

MIAMI NIGHTS

2/3

HARLEQUIN

Desejo

Autora Best Seller do USA TODAY

KATHERINE GARBERA
SEDUZINDO O INIMIGO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

– Eu quero uma oportunidade de conversar com você a sós. Nada de negócios, só assuntos pessoais.

– Nada de negócios? Justin, tudo o que existe entre nós são negócios.

Afirmar aquilo em voz alta talvez ajudasse a tornar a frase verdadeira.

– Mas nós poderíamos ter muito mais.

– Só um drinque.

Meu Deus, a quem ela estava querendo enganar?

Ia se encontrar com Justin. Ela o havia convidado para a sua festa de boas-vindas para que ele pudesse conhecer a sua família e não apenas por conta dos negócios. Queria ver como ele se comportava com eles para avaliar que tipo de homem ele era.

– Só um – disse ele. – Prometo tentar ser suficientemente charmoso para convencê-la a ficar para um pouco mais.

– Eu sou uma moça difícil – disse ela.

– Acho que é nisso o que você quer que o mundo acredite, mas eu sei que há uma mulher bem mais suave sob toda essa couraça.

Selena esperava que ele nunca a descobrisse.

Queridas leitoras,

Considero família um fator essencial em minha vida. Por isso, desde o meu primeiro livro, quase todas as minhas narrativas se baseiam em relações familiares.

Apesar de Justin Stern ser um solitário por natureza, passou a maior parte de sua vida junto com seus irmãos. Donna, minha irmã, diria que isso é muito comum entre filhos do meio. Mas eu acho que esse comportamento está ligado à personalidade dele. Justin gosta de fazer tudo ao seu modo. Por isso, se apaixonar por uma rival nada mais é do que um pequeno desvio em sua vida.

Boa leitura!
Katherine

Katherine Garbera

SEDUZINDO O INIMIGO

Tradução
Dinah Kleve



2013

CAPÍTULO UM

JUSTIN STERN desligou o motor de seu Porsche 911 ao chegar no estacionamento da Secretaria Municipal de Urbanismo de Miami.

As funções de advogado corporativo e coproprietário do Luna Azul o mantinham sempre ocupado, e ele gostava disso. Ao contrário de Nate, seu irmão mais novo, que saía todas as noites e mantinha a casa noturna da família sempre em evidência, Justin preferia o silencioso conforto de seu escritório. Havia trabalhado muito para garantir que o Luna Azul alcançasse o patamar a que chegara e estava determinado a vê-lo continuar crescer.

Era por isso que estava lá. Queria garantir que o futuro de sua casa noturna não dependesse apenas de seus muitos fregueses. Havia negociado a compra de um centro comercial em ruínas que estava precisando desesperadamente de uma reforma. Pesquisara a escritura e descobrira que ela havia sido vendida há cerca de 10 anos, mesma época em que as construções foram abandonadas.

Sua ideia era montar uma grande praça com restaurantes e lojas que ajudariam a revitalizar a área e se transformariam numa nova fonte de receita para a Luna Azul Company.

Faltava apenas preencher os últimos documentos para dar prosseguimento aos planos de expansão.

Era uma bela manhã de primavera, mas ele não atentou para isso enquanto caminhava em direção ao prédio. Subiu as escadas até o

11º andar, pois achava que os elevadores não eram uma maneira eficiente de se usar o tempo, e ficou feliz ao ver que havia apenas outras duas pessoas na sala de espera. Pegou, então, uma senha com a recepcionista e se sentou ao lado de uma latina muito bonita.

A moça tinha um cabelo grosso que se encaracolava em torno do seu rosto e ombros em suaves ondas. Sua pele era perfeita, e seu rosto moreno fazia seus olhos se parecerem ainda maiores do que já eram.

Seus lábios eram fartos e protuberantes, e ele se flagrou incapaz de tirar os olhos de cima dela até ela arquear uma sobrancelha.

– Eu não sou nenhum maníaco – disse ele, com um sorriso. – É que você é de tirar o fôlego.

Ela enrubesceu e revirou os olhos.

– Como se eu fosse acreditar nessa conversa mole.

– Por que não? – perguntou ele, voltando-se para encará-la.

– Estou acostumada a mulherengos como você – disse ela. – Reconheço um a quilômetros de distância.

– O fato de tê-la elogiado não significa que eu a esteja desrespeitando – disse ele.

Ela era realmente adorável, e ele gostou muito do som suave de sua voz. Justin não entendia nada de moda, mas a roupa dela havia lhe agradado muito, por ser extremamente feminina. Pela primeira vez, depois de muito tempo, ele não estava nem um pouco incomodado por ter que esperar.

– Suponho que saiba ser bem galante quando decide sê-lo – disse ela.

– Na verdade, não. Eu costumo ser bastante direto.

– Esse não parece ser o seu feitio.

– Mas é.

Ele não havia lhe passado uma cantada, ela era realmente linda. Tinha atraído o seu olhar e desviado a sua atenção, e o mais surpreendente era que ele não estava se importando nem um pouco com aquilo.

– Seus olhos são tão grandes, que eu poderia me perder dentro deles – disse ele.

– E os seus, tão azuis, que até parecem as águas de Fiji.

Justin caiu na gargalhada.

– Foi essa a impressão que eu lhe causei?

– Sim – disse ela, com um sorriso. – Eu realmente não sou tudo isso.

Ela era tudo aquilo e muito mais, mas ele não tinha muito talento para conversar com mulheres. Era bem melhor numa mesa de negociações.

– O que a traz aqui?

– Vim impetrar um mandado de segurança.

– Para a sua própria companhia ou para a de algum cliente? – perguntou ele, querendo saber mais a respeito dela.

– Meus avós acham que há uma companhia estrangeira tentando comprar a propriedade deles a fim de transformá-la em um grande centro comercial e me pediram que checasse essas informações para eles.

– Você também mora em Miami, como os seus avós?

– Toda a minha família mora aqui, exceto eu, que moro em Nova York.

– Oh, quer dizer que o nosso relacionamento terá de ser a distância?

Ela arqueou uma sobrancelha.

– Nosso relacionamento pode não ir além desta sala de espera.

– Eu não sou de desistir fácil – disse ele.

– Isso é ótimo, já que um de nós terá que batalhar por isso – disse ela, impassível.

– E, pelo visto, serei eu – disse Justin, com um sorriso, sem conseguir se conter.

– Número 15 – exclamou o funcionário por trás do balcão.

Ela olhou para o papel em sua mão.

– Sou eu.

– Sorte minha. Alguma chance de você me dar o seu telefone?

Ela ajeitou uma mecha atrás de sua orelha e levou a mão até a bolsa.

– Fique com o meu cartão. O número do meu celular está no canto de baixo.

– Eu ligarei – disse ele.

– Eu espero. Como é mesmo o seu nome?

– Justin – disse ele, levantando-se e pegando o cartão, sem, no entanto, olhar para ela. – Justin Stern. E como devo chamá-la, além de linda?

Ela permaneceu em silêncio por um momento, olhando para ele, com um brilho em seus olhos.

– Selena González – respondeu ela, e então se foi.

Justin estava acompanhando o balanço dos seus quadris quando reconheceu o nome dela. González era o sobrenome da neta e poderosa advogada de Tomas.

Selena González... Meu Deus, ele estava interessado na advogada corporativa que Tomas González havia chamado de Nova York para deter os seus planos a respeito do centro comercial.

Aquilo não era nada bom.

Droga, ele queria ligar para ela. Não era sempre que ele conhecia uma mulher com aquele senso de humor, disposta a flertar com ele. Mas agora...

Se bem que ela não morava lá, pensou Justin. Certamente, ficaria na cidade por, no máximo, algumas semanas, o que a tornava a mulher ideal para ele.

Onde é que ele estava com a cabeça? Ela o estava impedindo de prosseguir com os planos em que tanto trabalhara e, se tivesse puxado ao avô, deveria ser teimosa e resistente às mudanças que só fariam revitalizar a Calle Ocho.

SELENA GONZÁLEZ deixou a Secretaria de Urbanismo com a informação de que precisava e uma injunção na mão.

A ligação de emergência de seu avô, três dias atrás, havia lhe dado a impressão de que uma grande companhia mal-intencionada estava tentando tomar a mercearia de seus avós, mas até onde ela pôde averiguar, aquele não era bem o caso.

Justin Stern a havia intrigado. Seria melhor que ele fosse um completo estranho, e não o homem rico e cheio de lábia, conforme seus avós a haviam advertido.

Selena havia visto os planos que tinham sido submetidos à secretaria por parte da companhia dele. A ideia era construir um grande centro comercial, a fim de atrair turistas para o bairro. Embora a mercearia latino-americana de seus avós estivesse correndo o risco de ficar descaracterizada, aquele também não era um projeto de se construir mais uma casa noturna como eles haviam temido.

Ao dirigir de volta para casa, ela admirou o visual exuberante e tropical de Miami. Sua família há muito já desejava que ela voltasse para casa. Se não fosse por aquela emergência, porém, ela ainda estaria ignorando os seus pedidos.

Aquele lugar trazia à tona todas as coisas de que ela não gostava em si mesma. Lá, ela era impulsiva e apaixonada e tomava decisões estúpidas, como dar o seu celular para um belo estranho numa sala de espera.

Depois de tudo o que tinha sofrido com Raul, há dez anos, ela passou a temer uma possível volta para casa. Respirou fundo ao estacionar na frente da casa de seus avós.

– Conseguiu o mandado de segurança? – perguntou o seu avô assim que ela entrou em casa.

Tomas González era um homem de baixa estatura e uma barriga proeminente, prova de seu sucesso. Podia ser um negociante implacável, mas sempre tinha um sorriso reservado para a sua família e um abraço e um beijo guardados para Selena. Ela era um dos 15 netos que moravam naquela propriedade que se estendia ao longo de três quarteirões e sempre se sentira amada por lá,

especialmente depois da morte de seus pais, 11 anos atrás. Um motorista embriagado havia tirado a vida de ambos em um acidente, deixando ela e seu irmão sozinhos no mundo. Seus avós haviam assumido a educação, mas as coisas nunca mais foram como antes.

– Sim, *abuelito*, e irei ao escritório da Luna Azul Company amanhã, para expor as nossas condições, caso eles ainda queiram prosseguir com seus planos.

Ela se sentou à grande mesa da cozinha, lugar em que a família passava a maior parte de tempo.

Sua avó estava em outro cômodo, vendo TV.

– Muito bom, *tata*. Eu lhe disse que estávamos precisando de você – disse ele.

Tata era um doce apelido que seu avô havia lhe dado e que a fazia se sentir muito querida.

– Aqueles irmãos Stern acham que podem chegar e comprar a nossa propriedade sem mais nem menos, só que eles não fazem parte da nossa comunidade.

– A Luna Azul Company já faz parte da comunidade há dez anos, *abuelito*. Segundo me informaram na Secretaria de Urbanismo, eles fizeram muito pela nossa comunidade.

Seu avô lançou as mãos para os céus.

– Nada, *tata*. Foi isso o que eles fizeram pela nossa comunidade.

Ela riu. Estava acostumada com seu temperamento apaixonado e, até mesmo, melodramático no que dizia respeito à Little Havana. Seu avô pertencera a uma Cuba pré-comunista, um ambiente vibrante e criativo, e havia trazido aquilo consigo ao se mudar para Miami quando exilado. Ainda falava de Cuba com muito carinho, uma Cuba que não existia mais, embora suas histórias fossem sempre muito interessantes.

– Do que você está rindo? – perguntou a avó, que havia ido pegar mais um café.

– Aqueles irmãos Stern... – disse o avô de Selena. – Nossa neta vai colocá-los em seu devido lugar.

A avó de Selena se sentou ao seu lado. Cheirava a café e ao indefectível perfume de gardênia.

Ela passou o braço em torno do ombro de Selena.

– Você prometeu ficar até o verão, *tata*. Vai conseguir cuidar de tudo até lá?

– Com certeza – afirmou Selena, abraçando a avó. – Quero me certificar de que vocês tenham o máximo de vantagem possível desse novo empreendimento.

– Ótimo. Nós queremos a nossa própria mercearia, como ela era – disse seu avô.

Selena sentiu uma pontada no coração ao se lembrar de que era por causa dela que eles não tinham mais a mercearia, tendo passado a meros inquilinos. Era seu dever reparar o dano que havia causado.

– Conheci Justin Stern na secretaria. Vou agendar uma reunião com ele – garantiu Selena aos seus avós.

– Ótimo – disse a sua avó. – Vou voltar para o meu programa. Vai ficar na sua casa?

– Ainda não decidi – disse ela.

Ainda tinha uma casa em Miami, mas não sabia se queria voltar para lá e ficar completamente sozinha. Acomodar-se na casa de seus avós, porém, não era solução; depois de morar sozinha por tanto tempo, ela precisava do seu próprio espaço.

– Vou mandar Maria fazer uma faxina por lá e arrumar as coisas para você – disse a sua avó.

– Isso não é necessário – disse Selena.

Seus avós cuidavam da casa em que ela havia morado com Raul na época em que ambos estavam estudando na Universidade de Miami.

– Eu mesma posso limpar a casa se for preciso – disse Selena.

– Nada disso. Nós a prepararemos para você. Concentre-se no Luna Azul e em Justin Stern – disse seu avô.

Ela balançou a cabeça.

- Ele é um homem muito charmoso, *abuelita*. Você o conhece?
- Não, mas o *abuelito* já esteve com ele várias vezes. Você o achou astuto, não é? – disse sua avó, voltando-se para o marido.
- *Sí*. Muito astuto... Ele observa as pessoas e, então, lhes faz uma oferta exatamente adequada a elas. É o demônio em pessoa.
- Selena riu, achando a observação de seu avô muito apropriada.
- Ele tem muita lábia.
- *Sí*. Tome cuidado, *tata*. Não vá se apaixonar por outro homem desse tipo – disse seu avô.

Ela passou o braço em torno de sua própria cintura quando sua avó se levantou e gritou com o marido, em espanhol, dizendo-lhe para não reavivar memórias já esquecidas. Selena aproveitou a oportunidade para sair da cozinha discretamente e ir até o quintal dos fundos, sentando-se em um banco aninhado entre hibiscos floridos, sob uma grande árvore carregada de orquídeas.

Foi por causa de Raul e de tudo o que havia acontecido entre eles que ela havia permanecido tanto tempo longe de casa. Porém, agora que estava de volta, precisaria enfrentar o seu passado e realmente seguir em frente, sem fugir, como havia feito antes. Seria muito bom focar a sua atenção em Justin Stern. Ele era exatamente o tipo de homem que ela precisava para se esquecer do passado e recomeçar a viver.

JUSTIN ASSINOU alguns documentos pendentes e, então, dispensou a sua assistente administrativa para que ela tirasse a sua hora de almoço. *Um mandado de segurança*. Selena González com seu corpo sexy e seus grandes olhos havia impetrado um mandado de segurança contra a companhia para impedir que eles dessem início à obra até provarem que estavam usando comerciantes locais em seu projeto. Seus planos de lançar a pedra fundamental do projeto junto com a comemoração do décimo aniversário de sua casa noturna teriam de ser postergados, se não fossem completamente inviabilizados.

– Tem um minuto? – perguntou Cameron, o irmão mais velho de Justin, junto à sua porta.

Era ele quem gerenciava a casa noturna e mantinha o negócio nos trilhos, ao contrário de Justin, que passava a maior parte do tempo em seu escritório, de terno e gravata.

– É claro.

– Como foram as coisas na secretaria? – perguntou Cam, sentando-se em uma das poltronas de couro.

– Não muito boas. A família González impetrou um mandado de segurança contra a obra. Eu vou passar a tarde às voltas com a papelada que precisamos preencher. Espero poder falar com a advogada deles, mais tarde, e ver se conseguimos chegar a algum acordo.

– Que droga. Eu estava pensando em atrair alguns inquilinos novos, de alto nível, para o empreendimento.

– Farei o que puder para viabilizar isso, mas não vai ser nada fácil. Parece que os inquilinos já existentes e os vizinhos não gostam nem um pouco de nós.

– Use o seu charme para convencê-los do contrário – disse Cam.

– Eu não sou charmoso.

– Eu sei muito bem disso. Você deveria mandar Myra em seu lugar.

– Minha assistente?

– Sim, ela é simpática e todo o mundo gosta dela.

Era verdade, mas ela não tinha a devida experiência para falar com os atuais ocupantes do centro comercial.

– Vou ter um encontro com eles depois de conversar com Selena.

– Quem é Selena?

– A advogada de Tomas González.

– Parece a abertura perfeita de que precisamos para atraí-los para o nosso lado.

– Pare de tentar me manipular!

– Por quê? Eu sou bom nisso.

Justin fingiu socar o irmão, que também fez de conta que havia sido atingido.

– Vá embora. Eu tenho muito trabalho a fazer – disse Justin.

– Já estou indo.

Assim que ficou a sós, Justin se recostou em sua cadeira. Havia trabalho mais do que suficiente para mantê-lo ocupado, mas em vez disso se pegou pensando em Selena González, a advogada e a mulher.

O interfone tocou.

– A senhorita González na linha um.

Falando no diabo...

– Justin falando – disse ele.

– Olá! Sei que disse que aguardaria a sua ligação, mas nunca fui dessas mulheres que esperam pela iniciativa masculina.

A voz dela era ainda mais adorável pelo telefone.

Ele fechou os olhos e deixou que aquele som o envolvesse.

Selena tinha o dom de dispersá-lo, e ele não poderia permitir que ela o desviasse de seu objetivo.

– Fico feliz em saber disso. Achei que você poderia ser bem difícil de lidar, a julgar pelo mandado de segurança que impetrou contra mim.

– Não foi nada pessoal, Justin – disse ela.

Ele gostou do modo como o seu nome soou nos lábios dela.

– Foi sim, Selena. O que posso fazer por você?

– Quero me certificar de que nenhum proprietário de uma importante casa noturna vai se apropriar da herança da comunidade e corrompê-la em seu próprio benefício.

– Espero que não esteja entrando nessa negociação com ideias preconcebidas – disse ele ironicamente.

– Não, eu sei exatamente com que tipo de homem estou lidando. Meu *abuelito* disse que você é um demônio de muita lábia e que eu deveria tomar muito cuidado ao lidar com você.

– Selena, você não tem motivos para me temer – disse ele. – Sou um empresário muito honesto. Na verdade, acho que seu *abuelito* ficará muito feliz com minha oferta mais recente.

– Envie-a para mim e eu lhe direi.

– Venha ao meu escritório para que possamos conversar pessoalmente.

Ele voltou a se recostar em sua cadeira. Sabia negociar, e trazer Selena para o seu território o ajudaria a conseguir o que ele queria.

– Está bem. Quando?

– Hoje, se você tiver tempo.

– Pode aguardar um momento?

– Claro – disse ele.

Um silêncio se fez por um instante, durante o qual ele se voltou para olhar a vista deslumbrante do centro de Miami.

– Está bem, podemos ir aí hoje.

– Podemos?

– Meu *abuelito* e eu.

– Ótimo. Mal posso esperar para rever Tomas.

– E quanto a mim? – perguntou ela.

– Confesso que pensei em fazer algo mais que a rever.

Selena riu.

– Fico tentada a acreditar em você, mas sei que é um executivo e que os negócios sempre vêm em primeiro lugar.

Ela estava certa. Justin queria ser diferente, mas a verdade era que ele tinha quase 35 anos e era viciado em trabalho. Até suspeitava de que algum dia pudesse querer se casar, mas não agora. E não com Selena.

– Talvez seja melhor eu me ater aos negócios. Sei bem o que não dizer nesse âmbito.

Selena riu, e ele se deu conta do quanto gostava daquele som, mas achou prudente dar fim àquele telefonema antes que dissesse algo que pudesse colocar todo o projeto em risco.

– Então, o que acha de nos encontrarmos às 14h? – disse ele.

– Estaremos aí – concordou ela e desligou.

CAPÍTULO DOIS

SELENA E seu avô partiram para a reunião no mesmo momento em que os outros familiares estavam chegando para começar a preparar o jantar. Como havia passado praticamente 10 anos longe de casa, todo o clã González estava se reunindo para um grande banquete em sua homenagem.

Para algumas pessoas, voltar para casa significava visitar o lugar onde haviam crescido, mas para ela, significava um churrasco no quintal de seus avós, com um número de parentes suficiente para que se fizesse necessário obter uma permissão de ocupação.

Ser uma González era algo avassalador. Ela havia se esquecido do quanto gostava da tranquilidade de sua vida em Manhattan até aquele momento. Em Miami, todos a conheciam, mas em Manhattan, ela não passava de mais uma na multidão.

Ela baixou o top do Audi conversível que havia alugado. O sol da Flórida aqueceu a sua cabeça, e a brisa agitou o seu cabelo a caminho do escritório de Justin Stern.

Aquilo também impediu que a conversa com o seu *abuelito* prosseguisse. Naquele exato momento, ela precisava de um pouco de tranquilidade para pensar. Embora Justin Stern tivesse flertado com ela, Selena sabia que ele era um advogado astuto e que precisaria ser perspicaz quando conversasse com ele.

Em pouco tempo, estava estacionando em frente à sede da Luna Azul Company. O prédio era grande e moderno, mas combinava com o bairro, e à medida que ia se aproximando dele, Selena notou que não se tratava de uma nova construção, mas de um prédio antigo que havia sido reformado.

A recepcionista os cumprimentou e os conduziu ao quinto andar, onde ficavam os escritórios executivos.

– Olá, senhor González.

– Olá, Myra. Como está? – perguntou o avô de Selena.

– Tudo bem. Soube que o senhor mandou vir um advogado durão para ajudá-lo nas negociações – disse ela.

– Eu trouxe a nossa advogada. Achei que já estava na hora de contar com a ajuda de alguém que pudesse falar de igual para igual com o senhor Stern.

Myra riu, e até mesmo Selena teve que sorrir. Percebeu que seu avô havia feito um bom trabalho negociando por conta própria. Por que então a havia chamado?

– Eu sou Selena González – disse ela, dando um passo à frente e estendendo a mão.

– Myra Temple – disse a outra mulher. – Muito prazer. A reunião ocorrerá na sala de conferências, no fim do corredor. Posso lhes oferecer alguma coisa para beber?

– Eu gostaria de um pouco d'água bem gelada – disse o avô de Selena.

– Eu também – disse Selena, para depois seguir o avô pelo corredor.

Havia um quadro na parede retratando Justin e outros dois homens que deveriam ser seus irmãos, todos com o mesmo maxilar teimoso. Ela reconheceu Nate Stern, o irmão mais novo de Justin, ex-jogador de basebol do New York Yankees.

Seu *abuelito* se sentou, mas ela deu a volta no recinto e checkou a vista do quinto andar e, então, o modelo do mercado da Calle Ocho.

– Já viu isso, *abuelito*?

Ele balançou a cabeça e foi até ela. O centro comercial cubano-americano que pertencera aos seus avós havia sido substituído na maquete por uma cadeia de lojas. Selena estava indignada.

– Não acredito nisso – disse Selena.

– Não acredita no quê? – perguntou Justin ao entrar na sala de conferências.

Myra vinha logo atrás com uma bandeja de Perrier e copos cheios de gelo.

– Que você ache aceitável substituir o mercado cubano-americano por uma cadeia de lojas.

– Para falar a verdade, nós ainda não obtivemos o aval deles – disse Justin.

– Pois o mandado de segurança que eu impetrei hoje vai dificultar o seu acordo com eles.

– É verdade. Foi por isso que eu quis conversar com vocês.

Ela estava aborrecida por ter se interessado por aquele sorriso sexy e aquele charme todo na Secretaria de Urbanismo e por ver agora que ele não passava de um tipinho a que ela já havia cedido quando mais jovem.

Pelo visto, aqueles dez anos não haviam lhe ensinado nada.

– Vamos ao trabalho – disse ela. – Eu preparei uma lista de questões.

– Mal posso esperar para saber quais são – disse Justin. – É muito bom revê-lo, Tomas – disse ele, apertando a mão do velho senhor.

– Eu preferiria não ter que fazer esta reunião – disse Tomas.

– Para falar a verdade, eu também não – completou Justin.

É claro que não, pois provavelmente estava perdendo dinheiro a cada dia que esperava pelo lançamento da pedra fundamental de seu novo mercado. Mas ela estava lá para que ele soubesse que não poderia simplesmente substituir mercados tradicionais por um shopping maravilhoso sem vínculos com a comunidade.

– Qual é a sua maior preocupação? – perguntou ele. – Esse já era um centro comercial antes de você assumir, Tomas, de modo que já

houve uma cadeia de lojas no bairro antes. Nós podemos convidar outros varejistas se você preferir.

Selena se deu conta de que Justin não compreendia qual era a sua objeção àquela construção em sua comunidade.

– Justin, esse centro comercial é parte da comunidade cubano-americana. A mercearia de nossa família não é só um lugar onde as pessoas compram víveres. É também onde os idosos vão tomar café de manhã e discutir as questões do dia, onde as jovens mães levam seus filhos para brincar e comer ótima comida cubana. Esse centro é o coração do bairro. Você não pode simplesmente o erradicar.

Justin sabia que aquela reunião não ia ser nada fácil.

Havia compreendido aquilo assim que avistara Selena. Ela era o tipo de mulher que não facilitava as coisas para um homem.

Sabia que ela estava pensando nos interesses de sua comunidade e também precisava que aquela comunidade fizesse suas compras lá. Apesar de eles terem conseguido vincular o nome da casa noturna ao projeto e ele ter fechado um acordo com algumas das companhias locais para anunciar o novo Luna Azul Mercado em seus pontos turísticos assim que fosse inaugurado, seriam os moradores do bairro que iriam ajudar a implementar aquele empreendimento.

– Estou aberto a sugestões. Até agora, Tomas exigiu apenas que deixássemos o centro comercial como está, e eu acho que todos nós sabemos que isso não é uma solução.

– Nós não sabemos nada disso – disse ela.

– Você tem visitado a propriedade ultimamente? – perguntou ele.

– As construções estão depredadas.

Tomas deu de ombros e olhou para Selena.

– As construções precisam de reparos, e o proprietário, você, Justin, deveria fazê-las.

– Eu quero fazer mais do que isso. Não sei nem ao certo se essas construções obedecem aos atuais padrões de segurança contra furacões.

Selena pegou um bloco e começou a fazer algumas anotações.

– Nós vamos checar isso. Você já considerou a possibilidade de formar um comitê com os líderes da comunidade e a sua companhia?

– Tivemos alguns encontros informais.

– Você precisa fazer bem mais do que isso. Se quiser que o bairro o apoie, terá que estabelecer um diálogo aberto com eles.

– Está bem – disse Justin. – Mas só se você integrar o comitê.

Ela piscou repetidamente e, então, inclinou a cabeça.

– Não acho que eu tenha que fazer parte disso.

– Pois eu acho – disse Justin. – Você foi criada aqui e também está familiarizada com as questões legais e urbanísticas, de modo que será capaz de ter uma visão mais ampla da situação.

– Eu não acho...

– Concordo com ele, *tata* – disse Tomas.

– *Tata?* – perguntou Justin, com um sorriso.

Ela olhou zangada para o avô.

– É um apelido.

Selena ficou vermelha, a primeira fissura que Justin enxergou na armadura de executiva durona dela.

O acordo seria feito quer Tomas e seus aliados quisessem ou não. Justin já havia agendado um jogo de golfe com Maxwell Strong, o responsável pela Secretaria de Urbanismo, no clube que ele era sócio para fazê-lo mudar de ideia e na semana seguinte procuraria descobrir uma maneira de sair do beco sem saída em que ficou por causa de Selena, mas queria ter mais contato com ela.

Aquele comitê seria perfeito para isso, e de qualquer maneira, ele também queria conquistar a comunidade para o projeto.

– Myra pode agendar uma reunião para nós... Acho que poderíamos usar o Luna Azul para isso. Tomas e Selena lhe enviarão uma lista de convidados.

– Eu gostaria de dar uma olhada mais minuciosa nos planos para o mercado – disse Selena.

– Vou deixar isso para vocês discutirem – disse Tomas. – Preciso entrar em contato com as pessoas para saber quando estarão disponíveis para marcarmos essa reunião.

– Myra lhe mostrará uma sala que você possa usar – disse Justin.

Assim que Tomas e Myra deixaram o recinto, Justin avaliou Selena por um minuto. A cabeça dela estava baixa enquanto ela fazia anotações.

– Por que está me olhando assim?

– Achei que já havia lhe dito que a achava bonita.

– Isso foi só porque você estava tentando... Eu não sei exatamente o que você estava pretendendo. Já sabia quem eu era naquele dia, na Secretaria de Urbanismo?

Ele balançou a cabeça.

– Não, mas gostaria de ter sabido.

– Por quê?

– Porque talvez pudesse tê-la convencido a não impetrar aquele mandado – disse ele, com uma risada.

Ela riu também.

– Isso é que é confiar no próprio charme.

Justin levou a mão ao peito, fingindo que ela o havia ferido.

– Ainda bem que eu sou duro na queda.

– Tem que ser mesmo, para trabalhar no bairro em que trabalha. Como foi que você e seus irmãos conseguiram transformar o Luna Azul em um sucesso sem que a comunidade os perseguisse? – perguntou ela.

– Alguns locais frequentam a casa, mas nós contamos com a presença das celebridades. Elas trazem a sua própria legião de seguidores. Nós contratamos dançarinas de primeira qualidade e temos aulas de salsa na casa noturna. Você já esteve lá?

Selena balançou a cabeça.

– Eu deixei Miami antes de vocês abrirem.

– Por que você foi embora? – perguntou ele.

– Isso não é da sua conta – respondeu ela com uma expressão dura que o fez ver que havia ido longe demais.

– Desculpe. Achava que você fosse dizer que estava precisando de mais liberdade. Aceita jantar comigo esta noite?

– Por quê?

– Acho importante manter meus inimigos por perto.

– Eu também – disse ela.

– Vou considerar isso como um “sim”.

– É um “sim”, mas eu escolho o lugar. – Ela anotou um endereço no bloco, arrancou a folha e a estendeu a ele. – Esteja lá às 19h, estilo casual.

– Devo levar alguma coisa?

– Só o seu apetite.

Ela juntou as suas coisas, levantou-se e deixou a sala de conferências, o tempo todo observada por Justin.

CONVIDAR JUSTIN para a reunião de sua família havia sido uma decisão inspirada.

Ele queria fazer negócios com aquela comunidade, mas não a compreendia. Aquela seria uma boa lição.

Antes de ir para a casa dos avós, ela ainda passou pelo centro comercial, a fim de ver a mercearia do avô, a qual estava em condições bem piores das que ela havia esperado.

Era preciso fazer alguma coisa, mas uma ponta de estoque ou uma rede de lojas sofisticadas não era o suficiente.

Ela também parou em sua casa. Foi invadida de lembranças assim que entrou, mas conseguiu afastá-las enquanto se refrescava e se preparava para voltar à casa de seus avós. A última coisa que queria era ficar lá. Ela preparou uma bolsa com algumas roupas que encontrou no armário, trancou a casa e seguiu com seu conversível alugado em direção à praia.

Sua atividade como advogada em Nova York a havia transformado numa mulher rica, e considerando que aquela era a primeira

verdadeira pausa que ela fazia nos últimos oito anos, ela achou que merecia de um trato. Tudo o que ela havia feito até então fora trabalhar e poupar dinheiro, com exceção daquele que ela gastava com as lingerie La Perla.

Assim, ao estacionar no Ritz e pedir uma suíte pelo mês seguinte, Selena sabia que estava fazendo a coisa certa.

Estava se instalando quando o seu celular tocou.

– Alô, Selena falando.

– Aqui é Justin. O que acha de tomarmos uma bebida no Luna Azul antes de irmos para a casa dos seus avós, para que você possa conhecer a casa noturna?

– Não.

– Só isso? Não vai nem fingir que vai pensar no assunto?

– Eu não estou nem mesmo perto de lá. Vim para o Ritz – disse ela, recostada em sua poltrona, lendo a respeito de Justin em seu laptop.

– Que tal um drinque no lobby do hotel? – sugeriu ele, com uma voz profunda e muito sexy.

– Por quê? – perguntou ela.

Ficar a sós com ele não parecia a coisa certa a fazer.

Ela queria manter o relacionamento deles restrito a um âmbito profissional. Seria a única maneira de não ceder à atração que sentia por ele.

– Eu quero uma oportunidade de conversar com você a sós. Nada de negócios, só assuntos pessoais.

– Nada de negócios? Justin, tudo o que existe entre nós são negócios.

Afirmar aquilo em voz alta talvez ajudasse a tornar aquela frase verdadeira.

– Mas nós poderíamos ter muito mais.

– Você nem sequer me conhece – disse ela.

– É exatamente isso o que eu pretendo mudar. Que mal pode fazer um drinque?

– Um só.

Meu Deus, a quem ela estava querendo enganar?

Ia se encontrar com Justin. Ela o havia convidado para a sua festa de boas-vindas para que ele pudesse conhecer a sua família e não apenas por conta dos negócios. Queria ver como ele se comportava com eles para avaliar que tipo de homem ele era.

– Só um – disse ele. – Prometo tentar ser suficientemente charmoso para convencê-la a ficar para um pouco mais.

– Eu sou uma moça difícil – disse ela.

– Acho que é nisso que você quer que o mundo acredite, mas eu sei que há uma mulher bem mais suave sob toda essa couraça.

Selena esperava que ele nunca a descobrisse. Havia lutado com todas as suas forças para enterrar a mulher, ou melhor, a mocinha que ela tinha sido quando se graduara na Universidade de Miami e deixara a sua cidade natal. Será que ainda havia algum vestígio daquele seu lado apaixonado depois de Raul ter partido o seu coração?

É claro que ela havia saído com outros homens desde então, mas sempre com o cuidado de manter apenas relacionamentos casuais, sem se envolver emocionalmente. Raul havia lhe ensinado que não era só ela que precisava pagar o preço por seus erros de julgamento no que dizia respeito aos homens.

– Pois eu lhe digo que, no meu caso, não há nenhum segredo a desvendar – disse ela, incomodada por falar de si mesma. – E quanto a você? Quantos irmãos você tem? – perguntou ela. Embora tivesse passado a tarde lendo a respeito deles na internet, Selena queria ouvir como ele descrevia a sua família. Não tinha ideia do que deveria ter sido crescer como o filho de um rico e conhecido jogador de golfe ou o irmão que jogava nos Yankees. – Sei que seu pai foi jogador de golfe profissional.

– É verdade. Eu tenho dois irmãos...

– E você é o do meio?

– Sim, senhora. O mais quieto.

– Eu ainda não vi nada que confirme isso.

Justin riu, e ela gostou do som daquilo, um pouco demais até, mas não ia baixar a guarda, por mais charmoso que ele fosse. Tinha que assumir o controle da situação e fazê-lo se lembrar de que fariam as coisas do jeito dela.

– Está bem, um drinque só. Por que não passa aqui por volta das...

– Dezessete horas. Podemos comer algumas ostras também.

– Dezessete horas? Mas isso é quase duas horas antes do nosso encontro. Como vai fazer um drinque durar tanto tempo assim? – perguntou ela, já se levantando e começando a se arrumar para se encontrar com ele, uma vez que já eram 16h20.

– Se as coisas derem certo, eu não vou me gabar com você por tê-la feito passar mais tempo a sós comigo.

– Quanta consideração.

– É um dos meus dons. Lembrarei disso quando estivermos negociando o mercado – disse ela, com uma risada. – Às 17h, no lobby, então.

– Até lá – disse ele e desligou.

Ela entrou no quarto e se olhou no espelho. Parecia ter acabado de chegar do escritório.

Abriu a porta do armário e se deu conta de que ele estava repleto de roupas casuais e de trabalho que não eram exatamente as peças mais sensuais do mundo.

Queria estar sexy para o seu encontro com Justin?

– Sim – disse ela, olhando para o seu reflexo.

Seria, certamente, muito divertido lutar de igual para igual com ele.

CAPÍTULO TRÊS

O MANOBRISTA estacionou o carro de Justin, que caminhou até o lobby do Ritz. A vista do restaurante era de tirar o fôlego. Ele olhou para o relógio. Estava alguns minutos adiantado.

Foi até o bar e encontrou uma mesa em um lugar relativamente tranquilo. Para fazer a oferta certa, teria que descobrir como ela pensava. Uma oferta que ela aceitasse de modo que ele pudesse recolocar o projeto do mercado nos trilhos. Não teria feito a Luna Azul Company chegar aonde chegou se não soubesse interpretar as intenções das pessoas.

Não podia negar, porém, que desejava Selena.

Em determinado momento, na sala de conferências, naquela tarde, ele quisera estar a sós com ela e tomá-la em seus braços para ver se conseguia quebrar a resistência dela.

– Justin?

Ele olhou para trás e teve a sensação de ter levado um soco no estômago. A mulher empertigada e reservada com quem ele havia flertado havia desaparecido e virado um mulherão. Seu cabelo espesso cor de ébano pendia em ondas pelos ombros, e um batom vermelho cobria os seus lábios fartos, mas as entranhas dele pareceram reagir, principalmente, àquele vestido preto que aderiu a todas as curvas do corpo e terminava no meio da coxa. Ele passou

os olhos por todos os ângulos delicados dela. Aquelas sandálias de salto alto quase o fizeram rosnar em voz alta.

– Selena – disse ele, mas sua voz soou rouca e ele quase engasgou.

Ela arqueou uma sobrancelha e sorriu.

– Feliz em me ver?

– Isso seria dizer o mínimo. Deixe-me pegar uma bebida para nós.

O que prefere?

– Mojito, eu acho. Preciso de alguma coisa para me refrescar.

Ele chamou a garçonete e fez o pedido antes de entrar de sola.

– Conte-me a seu respeito, Selena. Por que mora em Nova York quando toda a sua família continua aqui?

– Vai ser assim, direto, sem nenhuma conversa antes?

– Para quê? – perguntou ele. – Nós dois queremos saber tanto um do outro, não é?

– Com certeza. Só não tinha planejado ser a primeira a falar – disse ela, com um sorriso.

Ele estava tentando se concentrar no que ela dizia, mas não conseguia tirar os olhos dos seus lábios, imaginando como seria senti-los sob os dele.

Como seria o beijo dela? Seriam os lábios dela tão saborosos quanto ele imaginava?

– Eu sou um cavalheiro – disse ele.

– Primeiro as damas, é isso?

– Sempre, especialmente no prazer – disse ele.

Ela enrubesceu quando a garçonete trouxe as bebidas.

Estava prestes a tomar um gole, mas ele a deteve.

– Um brinde aos novos relacionamentos.

– E a uma rápida resolução dos nossos problemas nos negócios – disse ela.

Justin bateu o seu copo no dela e a observou tomar um gole de sua bebida. Ao vê-la afastar o copo da boca e lambe os lábios, ele

sentiu o sangue começar a fluir um pouco mais espesso pelas suas veias e seu sexo se agitar.

Ele a desejava.

Aquilo não era uma novidade. Ter marcado um encontro com ela em um bar estava começando a lhe parecer uma tolice. Ele ia precisar de toda a sua perspicácia porque era evidente que Selena estava jogando com ele.

– Você ia me contar todos os seus segredos – disse ele.

Ela riu.

– Eu ia lhe contar a versão oficial da minha vida.

– Eu aceitarei o que você me oferecer – disse ele.

– Aposto que sim. Por onde devo começar?

– Pelo começo – sugeriu ele, afastando as pernas, a fim de abrir espaço em sua calça para a sua ereção crescente.

– O nascimento?

– Não, pode começar depois da faculdade. Eu pesquisei um pouco a seu respeito na internet e vi que você se formou na Universidade de Miami. O que fez você optar por ela em vez de escolher algo mais perto de casa?

– Eu precisava mudar de ares. Tinha certeza de que queria trabalhar com Direito Corporativo e havia estagiado na firma para a qual trabalho atualmente, de modo que pareceu fazer sentido ir para lá.

– Isso foi praticamente na mesma época em que seus avós venderam o mercado e passaram a alugá-lo. Eles fizeram isso para custear a sua educação?

Selena balançou a cabeça com uma expressão tensa estampada em seu rosto.

– Eu obtive uma bolsa. E quanto a você? As pessoas que se formam em Direito em Harvard costumam conseguir emprego onde quiserem, mas você voltou para casa a fim de trabalhar com seus irmãos. Por quê?

Justin se recostou em seu assento e a observou por um momento.

Não poderia contar a ela que voltar para casa havia sido a decisão mais difícil que ele já tinha tomado na vida, ainda mais porque nem mesmo os seus irmãos sabiam daquilo.

– Eles precisavam de mim – disse ele.

Aquilo estava muito perto da verdade.

Ele tomou outro gole e se inclinou para frente.

– E por que você está aqui agora?

– Meu avô disse que você era esperto demais e que eu não poderia confiar em você.

– Isso não é verdade. Tomas é muito astuto. E não mude de assunto. Por que ele vendeu o mercado se não foi por causa da sua educação?

Selena enrubesceu, e sua mão tremeu por um minuto. Ela tomou um gole de sua bebida enquanto Justin esperava por uma resposta, que, no entanto, não veio.

– Selena?

– Esse é um assunto particular que eu não quero discutir com você.

ELA ESTAVA surpresa por Justin ter checado a antiga escritura do lugar, mas não deveria. Poderia até ter conseguido distrai-lo momentaneamente com a sua aparência, mas ele se refizera rapidamente, puxando o tapete com aquela pergunta.

– Então, não tocarei mais no assunto. Só havia pensado que, se eles não tivessem vendido a sua propriedade, ela não estaria tão abandonada agora.

Ele estava certo. Vender o mercado havia sido um erro, e era por isso que ela estava lá. Havia vindo reparar o mal que causara aos seus avós ao se deixar ludibriar por um homem de fala mansa dez anos atrás.

Raul a havia seduzido para depois se aproveitar de seu amor. A trapaça foi relativamente simples. Ele estava abrindo o seu próprio negócio, fabricando iates de luxo, e precisava de investidores. Selena

investira toda a herança que havia recebido de seus pais naquele projeto e, induzida por Raul, acabara por convencer seus avós a hipotecar o mercado e fazer o mesmo. Raul pegou todo o dinheiro e desapareceu.

A investigação a respeito do desaparecimento de Raul provocou uma verdadeira revolução na vida de todos eles. Haviam sido necessários quase dois anos para que as coisas se resolvessem, ao fim dos quais, seus avós ficaram praticamente sem dinheiro algum depois de pagar os custos de advogado e detetive particular, tendo sido obrigados a vender o mercado e se tornarem seus inquilinos. Raul acabou sendo capturado e levado à Justiça, mas o dinheiro nunca foi devolvido.

Aquela tinha sido uma das fases mais humilhantes de toda a sua vida, e ela havia ficado muito feliz por ter podido fugir para Fordham, onde não conhecia ninguém. Tinha recomeçado a sua vida por lá, sempre muito atenta, desde então, para não se deixar mais levar pelas suas emoções.

– Você tem toda razão – disse ela, tomando mais um gole de seu mojito logo em seguida, ciente de que Justin estava acompanhando todos os seus movimentos.

Ela gostou da sensação de poder que aquilo lhe conferia, chegando a se perguntar se fora aquilo o que Raul sentira ao atraí-la lentamente para a sua teia. Suas experiências com os homens haviam lhe ensinado que em todos os relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais, tudo dependia de quem detinha algo que o outro desejava, e naquele momento, ela detinha algo que Justin queria muito.

– Eu sei – disse ele.

Justin foi petulante, e ela teve que admitir que aquele era um traço dele de que ela estava começando a gostar.

Ele parecia estar sempre no controle da situação. Já haviam lhe dito que ela sempre causava aquela impressão, mas ela sabia que sob a sua personagem profissional se escondia um verdadeiro caos.

Será que com ele também era assim? Ela, porém, não conseguia detectar nenhuma fissura na armadura dele. Estava começando a se dar conta de que mesmo que conseguisse distraí-lo, ele seria um oponente muito forte.

Ela se inclinou para pousar o copo sobre a mesa e notou que os olhos dele seguiram em direção aos seus seios. Por isso, moveu os ombros de modo que o tecido se esticasse sobre as suas curvas e, então, se recostou novamente.

– Você chegou a pensar em revender a propriedade para os meus avós? Acho que essa seria a solução mais simples.

Aquilo lhe possibilitaria concluir a sua tarefa em Miami e pegar o primeiro voo para Nova York, de volta para sua vidinha comum e segura. Um lugar em que os executivos com quem ela cruzava eram sem graça e cinzentos como um inverno em Manhattan, e não bronzeados e vibrantes como Justin e Miami.

– Eu não acho – disse ele, olhando-a novamente nos olhos. – Seus avós não dispõem dos recursos necessários para tornar a propriedade lucrativa como a Luna Azul Company dispõe. Eles provavelmente reformariam o mercado, mas seria preciso investir muito capital para reformar toda a área, único modo de mantermos a atual clientela e conquistar novos fregueses.

Ele tinha razão, mas ela não gostava nada de ver o mercado nas mãos de um estranho, e por culpa dela própria.

– É verdade, mas se mexer no clima do mercado, você acabará perdendo dinheiro.

– É aí que você entra. Achei ótima a sua ideia de formarmos um comitê. Mas já chega de falar de negócios. Eu estou interessado na mulher que existe por trás de toda essa fachada profissional. A propósito, gostei muito do seu vestido.

Ela jogou o cabelo para trás e tentou abandonar a sua postura profissional para com Justin. Não havia nada a ser alcançado naquela noite.

– Eu percebi.

– Ótimo. Já acabou o seu drinque?

– Por quê?

– Porque eu quero levá-la para passear na praia.

– Eu gostaria muito – disse ela, levantando-se. – Sinto falta da praia.

– Eu moro bem em frente a ela. Foi um dos motivos que me fizeram voltar para casa depois de Harvard.

– Quais foram os outros? – perguntou ela.

Ela suspeitava que ele dava muito valor à família, algo bem pouco comum entre os executivos bem-sucedidos como ele. A verdade era que Justin não se enquadrava em nenhum dos moldes que ela havia imaginado para ele.

– Qual é o verdadeiro motivo de você estar aqui? – perguntou ela assim que eles saíram do hotel.

– Eu já lhe disse que gosto de conhecer os meus oponentes.

Ela também. Sempre que negociava algo para a sua companhia, passava muito tempo pesquisando todos os agentes envolvidos no acordo. A vitória quase sempre cabia a quem detinha mais informações.

– Estava tentando me desestabilizar, não é?

– Em parte – admitiu ele –, mas você não se parece em nada com o que eu esperava do advogado dos González.

– Por eu ser mulher?

– Não, por você ser muito sexy. Eu trabalho muito bem com mulheres, mas quando uma delas começou a me fazer pensar em longas e tórridas noites de amor em vez de negócios, eu achei que deveria fazer algo inesperado, como a convidar para sair.

Selena mordeu o lábio inferior. Ele não era um homem de meias palavras, dizia o que pensava sem medir as consequências, e ela era uma mulher que havia caído em desgraça por causa das atitudes tomadas por seu coração impulsivo.

– Eu não estou em busca de um relacionamento – disse ela. – Estou completamente focada na minha carreira.

– Nota-se – disse ele –, mas a menos que queira mentir para si mesma, terá que admitir que há alguma coisa acontecendo entre nós.

Era verdade. Havia uma forte atração entre eles. Algo mais intenso do que qualquer outra coisa que ela já havia experimentado antes. Selena quis culpar Miami e sua antiga personalidade por isso, mas sabia que era Justin quem estava mexendo com ela. Nenhum outro homem seria capaz de fazê-la se sentir daquele jeito.

Aquilo a deteve. Justin era diferente de todos os outros homens, o que o tornava perigoso.

– Desejo é uma quimera – disse ela.

– Pois eu não acho que o desejo seja uma quimera. Ele é um meio de nossos instintos mais primários chamarem a nossa atenção. Você poderia ser uma parceira em potencial para mim.

Ela se deteve no calçadão e se virou para ele. Com seus óculos escuros estilo aviador e o paletó jogado sobre o ombro, ele parecia ter acabado de desembarcar de um iate. Um homem acostumado a ter tudo o que queria.

– Nós jamais poderemos ser parceiros. Além do mais, você não está interessado em nada que dure mais do que uma única noite, não é?

– Normalmente, não, mas a atração que sinto por você está me fazendo esquecer todas as regras que eu impus a mim mesmo quanto a não misturar negócios e prazer.

– Eu não posso me dar ao luxo de correr esse risco com você, Justin.

– Por causa de Tomas?

Como ela desejava que as coisas fossem tão simples!

– Se isso não envolvesse os meus avós...

– O que você quer dizer? – perguntou ele.

Ela não tinha ideia.

– Se eu o tivesse conhecido durante as minhas férias, não teria hesitado em ter uma aventura com você, mas essa é a minha casa e

a minha família, e eu não posso comprometer ninguém com as minhas atitudes.

– Você NÃO precisa comprometer coisa nenhuma – disse Justin, pousando a mão no centro das costas dela, estimulando-a a recomeçar a andar.

O perfume de gardênia que ela estava usando o invadiu, e ele fechou os olhos e respirou fundo.

Por que será que tudo o que dizia a respeito de Selena o excitava?

– Eu não vou aceitar um “não” como resposta. Nós sabemos negociar.

– Isso não é nada fácil para mim. Meus avós merecem a minha atenção integral, eu devo isso a eles.

– Por quê?

Ele queria saber mais a respeito do que havia acontecido há dez anos e estava determinado a obter respostas, mas não naquele exato momento.

– Porque sim.

Justin assentiu.

– Meus irmãos também contam comigo, e a minha empresa merece toda a minha atenção, mas eu não consigo pensar em negócios quando estou com você. Tudo que consigo pensar agora é em como seria sentir a sua boca na minha.

– Dizer essas coisas não vai me ajudar em nada – disse ela, fechando os olhos e passando os braços em torno da cintura dele.

Justin sabia que poderia fazê-la ceder se insistisse um pouco mais, mas não quis derrubar as defesas dela.

Ele a puxou para o canto.

– Você pensou nisso?

Ela mordeu o lábio inferior ao olhar para ele.

– Sim, mas não estou disposta a deixar que você brinque comigo tão facilmente.

Justin baixou a cabeça, querendo beijá-la, mas necessitando que ela se sentisse tão atraída por ele a ponto de se esquecer de suas regras e medos.

– Pare de me manipular, Justin.

– Eu não a estou manipulando. Só quero saber o que preciso fazer para que você se esqueça dos negócios e me enxergue como um homem.

– Pare de jogar comigo – disse ela. – Eu o desejo, mas não quero ser um brinquedo.

A sinceridade dela o atingiu em cheio. Ele não queria que ela fosse seu brinquedo, mas sua mulher.

Precisava dela e faria o que fosse preciso para conquistá-la.

– Sinto muito. Eu só estava tentando...

– Sei o que você estava tentando fazer – disse ela, erguendo uma mão e traçando a linha dos lábios dele. – Eu também não quero ceder primeiro.

Justin mal conseguia pensar com ela tocando-o daquele jeito. Ele deslizou as mãos pela cintura de Selena e a puxou para mais junto do seu corpo.

Depois, roçou brevemente os seus lábios nos dela e então deu um passo para trás, para não ceder à tentação de tomar a boca de Selena de assalto.

– Temos que ir – disse ele, tomando a mão dela na sua e conduzindo-a pela pista.

Ela riu suavemente, e Justin soube que ela estava muito ciente do desejo dele, mas aquilo não o incomodava. Queria que ela pensasse nele como um homem e sabia que conseguiria fazê-lo.

– Não temos como fugir disso – disse ele.

– Eu sei – admitiu ela –, mas não vou permitir que este tipo de atração controle a minha vida.

Justin ficou feliz ao ouvir que ela o desejava tão ardentemente não só como homem mas também como executivo, já que poderia se valer daquela atração para conseguir o que queria.

A caminhada o estava ajudando a pensar em outras coisas que não apenas levantar a saia de Selena e descobrir a doçura que se escondia entre as pernas dela.

– E se nós fingíssemos que você está de férias? Seríamos apenas duas pessoas atraídas uma pela outra, sem questões referentes aos nossos negócios ou famílias – disse ele.

– E tudo termina quando eu voltar para casa? – perguntou ela.

As entranhas dele diziam que não. Ele não queria pensar na partida de Selena, mas atribuiu aquilo ao fato de ela ser uma novidade.

– Se nós dois chegarmos a essa conclusão juntos, sim.

Ela se deteve, afastou a sua mão da dele e se voltou para o mar, passando um braço em torno da própria cintura. Justin a observou e se perguntou se alguma vez chegaria a conhecê-la o suficiente para saber o que ela estava pensando.

– Como eu gostaria de que as coisas fossem simples assim – disse ela –, mas nós dois sabemos que não seremos capazes de...

– Eu não costumo aceitar um “não” como resposta – disse Justin.

Selena se virou para trás, e ele viu que aquela centelha feroz havia voltado aos olhos dela.

– Não vou deixar você me forçar a tomar uma decisão dessas.

– É isso o que eu estou fazendo ou é você que está dizendo a si mesma?

Ela caminhou até ele, balançando os quadris a cada passo. Subitamente, já não fazia mais diferença saber por que ela havia concordado, mas apenas que o fizera. Ele precisava que ela fosse 100% sua, e nada o impediria de tê-la.

Nem os negócios nem mesmo ela. Ele sabia que Selena González o desejava, só faltava descobrir que tecla deveria apertar a fim de convencê-la a se arriscar com ele.

– Eu tomo as minhas próprias decisões, Justin Stern – disse ao cruzar a distância que os separava, pousar as mãos nos ombros dele

e inclinar a cabeça a fim de encará-lo –, e eu sei exatamente o que eu quero.

Selena ficou na ponta dos pés, enterrou os dedos no cabelo dele e o beijou de forma a fazer com que ele se esquecesse de todo o restante e se concentrasse apenas em sentir.

Sentir os seios de Selena esmagados junto ao seu peito e os quadris dela encaixados em suas mãos. Sentir o cabelo macio dela roçar o seu rosto quando ela inclinou a cabeça, a fim de encontrar um melhor ângulo para beijá-lo.

Sentir a língua quente dela invadir a sua boca e acariciar lentamente a língua dele até ela erguer as mãos e segurar o rosto dele pouco acima do maxilar enquanto o saboreava.

Não havia como deter aquela mulher. Ela havia virado o jogo contra ele, subjugando-o.

Justin passou as mãos pela cintura delgada dela, desequilibrando-a e puxando-a em sua direção.

Ela tentou recolher a sua língua, mas ele a sugou com força. Selena deslizou as mãos pelo pescoço e pelos ombros dele e deixou escapar um pequeno gemido.

A ereção de Justin cutucou o alto das coxas dela e roçou os seus quadris contra os dela, fazendo-a gemer novamente.

Assim era bem melhor, pensou ele. Aquele era o tipo de negociação que ele queria fazer com ela.

Apenas um homem e uma mulher. Que vença o melhor!

CAPÍTULO QUATRO

SELENA HAVIA se esquecido de como era virar o jogo quando se tratava de uma abordagem sexual. Fazia aquilo o tempo todo em seu trabalho, mas aquele momento era pessoal, e ela estava gostava muito do que estava acontecendo. Estava se sentindo tomada por um misto de desejo e poder, ciente de que já havia passado da hora de voltar a entrar em contato com aquele lado de sua personalidade.

Havia cedido ao que sentia por Justin não apenas por conta do desejo que fluia entre eles, mas também porque precisava recuperar a sua feminilidade.

Ela pegou a mão de Justin e o conduziu de volta ao hotel.

– Por que estamos desperdiçando nosso tempo aqui quando podíamos estar no meu quarto?

– Seu quarto? Achei que você ainda não havia se decidido quanto a aceitar ou não a minha proposta.

– Você pensa demais. Eu gostei da ideia de ter uma aventura com você. Já faz muito tempo que não fico com ninguém e, bem, digamos que você seria a distração perfeita para esta minha temporada em Miami.

Justin franziu a testa, mas ela não se importou. Sabia que apesar de a atração que ele sentia por ela não ser fingimento, parte de sua mente estava focada em como usar o desejo que ambos sentiam para benefício próprio, e ela não deixaria que ele o fizesse.

– Venha para o meu quarto – disse ela, inclinando-se sobre ele e beijando o seu pescoço, bem abaixo do ouvido. – É o que faríamos se estivéssemos de férias.

Justin assentiu.

– Mas nós não estamos de férias.

– Você mudou de ideia? – perguntou ela.

– Não, mas não gostei do jeito como você mudou a sua. O que está se passando por trás desses belos olhos castanhos?

Selena recuou. Não poderia fazer aquilo. Não era de seu feito simplesmente ceder ao impulso de convidar um homem para o seu quarto.

– Nada. Acho que tive uma febre momentânea, mas já passou.

Ela ficou um tanto constrangida. Nunca havia sido tão ousada com homem algum antes.

– Acho que deveríamos voltar para o hotel. Preciso me refazer antes do jantar. Vamos nos encontrar lá – disse ela, já se virando, ansiando por um pouco de privacidade.

– Não.

Ela olhou para trás.

– Não?

– Foi o que eu disse. Não vou deixar você fugir – disse ele, tomando a mão dela. – O que está acontecendo com você?

Selena balançou a cabeça e engoliu em seco.

– Eu sinto muito. Você está me deixando um pouco doida.

– Era mesmo a minha intenção distrair você – admitiu ele.

– Pois fez um belo trabalho, mas saiba que isso não vai afetar em nada a minha atitude na sala de reuniões.

– Não achei mesmo que isso fosse acontecer. Para ser honesto, só estava tentando manter as coisas em pé de igualdade. Você me fez me desconcentrar dos negócios e só pensar em beijá-la, e eu quis causar o mesmo em você.

– Quer dizer que não deseja realmente ter uma aventura comigo?

– Eu a desejo mais do que o próprio ar que respiro, mas quero que as coisas aconteçam pelos motivos certos, e não porque você crê que isso vá ajudá-la em nossas negociações. Podemos manter essa atração apenas entre nós e explorá-la ao máximo.

– Isso não é tão simples. Miami não é apenas a minha casa, mas o lugar que me transformou na mulher que eu sou hoje, e voltar para cá é como remexer em todo tipo de coisas que eu não esperava.

– Como o quê? – perguntou ele.

Justin era muito ardiloso, pensou ela. Fazia-a se sentir à vontade e segura ao seu lado, a ponto de lhe contar as maiores intimidades.

– Esse vestido, por exemplo. Eu o comprei por causa de você.

– Eu gostei dele.

– Essa foi a minha intenção, mas em Manhattan, eu jamais teria usado uma coisa dessas.

– Ótimo – disse ele, conduzindo-a de volta ao hotel. – Seja você mesma comigo, Selena. Quero ver a mulher que você esconde do restante do mundo. Não quero ser como os outros homens para você.

– Isso seria impossível. Minha família já me disse que você é o demônio em pessoa.

Ele riu. Era um som forte, masculino, que a fez sorrir.

– Eu nunca fui chamado de demônio antes.

– Na sua frente – disse ela.

– *Touché!* – disse ele ao chegar ao lobby refrigerado.

Selena estremeceu e sentiu um arrepio percorrer os seus braços.

– Eu o encontrarei...

– Pegue aquilo de que precisa. Quero levá-la ao Luna Azul.

– Por quê?

– Vou apresentá-la à minha família.

– Depois – disse ela. – Preciso de algum tempo sozinha antes de irmos jantar na casa dos meus avós.

– É mesmo? Estava esperando que viesse comigo. Não quero ir para lá sozinho.

– E desde quando o demônio demonstra medo?

– Não faço ideia, já que não sou o demônio.

– Quem é você então?

– Apenas um homem que gosta de uma bela mulher e não quer estragar tudo novamente.

Selena o observou enquanto ele se afastava, perguntando-se se o havia subestimado.

JUSTIN AINDA permaneceu algum tempo em seu carro, em frente à casa dos González.

Uma música soava do quintal, e um delicioso cheiro de carvão e carne na brasa pairava no ar. O bairro era muito aconchegante, mas um lugar ao qual ele jamais se adaptaria.

Será que era a isso que Selena havia se referido quando dissera que o Luna Azul não combinava com a Little Havana?

– Você vem, *amigo*? – disse-lhe um rapaz de pouco mais de 20 anos, cabelo escuro curto e pele morena.

– Vou sim – respondeu Justin, carregando flores para a avó de Selena e um engradado de cervejas.

– De onde você conhece Tomas? – perguntou o jovem.

– Nós estamos tratando de negócios.

– Verdade? Meu *abuelito* não costuma fazer negócios com... Espere um pouco, você, por acaso, é Justin Stern?

– Eu mesmo.

Pelo jeito, ele já tinha uma reputação por lá antes mesmo de ter chegado.

– É muita audácia sua aparecer aqui – disse o rapaz.

– Eu fui convidado – disse Justin – e não tenho a menor intenção de levar os seus avós à ruína. Tudo o que quero é encontrar uma maneira de tornar esse mercado rentável.

O rapaz inclinou a cabeça, avaliando-o.

– Vou ficar de olho em você.

– Os membros de uma família devem mesmo cuidar uns dos outros, mas você pode estar certo de que a minha principal preocupação é obter lucro com a propriedade que compramos.

– O dinheiro é a única coisa que importa para você?

Justin balançou a cabeça e viu Selena chegando. Havia trocado o vestido sexy por uma bermuda de brim cáqui e uma blusa transpassada, sem mangas.

– Deixe-o em paz, Enrique. Ele não é má pessoa – disse Selena ao se aproximar deles.

– Foi o que ele me disse. Tem certeza disso?

Selena deu de ombros.

– Ainda não é uma certeza absoluta, mas estou chegando bem perto disso.

– Se fizermos negócios com a sua família – disse Enrique a Justin –, eu vou querer falar com você a respeito dos DJs do Luna Azul. Por que vocês só contratam profissionais de Nova York e Los Angeles?

Justin não estava muito a par do gerenciamento da casa noturna.

– Não sei responder isso no momento, mas poso descobrir. Se puder me enviar uma demo...

– Não creio que Enrique queira trabalhar para você – disse Selena.

– Posso tomar as minhas próprias decisões, *tata* – disse Enrique, passando por Justin para abraçá-la.

– Enrique é meu irmãozinho – disse ela.

– Já estou mais alto que você, mana – disse Enrique com o mesmo sorriso que Justin já havia visto algumas vezes no rosto de Selena.

– Para mim, você sempre será o meu irmão mais novo – disse ela, dando o braço a Enrique, deixando a Justin a única opção de seguir a ambos, rumo à casa.

Justin teve a sensação de que seria um mero estranho por lá.

Era uma pena que seu irmão mais novo não estivesse ali também, pois aquele era o ambiente perfeito para Nate.

O fato é que ele tinha dois objetivos a alcançar naquela noite: fazer Tomas abrir mão do mandado de segurança contra a Luna Azul e fazer Selena voltar a ser aquela mulher ardente e sedutora da praia.

Justin havia se retraído assim que percebeu que ela não era o tipo de mulher que teria um caso inconsequente com um homem que mal conhecia, mas tudo havia mudado para ele naquela noite.

Ele passou o seu braço pelo braço livre de Selena. Ela hesitou e olhou para ele.

– O que está fazendo?

– Apenas garantindo que todos saibam quem foi que me convidou para a festa.

Enrique riu.

– Ninguém vai ter dúvidas a esse respeito, mano. Essa é uma festa de boas-vindas para Selena. Sabia que ela não vinha aqui desde o meu aniversário de 10 anos?

– Não sabia e estou lisonjeado por ter sido convidado.

– Não se esqueça disso – disse Enrique, para logo em seguida soltar o braço de Selena e anunciar a sua chegada, provocando uma salva de palmas.

Selena respirou fundo.

– Não sei se foi uma boa ideia trazê-lo aqui.

– Pois eu acho que sim. Quero conhecer a sua família.

Ela se deteve sobre o degrau, ficando quase na mesma altura que ele.

– Para poder usar isso em seu proveito?

– Não, para começar a entendê-la.

Ele pousou a mão na base das costas dela e a conduziu até a sala. Todos a cercaram e lhe deram as boas-vindas.

Selena parecia se resguardar, tentando evitar ser parte deles, e ele queria saber por quê.

ELA FICOU impressionada ao vê-lo, pouco depois, ao lado da churrasqueira, conversando sobre baseball com os homens da família.

– O que foi, *tata*? Não está gostando da sua festa? – perguntou sua avó, sentando-se ao lado e passando o braço em torno dos ombros de Selena.

Por um breve momento, ela teve a impressão de voltar a ter 12 anos e que o abraço daquela mulher poderia resolver todos os seus problemas. Selena pousou a cabeça no ombro da avó e permaneceu assim, aproveitando aquele momento.

– Não, estou com a sensação de que todos estão olhando para mim – respondeu Selena.

– E estão mesmo. Nós sentimos muito a sua falta.

– Não quero que todos se lembrem do que aconteceu. Eu sinto muito, *abuelita*. Alguma vez já lhe disse o quanto sinto por tudo isso?

A avó ajeitou uma mecha de Selena atrás da orelha e a beijou levemente no rosto.

– Sim, você já disse. Pare de reviver o passado, minha querida. Nós já superamos isso.

– Superaram? Se não fosse por mim, vocês não estariam nessa situação com Justin Stern.

– E você não o teria conhecido. Eu a vi olhando para ele.

Selena enrubesceu.

– Isso deveria deixá-la alarmada, *abuelita*, e não a fazer sorrir.

Sua avó riu.

– O coração não obedece às mesmas regras que o cérebro. Minha própria irmã se apaixonou por um gringo, e nosso *papa* a proibiu de vê-lo. Sabe o que ela fez?

– Ela fugiu, casou-se com ele e os dois viveram felizes para sempre e acabaram se reconciliando com a família – disse Selena. Já havia ouvido aquela história muitas vezes, mas pela primeira vez

compreendera o que a sua avó vinha tentando lhe dizer. – Por que a tia Dona fez isso? Deixar a família é muito difícil.

– Ela não estava sozinha, *tata*, como você, em Nova York. É por isso que eu acho que tudo tem uma razão de ser. Um homem a afastou de sua família, e esse homem – disse ela, fazendo um gesto na direção de Justin – a trouxe de volta para nós, independentemente das intenções dele.

– Não sei se estou preparada para ele.

– Mas ele é bonito.

– *Abuelita*, não sei se você deveria estar reparando nisso.

– Por que não? Eu não disse que ele tem uma bunda linda ou coisa parecida – acrescentou, com uma piscadela.

– Mas ele tem, não é? – concordou Selena, enrubescendo ao se lembrar de como fora sentir o restante do corpo dele pressionado contra o dela.

– Com certeza.

– *Abuelita*, o que diria o *abuelito* se a ouvisse falar assim?

– Ele sabe que é dono do meu coração – disse ela. – Você, no entanto, nunca soube quem era o dono do seu. Sempre manteve a ideia de ir embora daqui e fazer coisas maiores e melhores, sem compreender exatamente o custo disso.

Havia muita verdade naquelas palavras, uma verdade que Selena jamais quisera reconhecer antes.

– Acho que você tem razão.

– Eu sei que sim – disse sua avó, rindo. – Está com sede? Acho que eu preciso de outro mojito.

– Por acaso ouvi minha mulher pedir outro mojito? – perguntou Tomas, aproximando-se delas.

Sua avó se levantou e beijou seu avô.

– Você ouviu direitinho.

Selena olhou para os dois e sentiu uma pontada no coração. Seus pais haviam se casado ainda jovens e enchido a casa de amor, risos

e algumas lágrimas quando sua mãe demorou em conseguir ter o segundo filho.

Ela queria o mesmo que aqueles casais tinham. Era o seu destino, embora adorasse o seu trabalho e o seu apartamento em Manhattan.

– Venha dançar com o seu avô – disse Tomas, fazendo que ela se levantasse.

– Não seria melhor você dançar com *abuelita*?

– Eu dançarei mais tarde com ela. Neste momento, quero dançar com minha linda neta. Estou tão feliz por você ter voltado para casa, *tata*.

Enrique estava tocando uma música de forte batida latina, misturando artistas contemporâneos com os antigos, os quais seu avô e irmãos tanto gostavam. Ela dançou com o avô, esquecendo-se de todos os problemas e preocupações, rindo com seus primos, tios e tias.

Ela fechou os olhos e, por um segundo, conseguiu se perdoar e desfrutar do fato de ter voltado à melhor casa que já conhecera, do sorriso no rosto de seu avô e do modo como o seu irmão mais novo tocava as músicas e admirava a sua família.

O olhar dela cruzou com o de Justin, e Selena sentiu um pulsar no centro de seu corpo. Ela desejava aquele homem, mas nunca poderia ter a ele e à família dela também. Por mais que ele o negasse, seu objetivo sempre seria o dinheiro, e o dela, a sua família e a comunidade em que ela morava.

Selena desviou o olhar. Desejou ser a mulher da cidade grande que imaginava ser. Alguém que pudesse ter um caso passageiro com um homem baseado apenas no sexo, mas estava praticamente convencida de que não poderia fazê-lo.

Ela continuava sendo a latina contida que sempre fora, e agora que estava de volta, mais do que nunca.

Queria de Justin Stern mais do que apenas sexo e sabia que ele nunca poderia lhe dar isso.

CAPÍTULO CINCO

JUSTIN SIMPATIZOU muito com Paulo e Jorge, os primos de Selena. Ambos eram executivos muito bem-sucedidos e divertidos. Se Tomas fosse um pouco mais parecido com seus netos, Justin talvez não estivesse tendo que enfrentar um mandado de segurança.

– Eu adoraria poder contar com a sua participação em um comitê que estou montando para garantir a revitalização do mercado cubano-americano e fazê-lo gerar lucros e benefícios para a Little Havana.

– Vou pensar no caso, mas ando muito ocupado – disse Jorge.

– Eu irei – afirmou Paulo. – Nós precisamos de novos investidores, e eu aprecio muito o que vocês fizeram no Luna Azul. Ela gera muitos fregueses para o meu restaurante.

– É exatamente esse tipo de interação que eu espero promover.

– Você deveria chamá-lo de Mercado – disse Selena, juntando-se a eles.

– Ela tem razão – disse Jorge. – Acho que você deveria ter uma loja de música latina por lá. Meus rapazes têm que ir até a cidade para encontrar a música e os instrumentos de que precisam. Você poderia promover as bandas, convidando-as para fazer pequenas apresentações no Luna Azul.

– Gostei muito dessa ideia – disse Justin.

A proximidade de Selena, porém, estava deixando praticamente impossível que ele se concentrasse nos negócios, com seu sangue correndo para o seu ventre e não para o cérebro.

– Você os convidou para participar do comitê?

– Sim – disse ele.

– Ótimo. Já terminaram de falar de negócios?

– Ele é como nós, *tata*: morre mas não desiste do que quer – disse Paulo.

Justin e Selena riram, mas ele sabia que as palavras de seus primos a haviam acertado em cheio. Assim que eles se afastaram para fazerem os seus pratos, Justin pegou o braço dela e a afastou da multidão.

– Por que as palavras de Paulo a aborreceram tanto? – perguntou ele.

– Porque elas só reafirmaram os meus medos de você estar se aproximando de mim porque isso pode facilitar o seu trato com a minha família.

Ela foi de uma sinceridade brutal, o que não deveria tê-lo surpreendido, já que Selena não era hesitante a respeito de coisa alguma.

– Eu a desejo e ponto-final. Se você me dissesse agora mesmo que manterá esse mandado de segurança contra a minha companhia até nós dois morrermos, ainda assim eu continuaria a querer você nua e se contorcendo em cima de mim.

– Desejo.

– Nós já discutimos isso.

– Eu sei, e pensei que tínhamos encontrado uma solução.

– Uma aventura de férias – disse ele.

– É a única maneira de não nos perdermos nessa história – retrucou ela.

Ele sabia muito bem do que ela estava falando. Havia visto o seu próprio pai amar uma mulher que não lhe queria, pelo menos não da maneira como ele desejava. Aquele sempre fora o temor de Justin

nos relacionamentos: apaixonar-se e perder o seu senso crítico com relação aos negócios. Por isso mesmo, sempre fora muito criterioso, nunca chegando a conhecer a família ou os amigos das mulheres com quem dormia.

– Não vou mentir para você, Selena. Estou decidido a usar todos os meios de que puder dispor para transformar esse mercado em um sucesso, mas isso não mudará em nada o que eu sinto por você, e eu sempre vou atrás do que quero.

– E imagino que consiga também – disse ela.

– É verdade. O dia de hoje foi muito esclarecedor para mim.

– Por causa do vestido que eu usei mais cedo? – perguntou ela.

– Em parte. Acho que ainda não me recuperei totalmente.

Ela riu.

– É bom saber que tenho algum poder sobre você.

– Mais do que você imagina. Ter me convidado para vir aqui foi uma ótima ideia de sua parte. Minha conversa com os seus primos fez com que eu me desse conta de que podemos ampliar nossas estratégias. O Luna Azul já é um sucesso sem o apoio da comunidade. Imagine o que poderíamos fazer se contássemos com ela. Agora, quanto a nós...

– Não existe *nós* – disse ela.

– Ainda não, mas nós dois queremos isso, pelo que é tolice fingir o contrário.

– Uma aventura de férias, certo?

– Eu estou aberto a sugestões, só não quero me esquecer de que você tem uma vida em outra parte do país e vai voltar para lá.

– Isso foi surpreendentemente honesto da sua parte – disse ela.

– Não faz sentido algum fingir que você não tem o potencial de partir o meu coração. Eu nunca conheci uma mulher como você, Selena.

Ele sempre fora um homem direto e não mudaria àquela altura do campeonato, especialmente no que dizia respeito a Selena.

DEPOIS DO jantar, Selena circulou entre os convidados pelo restante da noite, tentando se manter o mais longe possível de Justin.

Ele havia lhe acenado, a certa altura, e partido. Selena tentou não ficar desapontada. Afinal, aquela havia sido a vontade dela. Tinha se cansado de evitar Justin e a atração que sentia por ele. Agora poderia ser apenas a neta, sobrinha e prima sem ter que procurar respostas para as perguntas difíceis que lhe surgiam a respeito do homem que era bonito demais e responsável por um conflito em sua família.

– Por que veio se esconder aqui? – perguntou Enrique ao se sentar ao lado dela, no banco aninhado entre os hibiscos.

– Não estou me escondendo – disse ela –, apenas tirando uma folga.

– Da família? – perguntou ele. – Imagino que a nossa família possa ser um pouco asfixiante para quem não está acostumado com o seu funcionamento.

Ela teve que concordar. Já fazia muito tempo que não participava de uma reunião de família como aquela, estava realmente cansada e não tinha certeza de que voltaria a se adequar àquele ritmo.

– Você chegou a pensar na possibilidade de ir para Nova York morar algum tempo comigo?

Ela queria que o seu irmãozinho conhecesse um pouco mais do mundo, mas até aquele momento, ele havia resistido a todos os esforços dela de levá-lo.

– Sim, *tata*, mas não quero me afastar de tudo o que tenho por aqui.

Ela assentiu. Lembrava muito bem como haviam sido difíceis os seus primeiros anos longe de casa.

– O convite continua de pé.

– Eu sei, mana. O que achou da música?

– Adorei. Você é um DJ muito talentoso.

– Eu sei – disse ele com um sorriso arrogante. – Vou me unir a Justin Stern para conseguir uma apresentação no Luna Azul. Ele

quer algo de nós, e eu vou me oferecer para ajudá-lo se ele me ajudar.

– Ele está montando um comitê para discutir a questão do mercado. Talvez você consiga uma apresentação no lançamento da pedra fundamental se chegarmos a um acordo com a companhia dele.

– Ótima ideia, *tata*.

Ela o abraçou com força.

– Eu sabia que você gostaria.

Dentre todas as pessoas, era de Enrique que ela, provavelmente, sentia mais saudade. Ele estava com apenas dez anos na época de sua partida, um ano apenas depois da morte de seus pais. Selena sabia que deveria ter ficado para ajudar a criá-lo, mas era jovem demais para tanto na época, e depois do que Raul lhe fizera, ela só conseguira pensar em partir e provar a sua capacidade.

– Nós vamos curtir a noite. Quer vir com a gente? Afinal, não tem que trabalhar amanhã.

– É verdade – disse ela, pensando na oferta. – Acha que minha roupa está adequada?

– Você está perfeita. Gente, a Selena vem conosco!

– Calma aí, ainda tenho que ajudar a arrumar as coisas por aqui antes de sairmos – disse ela.

Seus avós não podiam cuidar daquilo tudo sozinhos.

– Não tem não – disse a avó de Selena, vindo por trás dela e passando um braço em torno de sua cintura. – Vá se divertir com os seus primos e se lembrar de como é ter uma família por perto.

– *Abuelita*, eu sempre me lembro disso.

– Então, espero que saiba também o quanto nós a amamos. Eu ligarei para você amanhã de manhã – disse a sua avó.

– Não estou em minha casa, *abuelita*.

– Onde você está morando então?

– No Ritz. Telefone para o celular, está bem?

– *Tata...*

– Eu não poderia ficar lá. Espero que não se zangue comigo.
– Não estou zangada, apenas preocupada com você.
– O hotel é muito bom e me dá condições de relaxar – explicou Selena.

Sua avó a abraçou.

– É isso o que importa.
– Só não ligue cedo demais, *abuelita* – advertiu Jorge. – Nós pretendemos virar a noite. Não é sempre que a boa filha torna à casa.

Selena balançou a cabeça.

– Eu não sou boa filha coisa nenhuma.

Jorge passou o braço em torno dela e seguiu com a prima em direção à porta. Tinham crescido juntos. Suas mães eram irmãs gêmeas, e eles haviam nascido com apenas oito dias de diferença. Jorge era bem mais que um simples primo para ela. Ela o considerava praticamente um irmão gêmeo.

– Isso é o mais triste de tudo, *tata*. Você nem mesmo se dá conta do quanto é importante para nós e de como sentimos a sua falta.

– Mas eu fui a responsável pela ruína...

– Você não foi responsável por nada, a não ser pelas atitudes que tomou para consertar as coisas. Você já compensou tudo o que aconteceu há muito tempo. Pare de se punir pelo que aconteceu – disse Jorge.

– Eu não estou me punindo.

– Está sim, e já está mais do que na hora de parar com isso.

NATE E Cam não gostaram nada de saber que teriam que adiar o lançamento da pedra fundamental do projeto do mercado. Nate, na verdade, não parecia se importar muito, mas Cam estava disposto a usar todos os contatos que tinha para fazer a família González sofrer.

– Nós não podemos fazer isso – disse Justin, tomando um gole de sua cerveja na área VIP do Luna Azul.

– Eu sei, mas isso me faria muito bem. Diga-me o que tem em mente.

– Vou levar o responsável pela Secretaria de Urbanismo a uma partida de golfe amanhã para tentar acelerar o processo de revisão do mandado de segurança. Até onde eu sei, nós não infringimos nenhuma lei.

– Quer dizer que estamos no nosso direito?

– Nós ainda não fizemos nada, de modo que, tecnicamente, sim. Existe uma lei de zoneamento que nos obriga a manter o mercado como parte da comunidade. Acho que a criação desse comitê vai satisfazer essa exigência.

– Ótimo. Então não há nenhum problema?

– Cam, a burocracia caminha muito lentamente, e você quer tudo para ontem. Teremos sorte se conseguirmos conciliar o lançamento da pedra fundamental do projeto do mercado com a festa de dez anos de nossa casa noturna.

Nate balançou a cabeça.

– Cam, você vai compartilhar dessa atitude derrotista?

– Cale a boca, irmãozinho – disse Justin. – Nós temos que ser realistas.

– Eu não preciso ser realista – disse Cam. – Já tenho você para isso. Acho que vou participar desse comitê com você para conquistarmos tantos proprietários de negócios locais quanto pudermos para a nossa comemoração. Assim que tiverem algum interesse econômico na festa, eles farão de tudo para que ela aconteça.

– Concordo com você – disse Justin. – Conheço um jovem DJ que posso convidar para tocar no lançamento da pedra fundamental do projeto do mercado. O nome dele é Enrique, e ele é neto de Tomas González.

Cam assentiu.

– Você já está fazendo isso acontecer. Mantenha-nos atualizados com o seu progresso.

– Pode deixar. Como vai todo o resto? Está precisando da minha ajuda para alguma coisa? – perguntou Justin.

– Consiga a aprovação para o lançamento da pedra fundamental e nós cuidamos do restante – disse Nate.

– Está bem. Vou tirar alguns dias para relaxar – disse Justin.

– O quê? Você não pode sair de folga justo agora – disse Cam.

– Acho que não me expressei bem. Vou trabalhar todos os dias, mas passarei as noites no Ritz.

– Por quê? – perguntou Nate. – O Ritz é um bom hotel, mas por que vai ficar fora de casa?

Ele não contaria de jeito nenhum aos irmãos que aquela decisão envolvia uma mulher.

– Faz muito tempo que eu não tiro uma folga, e o Ritz me proporcionará mais conforto.

– Eu não me importo, contanto que você continue trabalhando – disse Cam.

– Eu poderia lhe dar o nome de alguns amigos que estão hospedados lá – disse Nate.

– Não quero saber das suas celebridades.

Aquele era o mundo de Nate, todos os amigos que fizera na época em que integrara um grande time de basebol. Ele ainda usava aqueles contatos em benefício da casa noturna, apesar de ter ficado noivo recentemente de Jen Miller, a professora de dança do Luna Azul. Eles formavam um belo casal e estavam muito felizes juntos. Justin estava surpreso por ver seu irmão playboy apaixonado pela bela dançarina e decidido a se casar.

Embora Justin estivesse feliz por seu irmão mais novo ter mantido contato com o glamour da alta sociedade, a última coisa que ele queria era ter que socializar com eles.

Não tinha nada em comum com quem se valia de sua imagem para conquistar as coisas. Sempre alcançara seus objetivos com muito esforço e determinação.

– Ótimo. Nós podemos beber alguma coisa amanhã à noite, quando eu passar por lá.

– Por que precisamos fazer isso? – perguntou Justin, só para provocar o seu irmão.

– Porque você está me fazendo dirigir até lá. E porque você está pagando também! – disse Nate, quando o seu celular tocou.

Ele olhou para a tela e pediu licença.

– Eu gosto desse lugar – disse Justin.

Cam arqueou uma sobrancelha.

– Fico feliz em saber disso, considerando que você me ajudou a construí-lo.

Justin assentiu.

– Eu sei. Fico imaginando como teria sido diferente se nós tivéssemos contado com o apoio da comunidade.

Cam tomou um gole do seu uísque e, então, esfregou o pescoço.

– Isso realmente teria feito muita diferença no início. Odeio pensar em como eram as coisas antes de Nate se ferir e voltar para casa... Você se lembra daquele primeiro verão em que ele ficou nos fundos do Luna Azul recebendo os seus amigos do baseball?

– Claro. Você até quis transformar a casa noturna em que havíamos investido até os nossos últimos centavos em um bar com temática esportiva.

– Parecia uma boa ideia na época – disse Cam.

– Era realmente uma boa ideia, mas estou feliz por não a termos levado adiante. A propósito, Selena sugeriu chamarmos o centro comercial de Mercado. Eu gostei da ideia.

– Eu também. Quem é Selena?

Justin respirou fundo. Não importava que ele e Cam mantivessem posições de igual autoridade na companhia, Cam nunca deixaria de ser seu irmão mais velho.

– Ela é a advogada contratada pelos González e neta dele.

– Bonita?

– De tirar o fôlego – admitiu Justin.

– Acha que vai conseguir manter a objetividade? Porque, caso contrário, podemos usar um de seus gerentes para assumir o comando disso.

– Não é preciso – disse Justin. – Está tudo sob controle.

– Ela está hospedada no Ritz?

Justin apenas assentiu.

– Não estou muito convencido de que está tudo sob controle – disse Cam.

– Eu não vou decepcionar vocês, nem fazer qualquer coisa que possa prejudicar o Luna Azul.

– Eu sei disso – disse Cam. – E quanto a você? Vai fazer alguma coisa que prejudique a si mesmo?

Justin terminou a sua bebida com um longo gole e, então, se levantou.

– Eu sou o Homem de Lata, Cam. Não tenho coração, portanto não corro o risco de sofrer por causa de Selena.

Justin se afastou do irmão e desejou que aquilo não fosse verdade, mas já havia aprendido há muito tempo que as mulheres e o amor nunca o tocavam num nível realmente profundo. A atração que sentia por Selena era realmente intensa, mas aquilo acabaria por se extinguir como em todas as outras vezes.

CAPÍTULO SEIS

JUSTIN CAMINHOU pela casa, detendo-se sob o retrato de sua família que havia sido feito quando Cam se formou no ginásio. Eles pareciam uma família de comercial de margarina. Sempre haviam dado a impressão de uma felicidade invejável.

Que grande fachada. O pai, jogador de golfe, ia para os torneios de jatinho particular, e a mãe, socialite, circulava em todas as rodas sociais para garantir que seus filhos fossem bem-sucedidos e namorassem as moças certas.

Ele olhou para a imagem de sua mãe no retrato, avaliando aquela mulher loura, de cabelo perfeitamente arrumado, e se perguntou por que ela nunca tinha sido feliz na sua vida em família.

Por mais que ele fosse bem na escola ou que Nate progredisse no basebol, ela nunca parecia satisfeita com eles.

Nunca sorria nem demonstrava algum sinal de amor ou afeto.

Justin frequentemente pensava que todas as mulheres eram daquele jeito, mas viu o seu irmão mais novo se apaixonar por Jen, e aquilo o fez enxergar outro lado delas. Jen havia conseguido demolir todas as dúvidas de Nate. Justin ainda continuava um pouco cético, mas ver como Jen e Nate haviam se empenhado em fazer o relacionamento dar certo o levou a se perguntar por que a sua mãe não havia tentado fazer o mesmo com o seu pai.

– Senhor Stern?

Ele olhou para trás e viu o seu mordomo à sua espera.

– Sim, Frank?

– Já preparei suas malas. Quer que eu o leve até o Ritz?

– Não, eu vou com o Porsche.

– Ainda precisa de mim para alguma coisa, senhor?

– Não. Pode tirar as duas próximas semanas de folga.

– Muito obrigado, mas eu não tenho para onde ir – disse Frank.

Justin sabia que Frank estava sempre a postos e gostava disso.

– Você não tem família?

– Não exatamente. Eu os deixei há muito tempo. Poderia ir a Las Vegas, mas não gosto de ir para lá mais de uma vez ao ano.

Justin sorriu para o seu mordomo. Frank era um homem muito comedido. Não queria ceder ao seu gosto de apostar e deixar que aquilo se transformasse em um vício.

– Compreendo.

– Posso lhe fazer uma pergunta, senhor?

– Diga lá.

– Por que vai se hospedar no Ritz? Aqui é muito mais confortável para o senhor.

Aquilo fazia todo sentido.

– Digamos que há uma mulher hospedada no Ritz.

– E o senhor quer ficar mais próximo dela, é isso? Não acha que seria melhor convidá-la para vir para cá? – disse Frank.

– Isso complicaria demais as coisas.

– Eu imagino – disse Frank.

Era bem provável que aquilo não fosse verdade, mas Frank era seu empregado e nunca lhe diria que ele estava ficando doido, ainda que achasse. Frank sabia manter a boca fechada.

– Frank, às vezes eu acho que não lhe pago o suficiente!

– Eu concordo, senhor – disse Frank. – Vou trazer o seu carro e as malas.

– Obrigado, Frank.

– Só estou fazendo o meu trabalho, senhor.

– E eu agradeço imensamente – disse Justin.

Frank foi embora, e Justin se afastou do retrato.

Será que estava tomando a decisão certa ou agindo como um perseguidor ensandecido? Se bem que se ele e Selena fossem ter uma aventura de férias, seria mais sensato que ambos permanecessem no hotel. Era assim que aconteciam as aventuras de férias.

Ele sabia daquilo por experiência própria. Gostava do anonimato que o hotel Ihes proporcionaria. Se a trouxesse para casa, ela conheceria toda a sua família e vizinhos, o que faria a aventura parecer mais real.

Quando Selena voltasse para Nova York, ele ficaria com as lembranças dela em sua casa, e ele não queria isso. Desejava que seu caso fosse descomplicado, uma verdadeira aventura, algo de que ninguém sairia ferido.

Não fingiria que ela não tinha o potencial de magoá-lo. Não tinha ideia de qual seria o resultado de manter um caso com ela, mas não poderia resistir à ideia de tê-la em seus braços.

Ele a desejava e estava decidido a fazer o que quer que fosse para tê-la, mesmo que tivesse que pagar o preço depois. Não estava acostumado ao fracasso e não fracassaria agora.

SELENA ESTAVA muita animada. Não se lembrava da última vez em que se divertiu tanto. Não era de cair na noite. Sempre foi uma moça muito estudiosa, e Raul a mantinha afastada de tudo e de todos, motivo, em parte, de a trapaça dele ter dado tão certo.

Naquela noite, porém, ela não queria pensar em nada daquilo.

Jorge saiu da casa noturna e se sentou ao lado dela, no banco.

– Está se escondendo?

– Não, só me refazendo um pouco. Não dançava assim há anos – admitiu ela.

– Como é que você se diverte em Nova York? – perguntou ele.

– Eu não me divirto. Só vou de casa para o trabalho e do trabalho para casa.

– Essa é uma vida muito chata, *tata*.

– Não tinha parecido tão ruim até esta noite – admitiu ela.

Jorge passou o braço por trás do banco e a puxou para junto de si.

– Você precisa relaxar.

– Acho que você tem razão. Esta noite foi muito divertida. Nunca imaginei que dançar fosse tão libertador.

Jorge sorriu para ela, fazendo que ela se lembrasse do pai, o que provocou uma pontada no coração dela. Ela sentia muita saudade de seus pais.

– Acho que temos que levar você para sair mais vezes.

– E eu acho que vou aceitar – disse ela –, mas agora estou acabada. Vou chamar um táxi para me levar de volta ao hotel.

– Hotel? Por que não vai ficar na sua antiga casa?

– Ela me traz lembranças demais – disse Selena.

Ele assentiu.

– Por que não vendeu a casa?

Ela deu de ombros.

– Eu aluguei a casa algumas vezes e dei o dinheiro para o *abuelito*. Era o mínimo que eu podia fazer.

– *Tata*, você tem que deixar o passado para trás ou ficará presa a ele para sempre – disse Jorge.

– Eu fiz isso, lembra? Eu me mudei para Nova York – retrucou ela.

– Isso não foi deixar o passado para trás, mas apenas fugir dele – afirmou Jorge. – Você continua se punindo apesar de ninguém em nossa família a culpar pelo que aconteceu. Já está na hora de você perdoar a si mesma.

– Falar é fácil – lembrou Selena.

– Acha que eu não sei disso? – devolveu ele.

– Do que é que você está falando? – perguntou ela.

– Eu tive um caso ano passado. Carina me aceitou de volta e disse que me perdoou, mas eu não acho que conseguirei algum dia voltar a me sentir digno dela outra vez.

– Carina é uma pessoa muito melhor do que eu – disse Selena. – Eu jamais seria capaz de...

– Eu também pensava isso, mas acho que vale a pena lutar pelo que tenho com ela. Não tinha ideia do quanto amava aquela mulher até achar que a havia perdido para sempre.

– O amor é tão complicado – lamentou Selena.

Raul só havia conseguido manipulá-la porque ela se apaixonara perdidamente por ele. Algumas pessoas chegaram a lhe dizer, na época, que ele não era o anjo que ela acreditara, mas ela não dava ouvidos.

Selena não queria fazer o mesmo com Justin.

– É mesmo – admitiu Jorge –, mas não existe nada no mundo que seja tão bom. Eu não trocaria os meus sentimentos por Carina por nada.

– Por acaso ouvi o meu nome? – perguntou Carina, juntando-se a eles. – Fiquei procurando vocês...

– Estava aproveitando para matar as saudades de Selena. Acho que ela não sabe o quanto nós sentimos falta dela.

– Nós todos temos muita saudade de você – repetiu Carina.

Ela olhou para Jorge, e Selena teve a impressão de que Carina não estava segura de seu homem. Até poderia ter perdoado o seu marido, mas era evidente que ainda não havia conseguido voltar a confiar nele.

– Eu vou chamar um táxi – disse Selena.

– Não – recusou Jorge. – Nós a levaremos para casa. Estou louco para ficar a sós com a minha mulher.

Carina fechou os olhos quando Jorge a abraçou e foi quase doloroso vê-los juntos depois de ficar sabendo do segredo deles. Ela se perguntou se todos os casais os tinham. Algo que os mantinha juntos e os fortalecia. Seu primo e a mulher certamente ficariam

mais fortes quando Carina chegasse à conclusão de que Jorge estava sendo sincero, mas aquilo ainda levaria algum tempo.

Jorge entrou para se despedir do restante de seus primos e avisar que levaria Selena consigo.

– Foi uma noite foi bem divertida – disse Selena.

– Foi mesmo, mas esse não é o meu ambiente. Prefiro ficar em casa, mas Jorge gosta de curtir a noite nas casas noturnas, e nós combinamos que iríamos fazer isso uma vez por mês – disse Carina.

– Está funcionando? – perguntou Selena.

– Sim, eu gosto de sair com ele. Não está sendo como eu imaginei. E Jorge concordou em fazer aulas de dança comigo.

Selena não poderia imaginar seu primo fazendo aula de dança de salão, mas sabia que ele não mediria esforços para fazer Carina feliz.

– E onde vocês estão fazendo essas aulas?

– No Luna Azul. Jen Miller, a professora de dança latina, também dá aula de dança de salão e ficou de nos ensinar alguns passos.

– Acha que o Luna Azul tem sido bom para o bairro? – perguntou Selena, um pouco tonta por conta dos mojitos que havia tomado ao longo da noite.

– Sim, acho que eles captaram a essência da antiga Havana. Meu pai jamais admitiria isso a seus amigos, mas ele gosta de ir lá porque o lugar o faz se lembrar das histórias que seu *abuelito* lhe contava a respeito da Havana de antes de Fidel Castro.

– Preciso ir lá para checar isso e aprender um pouco mais sobre o nosso inimigo.

– Você ficaria surpresa em ver como o lugar é ambientado, apesar de eles serem gringos.

Jorge voltou e eles tomaram o rumo de casa. Selena permaneceu em silêncio durante todo o caminho de volta, no banco de trás do carro. Ficou imaginando como seria dançar com Justin Stern. Ele deveria ser um dançarino meio desajeitado, mas acabaria dando conta disso também.

Ela fechou os olhos e se pôs a pensar em tudo o que tinha acontecido naquela noite e no quanto havia aprendido. Quase cometera um erro grave convidando Justin para ir até o seu quarto, mas o fato de ter se hospedado em um hotel lhe proporcionaria a distância de que ela precisava para avaliar melhor a situação, de modo que amanhã ela descobriria um modo de dar início a uma aventura com Justin. Flertar com ele mais cedo e depois dançar a noite toda a havia deixado agitada. Ela queria Justin Stern e não ia negar aquele prazer a si mesma.

JUSTIN FEZ o check in no hotel, acomodou-se em seu quarto e deixou um recado para Selena. Estava surpreso por ela estar fora até tão tarde. Já era quase meia-noite. Onde ela estaria?

Ele não gostou nada da leve sensação de raiva que invadiu o seu peito por não saber qual era o seu paradeiro. Precisava se lembrar de que eles não passavam de rivais no mundo dos negócios.

Justin ficou andando de um lado para o outro de seu quarto, como um tigre enjaulado. Ela, provavelmente, estava com outro homem. Por que não estaria?

Nenhum outro homem naquela cidade traria tantas complicações para a sua vida quanto ele, e Justin sabia disso.

Ela era a última mulher por quem ele deveria estar obcecado, mas a verdade era que ele a queria e nunca deveria tê-la soltado quando a teve em seus braços.

Sem conseguir pensar mais no assunto, ele saiu do quarto. Precisava caminhar para espairecer um pouco.

A porta do elevador se abriu enquanto ele estava do lado de fora, e Selena saiu de dentro dele.

– O que está fazendo aqui? – disseram ambos, ao mesmo tempo.

– Eu estou hospedada nesse hotel – disse ela.

– Eu também.

– Por quê? – perguntou ela. – E como veio parar em meu andar?

Isso é praticamente uma perseguição.

– Eu não estou perseguindo você. Não tinha ideia de que estava nesse mesmo andar. Pedi uma suíte e eles em deram essa.

– Está bem, mas por que não está na sua casa?

– Achei que, se fôssemos ter uma aventura de férias, nós dois teríamos que estar de férias.

Selena inclinou a cabeça.

– Acho que isso não faz muito sentido, mas em todo caso... Eu estava gostando de ficar em um lugar em que ninguém me conhecia.

– Mas nós mal nos conhecemos – pontuou ele.

– É verdade, mas você já está tentando se infiltrar na minha fortaleza.

– Isso não é exatamente lisonjeiro da sua parte.

Ela sorriu.

– Não era essa a minha intenção.

– Onde você esteve esta noite? – perguntou ele.

– Saí com os meus primos. Eu nunca havia passado a noite em uma casa noturna antes – disse ela. – Você já?

– Sim, sou um dos proprietários de uma casa noturna, lembra? E então, dançou com muitos homens?

– Por acaso, está com ciúmes?

– Muito – disse ele, aproximando-se dela.

Ele pousou as mãos sobre a parede em que ela estava apoiada, uma de cada lado, e se aproximou de Selena até os seus lábios roçarem os dela.

– Com quem foi que você dançou?

– Com meus primos e meu irmão, mas passei o tempo todo fingindo que era você – disse ela, com os olhos semicerrados. – Não creio que deveria ter lhe dito isso.

Ele sentiu a tensão de seu corpo relaxar.

– Deveria sim.

Ele a beijou suavemente nos lábios e enroscou os braços no seu pescoço.

– Você é um bom dançarino? – perguntou ela assim que ele acabou o beijo.

– Eu não sei, mas ninguém reclamou até hoje – disse ele.

– Eu sabia que você diria algo assim. Gosta de me abraçar? – perguntou ela.

Ele se deu conta de que ela estava um pouco bêbada, dizendo coisas que provavelmente não diria em outra ocasião.

– Gosto. E você gosta de estar em meus braços?

– Com certeza, mas você não passa de uma aventura de férias para mim. Não se esqueça disso.

– Eu não me esquecerei. Onde fica o seu quarto?

– Número 3106 – disse ela. – Por quê?

– Acho que deveríamos sair do meio do corredor e ir para o seu quarto.

– Ótima ideia. Eu estou cansada, Justin.

– Eu sei, querida.

– Você me chamou de querida?

– Sim, alguma objeção?

– Não. Acho que gostei disso, mas nós realmente não somos suficientemente próximos para que você me chame assim.

– Eu queria que fôssemos – disse ele.

– É mesmo?

– Eu não teria dito isso se não fosse verdade.

– Você é sempre assim tão direto? – perguntou ela.

– Às vezes. Com você, mais do que gostaria. Você parece despertar uma sinceridade embaraçosa em mim.

Ela riu, e aquele som o encantou. Selena era uma moça incrivelmente doce quando baixava a guarda. Justin a ajudou a abrir a porta.

– Eu quis que você viesse ao meu quarto mais cedo hoje – disse ela.

– Isso não é exatamente verdade – disse ele. – Acho que você estava me testando.

– Estava mesmo – admitiu ela –, mas parte de mim realmente o queria aqui. É muito mais fácil começar um desses casos de férias antes de parar para pensar nos riscos envolvidos.

– É verdade, mas nós não vamos começar um nesta noite – disse ele.

– E por que não? – perguntou ela.

Justin se inclinou sobre ela e a beijou. Afinal, era humano e a desejava muito. Foi um beijo muito apaixonado e intenso, exatamente como ele havia imaginado, mas o sabor dos mojitos que ela havia tomado durante toda a noite ainda continuava em sua língua. Selena não estava sendo ela mesma aquela noite, e ele queria que ela estivesse completamente consciente do que estava fazendo quando se tornassem amantes.

Ela passou os braços em torno do pescoço de Justin e inclinou a sua cabeça na direção dele.

– Gosto tanto de tê-lo em meus braços...

– Eu também. Nunca uma mulher se aninhou tão bem ao meu corpo. Sua cabeça cabe direitinho no meu ombro, seus seios se amoldam perfeitamente no meu peito, e seus quadris se encaixam perfeitamente aos meus.

– É verdade. Tem certeza de que não quer ficar comigo esta noite? – perguntou ela, requebrando os seus quadris contra os dele.

– Não – disse ele, decidido, porém, a não permanecer ali.

Ele desejava Selena, mas nas condições dele. Ela seria a sua aventura de férias, não a de uma única noite, por isso ele afastou lentamente os braços dela de seus ombros e lhe deu um beijo de despedida que quase acabou com ele.

– Boa noite, Selena – disse Justin, para então deixar a suíte dela e seguir pelo corredor em direção à sua.

Caso de férias? Ele já gostava mais dela do que estava disposto a admitir.

CAPÍTULO SETE

DOIS DIAS já haviam se passado desde aquela noite, e Selena não sabia ao certo como havia ido parar no iate de Justin num passeio em torno da Biscayne Bay.

Ele não havia desistido de seu propósito. Selena havia ficado surpresa quando soubera que ele havia alugado uma suíte no mesmo andar que a dela, no Ritz, mas não deveria, pois ele era um homem muito meticoloso.

– Eu tinha me esquecido de como gostava de Miami – disse ela.

– E das noites daqui? – perguntou ele.

Selena estava de pé ao lado de Justin enquanto ele pilotava a embarcação. Havia dito a ela que contava com uma tripulação mas que às vezes preferia conduzir o iate sozinho.

– Eu adoro as noites – disse ela, pousando a mão no ombro de Justin e acariciando-o, deleitando-se com a sensação dos músculos firmes dele sob o tecido da camisa.

– Achei a reunião de hoje, do comitê, muito proveitosa – disse ele.

Ela balançou a cabeça.

– Nós estamos de férias. Não podemos falar de negócios.

Ele arqueou uma sobrancelha.

– Tem certeza?

Selena assentiu. Havia tido sonhos ardentes com Justin nas duas últimas noites. Não conseguira deixar de pensar nele desde que o conheceu, e naquele momento, com a brisa marinha soprando em seu cabelo e o cheiro do oceano envolvendo-a, ela se deu conta de que não queria fugir de Justin Stern. Aquela poderia não ser a decisão mais acertada de sua vida, mas ela sabia que teria um caso com aquele homem.

Queria conhecer o homem que se escondia sob aquelas roupas, aquele que poucas pessoas já haviam visto e que pertenceria apenas a ela.

Pertencer a ela? Será que ela realmente queria que ele fosse dela? Certamente desejava tê-lo em sua cama, satisfazendo as suas necessidades sexuais, mas não sabia se estava interessada em algo mais.

– Certeza absoluta. Só não podemos esquecer que se trata apenas de uma aventura, nada mais que isso.

– Eu concordo. Incomoda-se de me ajudar com o jantar?

– Acho que não, mas tenho que advertir de que meus dotes culinários são muito limitados – disse ela. – Vivo de comida entregue em domicílio e de micro-ondas.

– Pelo visto, esse tipo de comida lhe faz muito bem – disse ele, deslizando o olhar pelo corpo dela, demorando-se sobre as suas curvas.

– Acho que sim. O que quer que eu faça? – perguntou ela.

– Há uma cesta de piquenique sobre a mesa e uma garrafa de Pinot Grigio na adega. Pode trazê-los aqui?

– Claro. Vamos jantar no deque?

– Sim, onde estão as almofadas. Vou encontrar um lugar seguro para lançar a âncora e irei me encontrar com você lá embaixo – disse ele.

Ela passou por Justin, a fim de descer o curto lance de escadas, mas ele a deteve, colocando a mão em sua cintura.

– Sim?

– Estou muito feliz por podermos dispor deste tempo juntos – disse ele.

Aquele foi um dos comentários diretos e embaraçosos que ele fazia de vez em quando e que faziam o coração dela deixar de bater por um momento. Ele era muito doce quando não era arrogante e petulante.

– Eu também – disse Selena.

Justin se inclinou e roçou os seus lábios sobre os dela. O hálito dele cheirava a menta, mas quando ele abriu a boca e invadiu a dela com a sua língua, foi o sabor *dele* que ela sentiu. Selena agarrou os ombros dele, e Justin aprofundou o beijo, proporcionando-lhe, enfim, aquilo pelo que ela tanto vinha ansiando.

Ela havia passado tempo demais sem ninguém, matando-se de trabalhar a fim de esquecer a dor de que havia fugido, com medo de correr o risco de se envolver com outro homem. Justin parecia o remédio perfeito para o seu mal.

O iate bateu contra uma onda e eles se desequilibraram. Selena caiu sobre Justin, mas ele conseguiu manter ambos de pé.

– Eu tenho planos para você – disse ela.

Justin agitou as sobrancelhas.

– É mesmo?

– Parece que você mencionou certa garrafa de vinho... Eu posso precisar de um homem grande e forte para me ajudar a abri-la.

Justin jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada. Selena sorriu para ele. Era exatamente daquilo que ela precisava, uma boa pausa depois de exaustivas negociações, independentemente de ela estar ao lado do homem com quem havia discutido o dia inteiro.

Ela já estivera em iates antes, e embora aquele exalasse luxo em cada centímetro, aquilo não o tornava desconfortável. Justin o havia transformado em um lugar acolhedor. O toque que mais agradou Selena foi uma fotografia em que apareciam Justin e seus irmãos, todos sem blusa e muito atraentes, jogando vôlei de praia.

Selena se aproximou um pouco mais do quadro e percebeu que Justin tinha uma cicatriz. Ela estendeu a mão e traçou a linha em seu peito, perguntando-se o que a teria causado. Havia muitas coisas a respeito dele além das que ela havia descoberto na sala de reuniões, mas Selena sabia que tinha que ter muito cuidado no trato pessoal com ele.

Se aquilo seria uma aventura, ela deveria saber mais a respeito dele. Como é que aquilo poderia dar certo?

Ela queria saber tudo a respeito de Justin. Precisava descobrir as suas fraquezas para que ele não obtivesse nenhuma vantagem sobre ela.

Será que ela conseguiria?

A única coisa que ela sabia é que tentaria, mas não fugiria dele, mesmo que aquela não fosse uma decisão sensata.

Ela ouviu o motor sendo desligado e a âncora sendo lançada ao mar e se deu conta de que ainda estava admirando a foto em vez de fazer o que ele havia lhe pedido.

Selena abriu a adega, pegou uma garrafa de Coppola Pinot Grigio e a cesta de piquenique, por sinal, muito pesada.

– Deixe-me pegá-la para você – disse ele.

Selena passou a cesta a ele e o seguiu até a popa da embarcação, onde ele já havia disposto algumas almofadas. Depois, ele apertou um botão e fez a música soar no ambiente.

Ela estremeceu um pouco ao se dar conta de que aquela noite era parte da fantasia que ela sempre acalentara em seu íntimo. Aquela que ela jamais havia revelado a ninguém, mas que de algum modo Justin havia despertado, fazendo que ela soubesse que aquilo era o que ela sempre havia desejado.

JUSTIN SEMPRE amou água. Aquele era o único ambiente em que ele e seus irmãos ficavam a sós com o seu pai, pois desde que havia começado a sofrer de náuseas a bordo, sua mãe nunca mais os acompanhou em suas viagens.

Seu pai ensinara aos três rapazes tudo aquilo que eles precisavam saber a respeito de navegação, mas nada sobre as mulheres. Tudo o que fez foi adverti-los para que nunca se apaixonassem.

O amor é uma doce armadilha, meus meninos, dizia o pai.

Sentado no deque, porém, sob a luz do luar, ouvindo a voz suave de Selena, Justin não conseguia compreender o que seu pai quisera dizer. Não quando se tratava daquela mulher.

– O jantar estava delicioso – disse ela –, embora eu não saiba se as suas habilidades culinárias são melhores que as minhas.

– Só porque eu contei com um pouco de ajuda do Publix? – perguntou ele.

– Sim. Eu vou convidá-lo a um jantar amanhã à noite.

– Vai? – perguntou ele.

Aquilo era perfeito, pois ele já havia se planejado para passar todas as noites ao lado dela antes que sua agenda começasse a ficar repleta de compromissos relativos à comemoração do décimo ano do Luna Azul. Sabia que precisava aproveitar ao máximo cada minuto com ela.

– Vou até cozinhar para você. O único prato que eu sei fazer.

– E qual é? – perguntou ele, suspeitando de que ela sabia cozinhar apesar de ter dito o contrário.

– Um prato cubano típico. Não vou dizer mais nada. Quero fazer uma surpresa.

– Já estou surpreso. Achei que você nunca me chamaria nem para sair – disse ele, zombeteiramente.

– Eu ainda não havia tido oportunidade para isso. Você tem me abordado desde que nós nos conhecemos.

– A culpa é sua. Você é uma mulher muito atraente. Eu sabia que não podia perder a chance de conhecê-la.

Selena pousou a sua taça de vinho e se sentou ao lado dele, sobre suas pernas cruzadas. Ela se inclinou, e sua blusa se moveu, permitindo que ele vislumbrasse a curva dos seios dela aninhados num belo sutiã cor-de-rosa.

– Estou muito feliz por você não ter feito isso – disse ela, com uma voz suave e sedutora.

Tudo o que havia de masculino nele ficou em estado de alerta, e ele soube que já havia esperado tempo demais. Estava cansado de ir devagar com ela. A vida raramente ofereceria uma segunda chance como a que Selena representava para ele. Ela era tudo o que ele queria em uma mulher.

Justin estendeu a mão e a tocou, traçando a linha de sua camisa e a suave pele abaixo dela.

Ela moveu os ombros ao estender a mão na direção dele.

– Desabotoe a sua camisa – disse ela. – Quero ver o seu peito.

– Você quer? – perguntou ele.

Selena mordiscou o lábio inferior e assentiu para ele.

– Então desabotoe você – disse ele.

Ela arqueou uma sobrancelha.

– Eu deveria ter imaginado que você ia querer ficar no comando.

– Eu sempre fico no comando – disse ele, trazendo as mãos dela até a sua boca, a fim de depositar um beijo quente e molhado no centro de suas palmas antes de pousá-las sobre o seu peito.

Selena se pôs a brincar demoradamente com cada botão, acariciando o peito dele à medida que os abria. Ela se deteve diante da cicatriz em seu esterno e traçou os seus contornos com a ponta do indicador.

– Como foi que conseguiu isso?

– Gostaria de ter uma história glamorosa para lhe contar, mas eu adquiri essa cicatriz na faculdade, quando era mais jovem, e infelizmente, um pouco irresponsável também.

– Como assim?

– Não é nada sexy, vamos deixar isso de lado – disse ele.

– Eu quero saber. Tenho uma longa cicatriz na minha coxa que eu talvez lhe mostre se me contar como conseguiu isso – disse ela, correndo a ponta de sua unha sobre a linha da cicatriz.

Justin estremeceu, adorando sentir as mãos dela sobre o seu corpo. Estava fascinado, louco para ver as coxas dela e descobrir do que ela estava falando.

Ele pegou a mão dela na sua e a esfregou em seu peito onde ela o havia acariciado.

– Uma festa de arromba acrescida das mais belas moças da faculdade e uma impulsiva necessidade de me exibir.

Selena começou a rir.

– Eu jamais o teria classificado como exibido.

– Se não consegue perceber que estou estufando o peito para chamar a sua atenção, é sinal de que eu não estou me esforçando o suficiente.

Ela se inclinou na direção dele, ficando de joelhos e pousando as duas mãos nos ombros dele.

– Você conseguiu a minha atenção, senhor Stern. O que pretende fazer com ela agora?

Justin colocou as mãos na cintura dela e a puxou para ainda mais perto de si, fazendo a saia dela cair sobre o colo dele.

Ela se moveu sobre ele, e Justin sentiu o cerne do corpo dela roçar a sua ereção.

– Acho que consegui atrair a sua atenção também – disse Selena.

– Pode ter certeza disso. Agora, quanto à cicatriz na sua coxa... – disse ele.

– Ainda não me decidi se você já me disse o suficiente para conquistar o direito de vê-la.

– Eu vou vê-la – disse ele, deslizando as mãos sob a saia dela e acariciando cada centímetro de sua coxa.

Justin não conseguiu sentir nada na coxa esquerda, mas notou um leve relevo na direita.

– Acho que encontrei.

– É aí mesmo – confirmou ela, inclinando-se, logo em seguida, para beijá-lo.

Ele permitiu que ela assumisse o controle da situação, deslizando as mãos continuamente pelas costas dela.

Ela parou de pensar e simplesmente se entregou à sensação de estar no mar, naquela bela noite quente, com aquele homem que não desejava outra coisa além do seu corpo.

Existia uma liberdade naquilo que ela jamais havia experimentado. Não importava que ela pudesse se arrepender depois. Naquele momento, aquilo era exatamente o que ela precisava.

– Por que você parou de me beijar? – perguntou ele.

– Estou tentando não pensar – disse ela –, mas não está funcionando.

– Isso significa que eu não estou cumprindo a minha função adequadamente – lamentou ele. – Eu deveria estar afastando todas as preocupações de sua mente.

– Você deveria, mas acho que conversar não vai adiantar muito. Por que não coloca a sua boca em mim e me faz esquecer?

Justin arqueou uma sobrancelha.

– Eu tenho esse poder sobre você?

– Você nem imagina o quanto – admitiu ela.

Ela havia tentado justificar aquela atração, atribuindo o seu atual estado ao fato de estar de volta a Miami, mas sabia que aquele não era o verdadeiro motivo. A razão de sua alteração tinha um único nome: Justin.

Queria a boca dele na sua, precisava das mãos dele deslizando pelo seu corpo e tinha que o tocar. Estava cansada de ser uma boa moça e levar uma vida pura, ainda que não houvesse nada de sujo no que estava acontecendo entre eles. Ela só precisava de uma chance para se soltar, e Justin lhe havia propiciado isso.

– Beije-me.

– Sim – disse ele.

A boca de Justin encontrou a dela.

Ele prendeu o lábio inferior dela entre os seus dentes e o conteve gentilmente enquanto o sugava.

Selena escorregou as mãos por baixo da camisa dele, desfrutando do calor de sua pele e da força de seus músculos sob os seus dedos. Brincou com a leve penugem que cobria o peito dele e se demorou em sua cicatriz, traçando as suas bordas externas para então seguir a trilha de pelos que se afinava em direção à cintura.

Ela se afastou para poder vê-lo. Justin se recostou nos travesseiros e almofadas com a camisa aberta. Parecia um paxá, e ela, uma escava sexual enviada para lhe proporcionar prazer.

Reclinando-se, ela apoiou as coxas sobre os calcanhares e baixou a camisa dele pelos ombros, ajudando Justin a libertar os braços.

Ele desamarrou a blusa de Selena, que se abriu inteira. Justin, então, pousou as mãos na cintura dela e a puxou, para depois acariciar a pele desnuda dela.

– Como você é pequena – disse ele.

– Não sou não – disse ela.

Selena era uma mulher de tamanho médio, Justin é que era grande.

Ele abaixou a blusa dela pelos seus ombros, fazendo que ela caísse ao chão e traçou, lentamente, todo o contorno do sutiã dela, desde a altura da clavícula até a curva dos seios.

Justin passou o dedo pelo ponto em que uma taça se unia à outra e depois fez o caminho de volta. Ela ficou toda arrepiada, e os bicos de seus seios enrijeceram dentro das taças de seu sutiã, ansiosos por sentir aquele dedo firme.

Levando as mãos até as costas dela, ele abriu o sutiã e abaixou as taças cuidadosamente até expor os seios dela à sua apreciação, para depois jogar o sutiã no deque, onde já estava a blusa.

Ele tomou os dois seios em suas mãos, deixando suas grandes palmas roçarem os bicos dela em movimentos circulares, dando início a uma reação em cadeia no íntimo de Selena. Ela adorou a sensação e moveu os seus quadris contra a ereção dele, a fim de satisfazer a excitação que incendiava o vértice entre as suas coxas.

Justin abriu os dedos, acariciando os globos fartos dos seios dela e, então, levou lentamente a mão direita até um dos bicos, mas não se demorou lá.

Acompanhou o contorno da auréola com o indicador e se inclinou sobre ela, segurando as suas costas com uma das mãos. Selena sentiu o roçar da respiração quente dele contra o seu bico quando ele enrijeceu e, então, uma leve lambida.

– Mais – disse ela. Estava desesperada por sentir toda a boca dele em seu seio.

Justin balançou a cabeça e ela sentiu o cabelo sedoso dele contra o seu seio enquanto ele continuava a traçar o seu contorno com a língua.

A calcinha de Selena estava toda molhada, e ela, quase desesperada para sentir a boca dele tomá-la mais profundamente.

Ela tentou mover os ombros e forçá-lo a sugar o seu bico, mas ele afastou a cabeça.

– Não até eu estar pronto – disse ele.

– Pois esteja – ordenou ela.

Ele lançou um sorriso puramente sexual.

– Ainda não.

Cuidou, então, do outro seio com a mesma delicada provocação, fazendo que ela se contorcesse sobre o seu colo. Ao pousar as mãos no peito dele, porém, e vê-lo estremecer, ela soube que também detinha algum poder sobre ele.

Aquilo era inebriante. Inclinando-se para frente, ela enterrou os dedos no cabelo de Justin e deixou que os bicos de seus seios roçassem o peito dele.

Ele gemeu um som grave e rouco.

– Gosta disso? – sussurrou ela.

– Muito – disse ele.

Usando a mão que mantinha a cintura dela presa a si, ele a empurrou novamente sobre as almofadas e avançou sobre ela.

Seus quadris estavam aninhados entre as coxas dela e seus braços sustentaram o seu peso sobre ela. Ele girou os quadris, e sua ereção pressionou o centro dela.

Selena gemeu suavemente e ele se inclinou sobre ela.

– Gosta disso?

– Simmmmmmmmm.

Ele sorriu e colou a boca em seu pescoço, mordiscando-o ao longo do caminho que levava aos seios dela.

Justin os tomou em suas mãos enquanto ela se contorcia debaixo dele, tentando se aproximar mais daquilo de que necessitava. Precisava senti-lo nu sobre si e duro e quente dentro dela.

Ela moveu as pernas até conseguir enroscar uma de suas coxas no quadril dele, o que o trouxe para mais perto e fez que ela dissesse o nome dele num tom grave e feroz.

As MÃOS de Justin deslizaram pelo corpo dela até alcançar a saia e erguê-la até o ponto em que seus corpos estavam unidos. Selena ergueu os quadris e gemeu quando a ponta do membro dele roçou o corpo dela.

Ele ergueu um pouco mais a saia dela, e Selena sentiu as mãos dele em suas nádegas. Justin roçou a sua palma sobre ela e, então, puxou a sumária calcinha para baixo. Depois se ajoelhou entre as pernas dela e terminou de tirá-la.

Quando finalmente a descartou, ele olhou para ela. O peito dele subia e descia a cada respiração, e a pele estava ruborizada.

Sua ereção era visível por trás do zíper de sua calça, e Selena voltou a se sentir poderosa ao constatar o quanto era capaz de mexer com ele.

Selena levou os braços para trás da cabeça e entrelaçou os dedos, empinando os seios.

Justin observou cada movimento dela. Ela ergueu a perna esquerda e, então, a afastou lentamente, expondo-lhe o seu centro.

Ele levou as mãos até os tornozelos dela e afastou ainda mais as pernas de Selena, inclinando-se sobre o seu corpo.

– Você é decididamente a mulher mais linda que eu já vi – disse ele. – Minha vontade é de explorar cada centímetro do seu corpo, mas o meu próprio corpo diz outra coisa.

– O que é que o seu corpo quer, Justin?

– Ouvir você gemendo o meu nome enquanto eu enterro o meu membro no seu corpo úmido e quente.

– O meu quer a mesma coisa – disse ela.

Aquilo não tinha nada a ver com poder, mas com prazer, e já fazia tempo demais desde a última vez que ela havia desfrutado de um homem pela pura emoção de fazê-lo.

– Venha – disse ela.

Justin balançou a cabeça.

– Não. Eu quero fazer isso durar. Quero fazer você gozar até se esquecer de todo e qualquer outro homem que não seja eu.

Ele já havia apagado todos os outros homens de sua mente. Ela só tinha olhos para ele. Já havia até sonhado com ele antes daquilo... Estaria cometendo um erro?

Selena balançou a cabeça ao sentir as mãos dele sobre si novamente.

Não importava. Queria Justin e iria tê-lo. Depois lidaria com os problemas que aquilo poderia lhe trazer. Aquela noite era dela.

Ela sentiu o calor da respiração de Justin sobre a sua barriga e o dedo dele acariciando o contorno do seu umbigo.

Ele deslizou as mãos pelos quadris dela até encontrar a cicatriz em sua coxa. Ele a traçou com o seu dedo, e então com sua língua.

A boca dele provocou ondas de calor no âmago dela, e Selena soube que estava próxima a atingir o orgasmo.

Ele afastou as coxas dela e as mordiscou, subindo cada vez mais. Seus dedos começaram a desvendar os segredos femininos dela. Em seguida, ele roçou a sua palma sobre o centro dela, e os quadris de Selena se ergueram em reflexo.

Ela sentiu o ar frio da noite em sua carne mais privada antes de o mesmo local ser banhado pela respiração quente de Justin. A língua dele dançou sobre a sua carne, e ela apertou as coxas em torno da cabeça dele.

Justin pousou uma de suas mãos sobre a barriga dela e se deitou entre as pernas dela.

Ergueu a cabeça e olhou para toda a extensão do corpo dela. Seus olhares se cruzaram e algo muito intenso se passou entre eles. Ela não sabia do que se tratava, mas teve a sensação de que ele tinha descoberto um segredo que ela havia mantido escondido até de si mesma.

Depois abaixou novamente a cabeça e sugou a sua carne íntima, fazendo todos os músculos internos dela se contraírem.

Os seios dela estavam cheios, seus bicos, rígidos, e ela estava completamente molhada. Ela o queria dentro de si e o agarrou pelos ombros, a fim de apressá-lo, fazer com que ele avançasse sobre ela, mas Justin permaneceu onde estava.

Sua língua e dentes a estavam conduzindo a um clímax incrivelmente intenso. Ela ergueu as coxas, manteve a cabeça dele junto ao seu corpo, com as mãos enterradas em seu cabelo sedoso e arqueou os quadris tomada de assalto por um orgasmo ensandecido.

– Oh, Justin, não pare – gritou ela.

Ela não podia mais conter as sensações que se abatiam sobre ela, intensas e quase assustadoras devido à intensidade do prazer que proporcionavam.

Ele manteve a boca junto ao sexo de Selena até ela parar de tremer em seus braços. Ela o puxou pelos ombros, querendo que ele viesse para cima dela, mas Justin se limitou a se sentar sobre seus calcanhares, entre as pernas dela, e observá-la.

Selena queria lhe proporcionar o mesmo prazer que ele havia lhe dado. Sentou-se, então, e o empurrou contra as almofadas para depois levar a sua mão até o zíper dele, baixando-o cuidadosamente

até libertar a sua ereção. Havia uma gota de umidade na ponta do membro dele, que ela limpou com o dedo e depois lambeu, fazendo-o estremecer.

Seu sabor era salgado e lembrava vagamente o dos seus beijos. Ela acariciou o membro dele desde a base até a ponta, passando o dedo sobre esta a cada vez, enquanto o apertava gentilmente com a outra mão.

Justin arfava, sentindo seu membro enrijecer ainda mais na mão dela. Ela se inclinou para frente e deixou que seu cabelo roçasse na ereção dele. Ele estremeceu novamente e enterrou as mãos no cabelo dela, projetando os seus quadris para frente, a fim de fazer que a ponta de sua ereção tocasse os lábios dela.

Selena lambeu primeiro a sua extremidade e, então, o tomou em sua boca.

Justin gemeu novamente, um som profundo e gutural. Ela adorou a sensação de tê-lo em sua boca. Ele era grande demais para que ela o abarcasse todo de uma vez, mas Selena continuou acariciando-o com a sua mão enquanto subia e descia sua boca sobre ele, passando sempre a língua sobre a ponta.

As mãos de Justin apertaram a cabeça dela com mais força e ele a afastou do seu corpo.

– Chega. Eu preciso entrar em você.

– Agora? – perguntou ela.

Ela também ansiava que ele o fizesse.

– Agora – disse ele, fazendo que ela se deitasse de costas e se aninhando entre as pernas dela.

Ele encontrou a abertura dela com a ponta de sua ereção.

– Como você é gostosa... – disse ele. – Devo colocar uma camisinha?

– Eu estou tomando pílula – respondeu ela.

– Ótimo – disse ele, e então a penetrou.

Selena gozou no mesmo instante, um minúsculo e palpitante clímax, enquanto ele a preenchia até o útero. O abdome dele batia

no lugar exato dela cada vez que ele entrava e saía dela em golpes lentos e longos que a fizeram gemer e se contorcer debaixo dele.

Ela se agarrou com força ao peito e ombros dele, erguendo-se para chegar mais perto dele.

– Você é uma delícia.

– Você também – disse ele.

Os quadris dele seguiram se movendo com segurança entre as pernas dela até Selena ser tomada de assalto por uma sensação incrivelmente intensa.

Os pelos do peito dele roçavam os bicos enrijecidos dos seus seios, e ela estremeceu novamente, sentindo um novo clímax, ainda mais intenso, aproximar-se.

Justin tomou as nádegas dela em suas mãos e ergueu os seus quadris ainda mais alto, a fim de entrar ainda mais fundo dentro dela. Depois se inclinou sobre ela, sussurrando palavras picantes em seu ouvido, fazendo-a tremer sob ele.

Justin acelerou o ritmo e investiu pesadamente sobre ela até ela gritar, enlouquecida, em meio ao clímax.

Os quadris dele continuaram a se agitar enquanto ele derramava o seu sêmen dentro dela. Ele ainda investiu sobre ela duas vezes mais antes de desabar, exausto, sobre o seu corpo. Estava respirando com dificuldade e seu corpo estava todo suado. Selena enroscou os braços e pernas em torno dele e o manteve junto a si como se nunca mais fosse soltá-lo.

Ela olhou para o céu da noite e se deu conta de que realmente não queria soltá-lo nunca mais.

CAPÍTULO OITO

A ÚLTIMA coisa que Justin queria fazer era se levantar e se afastar de Selena. Mantê-la em seus braços era a coisa mais viciante que ele já havia feito, mas a brisa marinha estava ficando cada vez mais forte, e ele sabia que não poderia passar a noite no deque. Por isso, saiu de dentro dela e rolou para o lado, apoiando-se em seguida sobre o cotovelo.

Os lábios dela estavam inchados devido aos beijos dele. Ele passou um dedo pelos lábios dela e se deu conta de que jamais poderia ter o bastante dela. Estava exausto de tanto fazer amor, mas ainda queria permanecer deitado com ela em seus braços.

Aquilo era bem perigoso.

Tomas González poderia ter descoberto o ponto fraco de Justin, que nem ele mesmo sabia que existia até aquele exato momento.

- Acho que temos que levantar – disse ela.
- Eu estava pensando em carregá-la até o quarto.
- O que está esperando?

Ele a pegou no colo e se levantou. Selena passou um braço em torno dos ombros de Justin, e seu cabelo longo e sedoso roçou o braço dele enquanto ele a carregava escada acima.

Os degraus eram estreitos, mas ele se virou para que ambos pudessem passar. Aquele parecia o lugar certo para ela, em seus braços, em seu iate.

Justin olhou para baixo ao perceber que ela o estava encarando.

– No que é que você está pensando?

– Que era exatamente disso que eu estava precisando – disse ela.

Ele sentia o mesmo, mas jamais o admitiria em voz alta. Sabia que se quisesse manter o controle da situação, teria que esconder as suas cartas. Sabia que continuaria a fazer amor com ela. Não havia a menor possibilidade de ele se satisfazer apenas com aquela vez.

Justin a pousou no centro de sua cama e permaneceu de pé ao lado dela. Queria que aquilo fosse mais do que ele sabia que poderia ser.

– Eu preciso me lavar – disse ele.

Aquilo não era nada romântico, mas o sexo, tecnicamente, não pressupunha romance. Era sujo, quente, suado e fazia com que ele se sentisse primitivo e possessivo, especialmente com ela.

Ele voltou, pouco depois, trazendo uma toalha umedecida com água quente para limpá-la gentilmente entre as pernas. Selena ainda estava na mesma posição em que ele a havia deixado ao afastar as cobertas e pousá-la sobre a cama. Ela se enroscou nele e passou o braço em torno de sua cintura.

Justin também passou o braço em torno dela e a puxou para mais perto de si. A respiração suave dela agitou os pelos do seu peito e foi só quando a luz do luar atravessou a janela que ele se deu conta de que Selena não havia mais dito coisa nenhuma desde que ele descera a escada com ela em seus braços.

– Você está bem? – perguntou ele.

Ela deu de ombros.

– Fale comigo – disse ele.

Ele queria conhecer todos os segredos dela, e aquele era o momento em que eles haviam chegado mais perto da verdade um do outro, estando ambos vulneráveis.

Não era sua intenção fazer que ela se sentisse assim, mas ele estava muito feliz por perceber que aquilo que eles haviam

compartilhado a havia afetado.

– Não sei o que dizer. Achei que seria capaz de ter um caso com você e ainda assim o manter a distância na sala de reuniões, mas estou com a impressão de que essa não foi uma escolha muito acertada.

Justin inclinou a cabeça dela para que seus olhares se cruzassem.

– Eu também não estou muito certo a esse respeito, mas acho que não poderíamos ter esperado mais.

– Por quê?

Ele precisava dela, mas não admitiria isso.

– A atração que sentimos um pelo outro é muito forte.

– É verdade.

– Eu me deixei distrair o dia todo pelos pequenos vislumbres que tive de seu colo a cada vez que você se inclinava para apontar alguma coisa no mapa.

Ela riu, um som que pareceu música para os ouvidos dele.

– Vou me lembrar disso.

– Não tenho dúvidas de que vai. Não vamos pensar demais nisso – disse ele. – Somos duas pessoas suspensas no tempo aqui. Nossos mundos cotidianos estão longe daqui, e no momento, só existimos nós dois.

– Você faz isso parecer tão simples e atraente, mas eu sei que toda ação gera uma reação.

– Todas elas ruins? – perguntou ele.

– De modo nenhum, mas eu tenho medo de magoar os meus avós novamente.

Eles se remexeram na cama, de modo que ela ficou deitada de costas, e ele, ao seu lado, apoiado sobre o cotovelo.

– Conte-me o que foi que você fez que os prejudicou no passado, o que quer que tenha sido.

Ela abraçou o seu próprio corpo e ele não gostou nada daquilo. Queria que ela contasse com ele para confortá-la.

Ele acariciou o seu braço, e ela deu um tapinha na mão dele.

– Não creio que essa história seja adequada para esta noite, mas eu a contarei a você um dia.

– Amanhã? – perguntou ele. – Depois do jantar.

– Pare de ser tão mandão – disse ela, com um sorriso.

– É charme.

– Você sempre apostou muito no seu charme.

– E se ele não corresponder às expectativas?

– Você sempre correspondeu às minhas expectativas – disse ela, deslizando as mãos pelo peito dele para depois o tomar em sua mão.

Ele não queria mais conversar. Em vez disso, fez amor com ela na cama e depois a manteve em seus braços até ambos adormecerem.

NA MANHÃ seguinte, Justin tomou um banho no quarto de hóspedes enquanto Selena usava o banheiro da suíte master. Havia recolhido as roupas espalhadas pelo chão antes de sair e colocado-as sobre a cama para que ela as encontrasse quando saísse do banho.

Ele não havia planejado fazer amor com ela na noite anterior, mas já havia percebido que não conseguiria manter os seus planos no que envolvia Selena González.

Ela o havia nocauteado totalmente, desde a primeira vez em que ele colocara os olhos nela. Aquilo não estava certo. Ele era um executivo muito bem-sucedido e não costumava perder daquele jeito. Precisava se lembrar de que Selena não era apenas uma mulher atraente, mas também uma poderosa adversária.

Ele faria o que fosse preciso para garantir o progresso do Luna Azul. Por mais que quisesse manter a sua vida pessoal e os negócios separados, ele sabia que algo havia mudado entre eles na noite anterior.

O BlackBerry dele apitou para lembrá-lo da reunião, às 10h, com Maxwell Strong. Ainda faltava uma hora até lá, mas conduzir a embarcação de volta à marina e deixar Selena no Ritz demandaria algum tempo.

Ele se vestiu e foi dar uma olhada no quarto master.

As roupas de Selena haviam desaparecido. Assim que subiu, ele a encontrou sentada no banco, junto à popa da embarcação.

Estava usando óculos escuros enormes, que cobriam a maior parte de seu rosto.

Ela estava usando as roupas do dia anterior, mas não parecia desmazelada. Na verdade, parecia fria e distante, inalcançável.

Ele se deteve e a avaliou, percebendo que não havia chegado mais perto de desvendar os mistérios de Selena só porque havia possuído o seu corpo na noite anterior.

– Pronta para voltar ao mundo real?

Ela inclinou a cabeça e o avaliou.

– Acho que é preciso. Vou me atrasar para uma reunião se não partirmos em breve.

– Eu também tenho uma reunião – disse ele. – Há uma máquina automática de café se você quiser tomar um.

– Não, obrigada. Gosto mais de chá.

– Eu não teria imaginado uma coisa dessas – disse Justin, subindo os degraus até a cabine do piloto.

– Por que não? – disse ela, seguindo-o.

– Não parece ser o seu tipo.

– E existe um tipo característico de pessoas que gostam de chá?

Parte dele sabia que estava na hora de deixar aquela conversa de lado, mas outra estava louca para saber como ela reagiria.

– Eu imagino uma senhorinha de cabelo grisalho, usando suéter tricotado em casa, comendo biscoitinho e tomando chá.

Ela deu um tapa no braço dele.

– Não são só senhoras de idade que tomam chá!

Justin ligou o motor e a embarcação voltou à vida, embora ele mesmo não quisesse realmente voltar para o porto. Sua vontade era levá-la para algum lugar exótico.

Ambos, porém, tinham uma família a quem deviam satisfação. Os González provavelmente o crucificariam se ele tentasse sequestrar a

sua filha pródiga.

– Por que está me olhando assim?

– Estava pensando em sequestrá-la e mantê-la nua em minha cama.

Selena balançou a cabeça.

– Você nunca abandonaria os seus irmãos desse jeito.

– E você, provavelmente, saltaria no mar e voltaria a nado para Miami.

Ela deu de ombros.

– Talvez.

Ele os conduziu em direção ao porto.

– Talvez nada. Você se sente culpada com relação aos seus avós e faria o que fosse preciso para deixá-los orgulhosos desta vez.

Ela passou o braço em torno de sua cintura e deu as costas a ele, voltando o olhar na direção do horizonte.

Deus era testemunha de como ele estava tentado a fugir com ela, mas Selena tinha razão. Ele jamais faria uma coisa daquelas antes de resolver as pendências do Luna Azul.

– Quando é que vai confiar o bastante em mim para me falar a respeito de seu passado? – perguntou ele.

– Esta noite – disse ela. – Quero que venha à minha casa. Será mais fácil falarmos a respeito disso lá, mas se o fizermos, não poderemos mais manter a nossa aventura de férias.

– Tem certeza de que quer correr esse risco?

Ela o avaliou por algum tempo, e ele teve a sensação de que ela estava buscando respostas em sua expressão.

Queria que ela encontrasse o que estava procurando, mas não tinha a menor ideia de que ela precisava. Achava que tinha passado a conhecê-la melhor depois de ter feito amor com ela, na noite anterior, mas acabou constatando que Selena continuava sendo um grande mistério para ele.

– Sim, acho que temos que seguir em frente. Eu não quero ir embora. Não agora.

Ele sabia que era possível que tudo chegasse ao fim, até mesmo provável, tendo em vista o modo como eles haviam se aproximado, mas começar um relacionamento esperando que ele terminasse não era uma boa ideia.

– Nós somos como uma parceria de curta duração – disse ele.

– Embora creia que esses termos sejam mais apropriados para a sala de reuniões, acho que é exatamente isso o que nós somos, e será uma parceria vantajosa para nós dois enquanto ela durar.

– Vantajosa e prazerosa – acrescentou ele.

Ele atracou a embarcação ao chegar à marina e desligou o motor.

– A que horas, hoje à noite? – perguntou ele.

– Dezenove horas é cedo demais para você?

– Não, às 19h está ótimo para mim. Quer que eu a deixe no Ritz?

– Sim, por favor.

Ele a deixou no hotel e ficou observando-a enquanto ela se afastava, mas deu a partida antes que ela entrasse para não ficar ali, parado, pensando em como era difícil deixar que ela se fosse.

CAPÍTULO NOVE

SELENA DIRIGIU por Miami como se estivesse sendo perseguida pelo demônio, tentando fugir dos pensamentos que povoavam a sua cabeça. Não estava com medo de Justin. O problema era que ele representava uma parte dela que ela queria fingir que não existia mais. Queria continuar dirigindo para sempre, sem nunca mais olhar para trás, mas sabia que fugir não era mais o seu estilo.

Ela parou numa vaga do estacionamento do Luna Azul. Já passava um pouco das 10h de uma terça-feira, de modo que não havia muito movimento por lá. Ela havia agendado uma reunião com Cam, o irmão mais velho de Justin. Tinha ouvido falar que fora ele quem criara os irmãos mais novos depois da morte de seus pais quando ele tinha cerca de 20 anos.

O Luna Azul era deslumbrante, com uma enorme instalação de Chihuly, artista consagrado por suas belas obras em vidro, no foyer. Aquele local havia sido a sede de uma fábrica de charutos no início do século XVIII, inspirada no sucesso das fábricas de Ybor Haya em Key West e Ybor City, perto de Tampa Bay.

A fábrica em Miami havia sido inaugurada pelos irmãos Jiménez e prosperado por vários anos até os cigarros se tornarem mais populares e a companhia acabar falindo. A construção abandonada se tornara um território fértil para problemas relacionados com gangues durante a infância de Selená.

Vendo-o hoje, ela precisava admitir que os irmãos Stern haviam trazido muitas melhorias para aquela parte do bairro.

– Você deve ser Selena.

Ela se voltou para Cam Stern, que caminhava na sua direção. Ele era da mesma altura que Justin e tinha o mesmo maxilar obstinado, mas era aí que a semelhança chegava ao fim.

Justin era simplesmente mais bonito. Tinha olhos azuis, enquanto os de Cam eram de um negro intenso e seu cabelo chegava ao ombro.

– Sim, e você deve ser Cam – disse ela, apertando a mão dele.

– Fico feliz que tenha vindo. Queria que visse o que andamos fazendo por aqui nos últimos dez anos e por que é tão importante para nós colocar o projeto do mercado em andamento para podermos revitalizar a área, do mesmo modo como fizemos com a casa noturna.

– Ninguém duvida de que vocês sejam capazes de injetar dinheiro em um projeto e fazê-lo prosperar. Eu já disse isso a Justin. A preocupação da família González se refere ao fato de vocês quererem transformar um centro comercial vital para a nossa comunidade e transformá-lo num luxuoso shopping center que não atenda às demandas dos moradores da região. Não estamos interessados em atrair mais das celebridades que você traz para cá a fim de socializar enquanto as famílias tentam comprar seus mantimentos.

Cam inclinou a cabeça.

– Vejo que você herdou o poder de fogo de seu avô.

– Fico lisonjeada que pense assim, mas eu não tenho metade da obstinação dele.

Cam riu como ela esperava que ele fizesse, e Selena percebeu que ele era uma boa pessoa, não por causa da risada, mas porque havia querido marcar aquela reunião com ela. Suspeitava de que ele estivesse tentando ajudar a ela e ao restante do comitê a entender e enxergar o lado humano do Luna Azul.

- Vamos até o terraço. Quero lhe mostrar a nossa casa noturna.
- Meu irmão mais novo me disse que tinha interesse em trabalhar aqui como DJ. Ouviu dizer que a música aqui em cima é só latina.
- É verdade. Nós começamos cada noite com duas dançarinas profissionais que ensinam salsa aos nossos fregueses. Depois, preparamos uma fila de conga e saímos com eles para o andar onde fica a pista de dança.
- Parece divertido. Enrique também mencionou que a maior parte da equipe mora em nosso bairro.
- Isso também é verdade. Sofremos muita resistência por parte dos líderes locais quando compramos esse lugar. Eu tive que buscar gente de fora de Little Havana para trabalhar aqui, mas isso já está começando a mudar.
- Pela primeira vez, ela compreendeu verdadeiramente o quanto deveria ter sido difícil para os Stern abrir aquela casa noturna naquele bairro. Ela ficou atônita com a sensação e o visual lá de cima. Sua sensação era a de estar entrando em um dos quadros de seu avô retratando a antiga Havana.
- Meu *abuelito* adoraria isto aqui. Parece o pátio onde ele e minha avó se conheceram.
- Obrigado – disse Cam. – Nós nos empenhamos muito tentando capturar a atmosfera de Cuba antes de Castro.
- E conseguiram. Mas por que optaram por construir a casa noturna aqui? Poderiam ter escolhido o centro de Miami ou South Beach, onde não encontrariam nenhuma resistência.
- Ele olhou para o horizonte de Miami.
- Eu queria fazer parte desta comunidade. Tive uma babá de Little Havana chamada María, que nos contava histórias de Cuba quando nos punha para dormir, toda noite.
- Isso é muito bonito. Quer dizer que fez isso por ela?
- Ele arqueou uma sobrancelha de um modo que a fez se lembrar do irmão dele. Justin não saía de sua cabeça e por mais que tentasse não seria nada fácil esquecê-lo.

– Fiz porque este lugar estava com um preço acessível. Justin ainda estava na faculdade, e Nate ainda não havia se destacado no basebol. Eu tinha as histórias de María, um lugar pelo que podia pagar e achei que havia uma chance de fazer isso dar certo, a mesma de ocorrer uma segunda lua cheia num mesmo mês.

– Uma chance bem reduzida – disse ela.

Ele assentiu, e Selena compreendeu que ele e sua família haviam vindo para aquele bairro pelo mesmo motivo da família dela: criar raízes e fazer fortuna.

O SOL da Flórida estava brilhante e quente enquanto Justin conduzia seu cart de golfe pelo campo. Ao seu lado, Maxwell falava sobre a iminente graduação de sua filha no segundo grau e o fato de que ela o estava deixando louco.

– Achei que era mais fácil lidar com os filhos quando eles deixavam de ser bebês – disse Justin.

– Essa é uma mentira que os pais tentam espalhar por aí para convencer outros adultos a entrarem para o clube – disse Maxwell com uma risada.

– Tenho certeza de que você faria tudo de novo.

– Faria mesmo. Ela é uma ótima menina. Só começou a enlouquecer desde janeiro. Seu humor agora varia ao sabor do vento, mas eu sei que você não está interessado nisso. Nunca pensou em engrossar as fileiras dos casados? – perguntou Maxwell.

– Ainda não encontrei a mulher certa – disse Justin.

Aquela, porém, era a sua resposta padrão. A verdade é que ele era casado com o seu trabalho, mas não se importaria nem um pouco em dedicar um pouco mais de tempo a Selena.

Ele se flagrou imaginando como seriam os seus filhos... O quê?! Ele não pensava nessas coisas. Estava focado no Mercado e em transformá-lo num sucesso.

– Seria difícil ter uma esposa tendo que passar o tempo todo no escritório tentando que decifrar as regras do urbanismo.

Maxwell riu.

– Eu sabia que essa era a verdadeira razão de você ter me convidado para vir aqui hoje.

– Ei, eu ouvi as histórias dos seus filhos – disse Justin, com um sorriso.

Ele e Maxwell eram amigos, haviam jogado vôlei de praia no mesmo time há alguns verões.

Maxwell também havia sido de muita ajuda quando Cam quis acrescentar o terraço ao Luna Azul e surgiu uma questão referente à poluição sonora.

– O que posso dizer é que vocês não estão violando nenhuma lei de urbanismo com a sua proposta de mercado. Existe uma regra, contudo, que determina que o projeto seja apresentado primeiro às construtoras locais antes que vocês obtenham permissão para começar as obras.

Justin assentiu. Ele poderia solicitar aos integrantes do comitê que lhe recomendassem as construtoras com que costumavam trabalhar.

– E quanto aos comerciantes?

– Você terá que usar comerciantes locais também. Seu problema é que você está acostumado a ser o chefe. Talvez você tenha que ceder em algo.

– O que você precisa de mim?

– Um pouco de silêncio enquanto preparo minha tacada – disse Maxwell.

Ele obedeceu, e Maxwell conseguiu fazer a bola chegar bem perto do buraco. Justin havia realizado aquele percurso um milhão de vezes desde menino. Seu pai havia lhe ensinado a jogar naquele clube, e ele, Justin, costumava ser capaz de acertar o buraco com uma única tacada naquele gramado, o que, efetivamente, acabou por acontecer.

– Preciso de três propostas das construtoras que estiver utilizando, assegurando que ao menos uma delas é de Little Havana

e, então, você obterá a sua autorização. Não se esqueça do que eu lhe disse a respeito dos inquilinos, porque eles não esquecerão.

– Eles não deram nenhuma atenção a Cam quando ele comprou o imóvel, por isso nunca supusemos que eles poderiam querer fazer parte do mercado agora.

– Você está em uma posição diferente da daquela época. Eu só estou especulando, mas a julgar pelo sucesso que vocês obtiveram com o Luna Azul, é provável que haja muitos proprietários de negócios naquele centro comercial torcendo para que você possa fazer o mesmo com os negócios deles, motivo pelo qual não querem que você use comerciantes de fora, desta vez.

– É bom ver como dez anos mudaram as coisas por aqui – disse Justin.

– É mesmo. Sentado no meu escritório é difícil me lembrar de como eram as coisas há dez anos. Um antigo brejo transformado em zona comercial...

A conversa se voltou para as chances do Miami Heat chegar às finais naquele ano, e eles terminaram a sua partida de golfe. Justin sabia que não havia descoberto nada que não pudesse ter descoberto conversando com Maxwell pelo telefone, mas aquilo havia sido muito mais agradável e, por algumas horas, ele havia sido capaz de parar de pensar em Selena e em como havia sido tê-la em seus braços na noite anterior.

A REUNIÃO do comitê havia sido agendada para as 17h, naquela tarde, e Selena chegou dez minutos atrasada. Ela tinha pensado um pouco a respeito do modo como havia permitido que Raul a roubasse. Não apenas o dinheiro de seus avós, mas também a casa que ela havia herdado de sua tia-avó. Aquele não era um lugar repleto de memórias de sua infância, mas tinha sido a casa que Selena havia transformado em lar, e Raul tinha roubado tudo isso.

Aquele dia era a sua chance de recuperá-la, e ela estava ciente de que convidava um homem em quem ela não sabia se podia confiar

para ajudá-la a fazer isso.

Ela seguiu em direção ao escritório da Luna Azul Company, cheia de expectativa de encontrar Justin na sala de conferências, mas era Cam quem estava lá. Ela franziu a testa, mas depois disse a si mesma que aquilo não fazia diferença. Aquilo dizia respeito unicamente aos negócios.

Será que eles tinham um lado pessoal? Sua sensação era a de que eles eram namorados, mas ela precisava se lembrar de que não existia nenhum relacionamento duradouro entre eles, mesmo que ela tivesse dormido nos braços dele.

O lugar estava repleto de seus amigos e primos.

Todos os líderes da comunidade pertenciam à sua família.

– Justin está atrasado, mas agora que Selena está aqui, podemos começar. Acho que descobrimos uma solução que será proveitosa para todos nós.

– Vamos ver – disse o avô de Selena.

– Acho que você vai gostar, Tomas – disse Cam. – Tenho que lhe pedir desculpas por não ter procurado os líderes da comunidade antes de você ir à Secretaria de Urbanismo. Há dez anos, quando abrimos a nossa casa noturna, ninguém quis que fizéssemos parte da comunidade.

– Os tempos mudaram – disse Selena. – O que você tem para nos oferecer?

– Em primeiro lugar, gostaríamos de contratar uma construtora local para fazer as reformas. Justin vai trazer a solicitação para as propostas. Vocês podem nos recomendar algumas companhias?

Selena gostou do rumo que aquilo estava tomando. Ficou se perguntando se a noite anterior havia sido o motivo de Justin ter mudado de ideia.

– Isso é ótimo para as construtoras, Cam, mas e quanto aos proprietários de negócios que já estão no mercado? – perguntou Pedro.

– Vamos manter a maior parte dos comerciantes, mas pretendemos refazer os designs das lojas – disse Justin, entrando na sala.

Ele havia passado o dia fora. Seu bronzeado estava mais intenso. Ainda estava usando a mesma roupa que havia vestido pela manhã, mas parecia que já haviam se passado mais de oito horas desde a última vez em que ela o havia visto.

– Nós não queremos lojas novas e luxuosas – disse Tomas.

– Eu vou agendar reuniões individuais com cada um de vocês, nos próximos dias, para saber o que vocês acham que vai funcionar. Espero que abram mão do mandado para que possamos trabalhar.

– Veremos – disse Selena. – Justin, você está com os requerimentos para as propostas?

– Sim – disse ele, estendendo-os a ela.

Ela deu uma olhada nos formulários.

– Posso me reunir com o comitê, por alguns minutos, sem vocês?

– Claro – disse Cam.

Os dois homens deixaram a sala de reuniões, e Selena se dirigiu àquelas pessoas com quem havia crescido.

– Acho que podemos conseguir o que queremos se negociarmos isso cuidadosamente. Ninguém poderá ser expulso de seu negócio devido à construção de outro local sem que renovem o seu aluguel.

– Esta é uma ótima notícia, mas como vamos manter o clima cubano-americano nesse novo desenvolvimento? – perguntou Tomas.

– Quantos de vocês já foram ao Luna Azul?

Algumas poucas mãos se ergueram, mas não o suficiente.

– A tarefa desta noite, então, é checar o inimigo. Quero que vocês visitem a casa noturna, lá embaixo, e vejam o esforço que os Stern fizeram para reformar o lugar. Acho que vocês vão ficar impressionados com o que eles criaram. É o tipo de ambientação que eu quero que eles tragam para o mercado.

– O que você quer dizer com isso? Não posso levar a sua *abuelita* a uma casa noturna.

– Não é o que você está imaginando, *abuelito*. Você precisa ver isso. Eles vão construir o mercado deles, por mais que nós tentemos impedi-los. Nossa única opção é garantirmos que eles o levantem como queremos – disse Selena.

Houve um coro de murmúrios em torno da mesa, mas todos concordaram em ir ao Luna Azul naquela noite.

– Você vai estar lá também? – perguntou Tomas.

– Eu já chequei o lugar mais cedo e tenho outros planos para esta noite – disse ela.

– Com quem? – perguntou o avô.

– Não é da sua conta – disse ela.

– Deve ser um homem – disse Pedro.

– Não interessa – disse a mulher de Pedro. – Ela disse para você não se meter.

– Tudo bem, é que Selena não é de namorar.

Era por isso que ela havia decidido morar a milhas de distância daquelas pessoas. Sabia que elas a amavam, mas não gostava nada de ter a sua vida discutida durante a reunião do comitê.

– Está bem. Eu vou dizer aos irmãos Stern que nós os encontraremos novamente no início da semana que vem.

– Por mim, tudo bem – disse Pedro, e todos concordaram.

Os outros proprietários partiram, e o avô de Selena a beijou antes de segui-los.

Ele se deteve no umbral da sala de conferências.

– Venha tomar café conosco amanhã, para que possamos conversar.

– *Abuelito...*

– Não discuta comigo, *tata*. Quero saber quem é esse homem com quem você está saindo.

– Você não tem com que se preocupar. Ele não é como Raul.

– O fato de querer manter tanto segredo me dá a impressão de que é você quem está preocupada.

– Está bem, mas virei só para o almoço.

– Combinado.

Selena ainda ficou por lá, observando-o, enquanto ele se afastava. Seu avô estava certo. Ele estava com medo de se envolver com Justin porque sabia, lá no fundo, que o amor era um jogo perdido, ao menos para ela.

CAPÍTULO DEZ

AQUELE HAVIA sido um longo dia, pensou Justin enquanto dirigia pelo bairro arborizado em direção à casa de Selena. Os prédios eram relativamente novos, pois a área havia sido totalmente reconstruída depois de ter sido gravemente atingida pelo furacão Andrew, em 1992.

Ele estava satisfeito com tudo o que havia conseguido realizar naquele dia. Normalmente, estaria ansioso pelo fechamento do acordo, mas como sabia que Selena partiria assim que todos ficassem satisfeitos ele não estava com a menor pressa.

Sua sugestão de que o comitê do Luna Azul Mercado fosse à casa noturna, naquela noite, fora genial. Seus irmãos garantiriam que todos se divertissem. Nate até havia convidado o rapper e astro de cinema Hutch Damien, seu bom amigo, para se juntar a eles. Jen Miller, a noiva de Nate, ensinaria alguns passos de salsa a todos e inseri-los na fila da conga na abertura da noite.

Ele parou diante do endereço que Selena havia lhe dado. Ela ia lhe preparar uma refeição cubana tradicional.

Justin esfregou a nuca e suspirou.

Poderia dizer a si mesmo que estava fazendo aquilo para conhecer melhor o inimigo, mas sabia que a razão de estar lá era inteiramente outra.

Selena estava fazendo que ele mudasse, e o pior era que Justin sabia que ela não lhe queria e que provavelmente nem estava ciente disso. Tinha suas próprias questões e segredos. Segredos que ele estava determinado a desvendar naquela noite.

A porta da frente se abriu, e ela foi até a pequena varanda. Estava descalça, usando uma bermuda cáqui e um avental sobre a camisa.

– Vai entrar ou prefere passar a noite inteira aí fora? – perguntou ela.

– Oh, eu vou entrar – disse ele, baixando o capô do carro e pegando as flores e o vinho que havia trazido para ela.

Ele notou que a casa estava em boas condições, mas sem nenhum toque mais pessoal. Não havia nem mesmo flores no jardim da frente.

Selena deu um passo para dentro quando ele veio na sua direção.

Ao entrar na casa pouco mobiliada, ele notou um retrato da família em destaque na sala.

– De quem é esta casa? – perguntou ele.

– Minha.

– Foi aqui que você cresceu?

– Não. Eu a herdei de minha tia-avó. Costumo alugá-la e depositar o dinheiro na conta de meus avós, mas como vim para a cidade, neste verão, minha *abuelita* não agendou ninguém.

– E por que você preferiu ficar no Ritz?

Aquela casa era quente e aconchegante, embora fosse evidente que ela não morava lá. Havia uma formalidade ali que não combinava com a Selena que ele tinha conhecido.

– É que esse lugar está repleto de fantasmas do passado, e eu realmente preciso focar a minha atenção no trabalho e voltar para Nova York. Além do mais, eu não poderia fingir que estou de férias morando aqui.

– É verdade – disse ele. – Eu trouxe isto para você.

Justin estendeu as rosas e margaridas a ela. Selena as levou ao nariz para cheirá-las.

– São lindas. Vou colocá-las na água. Quer vir à cozinha comigo ou prefere esperar junto à piscina?

– Vou ficar com você – disse ele, seguindo-a pela sala em direção à cozinha.

Havia um balcão lá com dois banquinhos. Ela abriu um armário, pegou um vaso para as flores e depois se inclinou sobre o balcão para olhar para Justin.

– Obrigada. Acho que meu pai foi o último homem que me deu flores.

Ele sabia que os pais dela já eram falecidos, o que significava que já fazia tempo demais que Selena não era tratada como merecia.

– Eu é que agradeço – disse ele, pousando a garrafa de vinho no balcão.

– Pensei em tomarmos alguma coisa antes, lá fora, junto à piscina – disse ela.

– Perfeito – disse ele.

Ela preparou mojitos para ambos e, então, o conduziu até o lado de fora.

Selena se sentou em uma das grandes espreguiçadeiras e ele se acomodou ao lado dela.

– E então... Como foram as coisas hoje, com meu irmão? Por que não me disse que se encontraria com ele?

– Provavelmente, pela mesma razão que você não me contou que jogaria golfe com Maxwell nesta manhã.

Justin teve que rir.

– Acho que nós dois estamos fazendo o que precisamos para ganhar essa parada. Percebi que estamos definitivamente em débito com a comunidade, motivo de queremos fazer do mercado o melhor empreendimento.

– Eu sei. Seu irmão me contou a respeito da babá de vocês.

– María? Ela era uma ótima contadora de histórias. Tinha o dom de fazer que tudo parecesse real.

– Meu pai era assim também. Quando me colocava para dormir, contava histórias maravilhosas sobre uma mocinha que voava para a Lua. Ele fazia que eu me sentisse invencível.

Justin se sentou na ponta da cadeira para olhar para ela.

– O que ou quem fez você se dar conta de que você não era?

SELENA NÃO queria falar de seu passado, mas sabia que acabaria falando com Justin.

Ela não costumava namorar. Foi assim que tinha evitado falar a respeito de sua família e de Raul nos últimos 10 anos. Tivera alguns relacionamentos casuais, mas apenas coisas breves.

Sua volta a Miami havia despertado algo há muito tempo adormecido dentro dela, e Selena sabia que não ia conseguir se livrar daquilo tão facilmente.

– É uma longa história, nada bonita – disse ela.

– Sou todo ouvidos – disse ele. – E sem julgamentos.

Ela ficou feliz ao ouvir aquilo, mas mesmo assim não conseguiu encontrar as palavras certas para começar.

– Você é a primeira pessoa para quem eu tento contar essa história.

– Fico muito honrado.

Selena deu de ombros.

– Não sei se vou conseguir falar disso agora.

– Foi por isso que seus avós venderam o mercado? – perguntou ele.

Ele havia respeitado a privacidade dela e não fizera nenhuma investigação a respeito de seu passado, pois esperava que a própria Selena lhe contasse tudo. Ela era uma mulher de palavra, e ele havia desenvolvido um profundo respeito por ela durante o tempo que haviam passado juntos.

– Acho que estou transformando isso em algo maior do que realmente é... Eu me apaixonei por um trapaceiro e precisei gastar muito dinheiro para me ver livre dele. Meu *abuelito* procurou a

polícia e eles armaram um plano para capturar Raul. Era esse o nome do homem que me enganou. Ele acabou sendo preso e cumprindo pena. Eu fiz de tudo para restituir o dinheiro aos meus avós, mas o processo todo demorou demais para que eles pudessem comprar o mercado de volta.

Ele respirou fundo, tentando conter a raiva que ameaçava explodir dentro dele ao pensar no modo com que ela havia sido tratada. Estava feliz por Tomas ter garantido que o homem que a havia magoado fosse preso e processado.

Estava com tanta raiva do homem que havia traído o amor de Selena que mal conseguia permanecer sentado. Ele se levantou e começou a caminhar de um lado para o outro, desejando poder fazer alguma coisa para reparar todos os danos que aquele homem havia lhe causado.

– Eu não sei o que dizer. Não esperava ouvir uma coisa dessas.

– Eu não sou mais a mulher que fui no passado. Já não me envolvo com nenhum homem tão profundamente. Isso aconteceu logo depois da morte de meus pais.

– O canalha se aproveitou da sua vulnerabilidade.

Justin a tomou em seus braços e voltou a se sentar em sua cadeira, mantendo-a aninhada ao seu corpo.

– Você é uma mulher muito forte, Selena. Acho que deveria se orgulhar por ter reagido dessa maneira a um acontecimento que poderia tê-la transformado em uma pessoa amarga e ressentida.

Ela inclinou a cabeça a fim de olhá-lo nos olhos, e ele se deu conta do quanto poderia ser fácil se perder naquelas grandes órbitas castanhas.

– Acha isso mesmo?

– Você sabe que eu não diria se não achasse.

– Você não tem papas na língua, não é? – disse Selena, sorrindo e acariciando o rosto dele.

Justin retribuiu o sorriso apenas porque sabia que ela queria tornar aquele momento mais leve, mas aquilo não aliviou em nada a

raiva e a ânsia dele por respostas.

A intensidade dos sentimentos dela o surpreendeu. Poucos minutos depois, porém, quando ela disse que tinha que checar o jantar, ele finalmente a soltou. Permaneceu ali, junto à piscina, constatando que havia se envolvido com Selena, por mais que tivesse tentado se convencer de que não faria isso.

Ele deveria ter se dado conta daquilo desde o início.

Não costumava flertar em salas de espera nem saía com mulheres com quem estivesse tratando de negócios. Mas com Selena era diferente.

Ela o chamou para jantar, e eles comeram na mesa do quintal embalados por uma música suave. Justin tentou falar de amenidades, mas teve mais dificuldade em fazê-lo do que havia imaginado.

– Imagino que esteja me enxergando de outra maneira agora – disse ela assim que terminou a refeição.

Ele assentiu.

– É verdade. Sinto muito, mas eu adoraria ter podido ficar alguns minutos a sós com aquele canalha.

– Eu não deveria ter lhe contado nada.

– Deveria sim. Já tinha voltado a Miami desde que tudo isso aconteceu?

– Apenas para a formatura de segundo grau de Enrique, mas eu vim num dia e parti no outro.

– E como está se sentindo desta vez? Você me parece pronta para lidar com esta questão.

Selena deu de ombros delicadamente e desviou o olhar.

– Eu também achei, mas não é verdade.

– A coisa não me parece tão ruim. Seus avós não a culpam por nada, e eu sei que você é suficientemente inteligente para se dar conta de que o Luna Azul não é o demônio.

Ela inclinou a cabeça para avaliá-lo.

– Eu não tenho tanta certeza. Já caí na lãbia de um homem ardiloso antes e não quero cometer o mesmo erro novamente. Especialmente porque serão os meus avós que terão que pagar o preço novamente.

Justin não gostou nada do fato de ela tê-lo colocado na mesma categoria daquele vigarista.

– Eu nunca menti para você e não estou tentando enganar nem você nem seus avós. Fiquei magoado com o que você disse.

SELENA ESFREGOU a sua nuca. A última coisa que pretendia fazer era ofendê-lo.

– Eu não tive a intenção – disse ela.

– Teve sim. Você quis deixar bem claro que não confiava em mim.

– Mas isso não tem nada a ver com você – disse Selena, percebendo que estava sendo mais verdadeira com Justin do que jamais havia sido com qualquer outro homem. – O problema é que eu não confio nos homens. Quero acreditar quando você diz que está sendo honesto comigo, mas aí eu descubro que você teve uma reunião com o responsável pela Secretaria de Urbanismo pelas minhas costas.

– Maxwell e eu somos amigos. E você fez o mesmo comigo ao marcar a reunião com meu irmão. Achou que Cam ofereceria condições melhores? – perguntou ele.

Eles estavam começando uma discussão, e ela sabia que era a responsável por aquilo.

– Queria saber se poderia confiar nele também. Você não é o único Stern com quem meus avós e os outros proprietários terão que lidar.

Ele se reclinou na cadeira.

– Droga, desculpe-me por ter perdido a calma.

– Perdido a calma? Isso foi um eufemismo e tanto.

Ele balançou a cabeça.

– Você me inflama. É claro que eu fiquei decepcionado por você me comparar a um homem que a enganou e roubou você e seus avós.

– Eu sinto muito – disse ela, para então se deter. – É verdade que eu o inflamo?

– É claro que sim. Sei que quebramos a nossa regra número um quanto a não falar de negócios quando estamos sozinhos...

– Isso foi uma bobagem. Eu não sou capaz de manter duas vidas em separado. Seria muito bom pensar o contrário, mas eu fico sensível demais quando estou aqui e é evidente para mim que você também.

– É verdade. Eu sabia que não seria capaz de pensar com clareza, a menos que arrancasse o que sinto por você de dentro de mim.

– É verdade? – perguntou ela, levantando-se e dando a volta para se sentar ao lado dele.

Ele a puxou para o seu colo.

– É sim.

Ela brincou com o colarinho dele, acariciando a pele exposta de seu pescoço.

– Está funcionando?

– Ainda não. Quanto mais eu aprendo sobre você, mais sinto necessidade de saber. O pior é que eu acho que jamais serei capaz de saber o suficiente, e isso é inaceitável. Nunca permito que alguém detenha tanto controle sobre mim.

– Quer dizer que eu posso controlá-lo? – perguntou Selena, tentando manter um tom de flerte, pois caso contrário, teria que encarar o fato de que Justin era mais homem do que qualquer outro que ela havia permitido entrar em sua vida.

– Tanto quanto eu posso controlá-la – disse ele.

Ele estava disposto a admitir que aquela situação o deixava tão confuso quanto a ela. Aquilo não a deveria estar excitando, mas estava. Fazia que ela quisesse enroscar todo o seu corpo no de

Justin e fazer amor com ele, ali, no seu quintal, mas sabia que não poderia.

Ele já estava se tornando mais importante para ela do que ela havia esperado, e ela precisava se lembrar de que iria embora em poucas semanas.

As mãos dele pousaram na cintura dela, e Selena o olhou nos olhos.

Havia algo tão puro na cor dos olhos de Justin que ela teve a sensação de que poderia se perder neles, na vida que tivera outrora e na que sempre sonhara em ter. Sonhos que haviam sido dizimados pelas atitudes de Raul.

– Eu estou com medo – admitiu ela num suave sussurro e pousou a cabeça no ombro dele.

– Do quê? – perguntou ele, movendo as mãos suavemente pelas costas dela.

Ela não sabia se seria capaz de traduzir aquilo em palavras, mas a verdade estava lá.

– Acho que estou com medo do que você me faz sentir. Tenho focado toda a atenção na minha carreira para conseguir viver com o meu passado e os meus erros, mas você está fazendo que eu volte a ter desejo.

– Ter desejo é bom – disse ele.

Ela virou a cabeça no ombro dele e beijou o seu pescoço.

– Desejar é muito bom, mas eu estou com medo de que isso me transforme. Achei que sabia quem eu era, que a mulher que eu fui outrora havia desaparecido completamente, mas voltar aqui me fez perceber que eu não sei ao certo quem eu sou.

Justin inclinou a cabeça para trás a fim de olhá-la nos olhos.

– Você sabe quem é, só não quer admitir que ainda existe uma parte de você que pode se apaixonar por um homem e por este lugar.

Ela o beijou com força nos lábios.

– Por que acha isso?

– Está estampado nos seus olhos. Eu não vejo uma mulher que duvida de si mesma.

– Não estou falando de autoconfiança – disse ela.

– Do que está falando então?

– De sonhos – disse ela. – Achei que eu era o tipo de mulher que seria feliz com uma carreira, vivendo na cidade grande, não na cidade da minha infância, mas em um lugar novo, onde eu moldei a minha própria vida, mas acabei percebendo que não estava vivendo de verdade.

– Não? – perguntou ele.

Ela balançou a cabeça, deixando que seu cabelo roçasse as mãos dele quando se inclinou e o beijou suavemente. Não importava o que decorreria de seu tempo com Justin, ela sempre seria grata a ele por ter feito que se desse conta do que estava faltando na sua vida.

– Não, eu estava me escondendo e só agora me dei conta de que permiti que Raul roubasse algo mais. E você, Justin Stern, o demônio, dono de uma lábia perigosa, segundo meu *abuelito*, está me devolvendo isso lentamente.

CAPÍTULO ONZE

JUSTIN CARREGOU Selena de volta para a espreguiçadeira em que a havia mantido em seus braços pouco antes. Já estava farto de conversar. Precisava de algo que fizesse realmente sentido para ele. Algo que não tivesse que ser dissecado e analisado. Precisava sentir o corpo nu dela, contorcendo-se debaixo do dele.

Precisava que ambos perdessem a cabeça naquele exato momento. Ele a pousou sobre a espreguiçadeira e se sentou ao lado do quadril dela.

– O que está fazendo?

– Se ainda não descobriu, é porque eu não devo estar fazendo as coisas direito.

Ela balançou a cabeça.

– Parece que você está querendo fazer amor.

– Então é isso – disse ele. – E eu esperando que você dissesse que parecia um sonho erótico virando realidade.

– É mais que isso. A noite passada foi mais do que eu imaginava ser possível ter com um homem...

– Era isso o que eu estava querendo ouvir – disse ele.

– Fico feliz. Eu não esperava gostar de você.

– Nem eu de você, mas desde o momento que me sentei ao seu lado na Secretaria de Urbanismo eu soube que com você seria diferente.

Selena sorriu para ele.

– Eu achei que você não passava de um doido que deixava a libido governar a sua vida.

Ela o fazia feliz, pensou ele. Não importava o que o futuro lhes reservasse. Naquele momento, ele estava mais relaxado e excitado do que jamais estivera em toda a sua vida.

Justin afrouxou a gravata e, depois, abriu a blusa dela. Ainda havia um pequeno botão interno que faltava ser aberto, mas ele perdeu a concentração no que estava fazendo ao vislumbrar o único seio que já havia sido descoberto.

Selena estava usando um sutiã cor de carne que parecia quase uma segunda pele. Ele gemeu baixinho e acariciou o seio farto dela, passando os dedos sobre o seu bico.

– Eu adoro esse sutiã.

– Que bom, porque eu o coloquei especialmente para você.

– O que mais você colocou para mim?

– Por que não se acomoda enquanto eu lhe mostro?

Selena se ergueu e se recostou na espreguiçadeira. Ela era dona de uma sensualidade inata e, apesar do que havia dito a respeito de não saber quem era, Justin estava certo de que ela era uma das mulheres mais autoconfiantes que ele já havia conhecido.

Selena tirou a blusa e a jogou na outra cadeira.

– Gosta disso? – perguntou ela, tomando os seus seios nas mãos e se inclinando para frente.

– Muito.

Não a tocar era uma tortura, mas ele estava determinado a deixar que Selena detivesse o controle da situação e o seduzisse.

Ela pousou as mãos na cintura e abaixou o zíper de seu short lentamente. Justin vislumbrou a barriga lisa dela e seu umbigo antes de ela afastar o tecido.

– Não sei se você quer mesmo ver isso – disse ela.

– Pode apostar que sim.

– Então, tire a camisa.

– Mostre-me um pouquinho mais e eu pensarei no assunto.

Ela deu a volta e agitou os quadris para ele. Depois, abaixou minimamente o short, de modo que ele visse o limite entre o fim da base de suas costas e o fino elástico de sua calcinha cor da pele.

– O que tem aí para mim, Justin?

Ele não se conteve. Sua natureza definitivamente não era passiva. Tirou os sapatos e começou a desabotoar a camisa, deixando que ela pendesse aberta ao se aproximar dela, por trás. Passou, então, os braços em torno da cintura dela e se inclinou para provar o sabor de seu pescoço.

– É isto que tenho para você – disse ele, tomando os quadris dela em suas mãos e puxando-a para trás até que as nádegas dela se aninhassem contra a sua ereção.

Selena estremeceu delicadamente e jogou o cabelo para trás ao virar a cabeça para olhar para ele.

– É exatamente disso que eu preciso.

– Fico feliz em saber – disse Justin, mordiscando a pele dela.

Ele deslizou as mãos pela barriga dela, sentindo a sua pele desnuda.

Depois enfiou o dedo em seu umbigo, e os quadris de Selena se agitaram contra os dele.

Ele desceu as mãos ainda mais e as deslizou por dentro da abertura do short dela, cobrindo o seu monte feminino. Selena estava toda úmida e quente e se remexeu contra a palma dele.

Justin pressionou a sua mão contra ela, e Selena agitou os quadris novamente, desta vez o acariciando.

Justin adorou senti-la se contorcendo contra a sua ereção. Baixou a calcinha dela e então estendeu para abrir a sua calça e libertar o seu membro.

Ela estava usando uma tanga sumária e ele enlouqueceu quando sentiu as nádegas desnudas dela contra a sua ereção.

– Você está me matando, mulher – disse ele, com a voz rouca, junto ao seu ouvido.

– Ótimo, porque eu não consegui pensar em outra coisa do que em nós dois desde que você me deixou no hotel de manhã.

– Eu também – admitiu ele.

Justin continuou a acariciá-la entre as pernas com uma mão enquanto a outra abaixava a fina peça que guardava os segredos dela.

Selena disse o nome dele em meio a um gemido e afastou as pernas, inclinando-se para frente, de modo que ele pudesse penetrá-la mais facilmente. Ele a segurou pelos quadris, enquanto a possuía, ouvindo-a gemer.

Tinha a sensação de que jamais se cansaria de ouvi-la. As paredes aveludadas se contraíam em torno dele a cada investida, fazendo que Justin se aproximasse cada vez mais do orgasmo a cada movimento.

Tudo começou a latejar e, então, ele explodiu num clímax intenso, ouvindo-a gritar enquanto despejava todo a sua seiva nela. Ela desabou nos braços dele, e ele precisou usar toda a sua força para não cair com ela.

Assim que pode, ele saiu de dentro dela e a tomou em seus braços, carregando-a para dentro de casa.

– ONDE FICA o banheiro? – perguntou ele, com uma voz grave e rouca.

Naquele momento, parecia que todas as outras coisas com as quais ela havia se preocupado durante todo o dia não tinham mais importância alguma.

– No fim do corredor, a primeira porta à esquerda.

Ela manteve a cabeça no ombro dele, pensando em como era bom ter um homem grande e forte daqueles para carregá-la.

Estava se sentindo segura e valorizada, coisa que nunca havia sentido antes. Justin estava fazendo que ela se sentisse a pessoa mais importante do mundo naquele momento.

Justin a pousou sobre a penteadeira e abriu a torneira da banheira com hidromassagem. Ele era um homem muito bonito. Ela adoraria poder vê-lo desfilar pela sua casa, nu, o dia todo.

– Espuma? – perguntou ele.

– Debaixo da pia. Eu posso pegar – disse ela, fazendo menção de descer.

– Fique onde está – disse ele, enroscando os braços na cintura dela e puxando-a para junto de si.

Ela pousou a cabeça no peito dele e teve uma sensação fugaz de que aquilo não duraria, como se tivesse que o segurar o mais forte possível naquele momento.

Justin encontrou o frasco e verteu parte de seu conteúdo na água corrente. Havia já um verdadeiro mar de espuma quando ele fechou a torneira, tomou-a em seus braços e entrou com ela na banheira.

Depois se sentou e a aninhou em seu colo.

– Você está bem?

– Sim, por que não estaria? – perguntou ela.

– Eu me comportei de um modo meio animalesco. Você me deixou louco e eu não consegui mais pensar em outra coisa além de possuí-la. Só de pensar nisso, eu fico duro novamente.

– Pensei que os homens de uma determinada idade precisassem de um pouco mais de tempo para se recuperar – disse ela.

– Não com você por perto.

Ele a puxou para junto de si, acariciando todo o corpo dela.

– Por que não está morando aqui? – perguntou Justin, depois de um momento. – O verdadeiro motivo.

– Eu já lhe disse... Este lugar me faz lembrar todas as coisas ruins que aconteceram na minha vida e me deixa culpada e triste.

Ele a abraçou com tanta força e doçura que ela sentiu o seu coração começar a derreter, embora soubesse que não poderia ceder àquela sensação e se permitir gostar dele. Céus, a quem ela estava querendo enganar? Ela já gostava de Justin, caso contrário não teria cozinhado para ele.

– Espero que este lugar passe a fazer você se lembrar de mim agora – disse ele.

– Com certeza – disse ela.

Aquele era o problema. Ele estava se transformando em parte de sua estada ali, fazendo que ela quisesse permanecer no lugar que havia jurado nunca mais voltar a chamar de casa.

Eles terminaram o banho de espuma depois de muitas carícias. Selena se sentiu bem mais relaxada depois que eles se secaram e vestiram os roupões que sua avó mantinha no armário para os hóspedes que alugavam a casa. Ele a levou de volta até a piscina e se ofereceu para lavar a louça do jantar.

– Você não precisa fazer isso. Por que não prepara uma bebida para nós enquanto eu cuido disso? – perguntou ela.

Justin foi até o bar, mas se deteve no caminho para pegar o seu celular. Selena suspeitou que ele estivesse checando os seus e-mails e não gostou nada daquilo. Era como se ele estivesse voltando a ser o executivo que era em essência.

Chegou a se perguntar se aquele momento de doçura havia sido apenas uma cena, parte de um jogo para fazê-la aceitar todas as suas sugestões.

Ela empilhou a louça do jantar em uma bandeja e a deixou na cozinha antes de se juntar novamente a Justin.

Ao voltar para o pátio, ela encontrou Justin já de calça, abotoando a camisa.

– Eu sinto muito, houve uma emergência e eu preciso ir embora.

Selena assentiu.

– Vamos nos encontrar dentro de alguns dias para dar início às nossas reuniões com os inquilinos do mercado.

– Claro.

Ela teve a sensação de que ele estava fugindo e não quis permitir que aquilo a aborrecesse, mas foi inevitável. Ela havia passado a noite com ele e compartilhado segredos de seu passado, mas ele saiu correndo logo em seguida.

- Você vai passar a noite aqui ou no hotel?
- No hotel. Por quê?
- Podemos nos encontrar para um último drinque. Que tal às 23h?
- Por quê? – perguntou ela, novamente.
- Porque não quero que você pense que eu estou fugindo.

Ela passou o braço em torno da própria cintura e, então, se deu conta de que era exatamente aquilo o que ele estava fazendo.

– Eu não sei que tipo de homem você é.

– Você sabe sim – disse ele. – Eu a lembrarei quando nos reencontrarmos mais tarde, esta noite.

Depois, a beijou com força nos lábios e seguiu em direção à porta da frente.

JUSTIN NÃO tinha nenhuma emergência à sua espera, era um executivo, não um cirurgião, mas precisava sair dali.

Precisava se lembrar de que aquilo era apenas um romance de férias. Não estava à procura da futura senhora Justin Stern. Não pensava em se casar e se mudasse de ideia... Bem, isso não ia acontecer, pelo menos não agora.

Justin dirigiu sem destino, flagrando-se no estacionamento do Luna Azul. Sentado em seu carro, ele se perguntou por que ainda estava ali. Cam não precisava dele em Miami para continuar dirigindo a companhia, como no início, quando os três irmãos haviam se unido e feito tudo por conta própria a fim de cortar os custos.

Ele poderia estar em qualquer outro lugar que quisesse, até mesmo em Nova York, mas sabia que não iria embora de lá. Não podia.

Aquele lugar estava em seu sangue, era o seu lar.

Alguém bateu na janela do seu carro. Era Nate. Ele desligou o motor e saiu.

- O que está fazendo aí?
- Pensando.

– O que houve?

Ele balançou a cabeça. De maneira alguma contaria ao seu irmão mais novo que estava confuso por causa de uma mulher. Nate morreria de rir se ele admitisse tal coisa.

– Você alguma vez sente falta do basebol?

Nate deu de ombros.

– De vez em quando, mas não me prendo muito a isso, já que nunca mais poderei jogar. Além do mais, eu gosto da vida que estou levando, e você sentiria a minha falta.

Justin sorriu para o irmão.

– É verdade. Nunca pensei que acabaríamos trabalhando juntos.

– Nem eu, mas aposto que Cam sim – disse Nate.

– O que você está fazendo aqui?

– Eu tenho um encontro.

– Com Jen? Achei que vocês tinham ficado noivos e que encontros agora eram coisa do passado.

– Ela gosta que nos encontremos depois do trabalho para desfrutar de um tempinho juntos.

– Um tempinho juntos? Fala sério – disse Justin, embora, na verdade, estivesse sentindo inveja do irmão e de sua noiva.

Não havia se dado conta, até aquele momento, que também queria conquistar aquilo que Nate havia encontrado e sabia que Selena era o motivo de tudo aquilo.

– Ainda tenho que cair na noite depois do nosso “encontro” para atrair mais celebridades para o Luna Azul, o que restringe o nosso tempo juntos.

– Parece um bom arranjo – admitiu Justin.

– Obrigado, mano. Vai entrar?

– Não. Tenho que ir para o meu escritório. Quero rever algumas anotações que fiz mais cedo.

– A esta hora da noite? Sei que Cam está nos enlouquecendo por conta do projeto do mercado, mas isso já é demais. Você não disse que tiraria uma folga?

– Você sabe que eu sou viciado em trabalho, de modo que não deveria se surpreender por eu estar indo ao escritório.

– É que eu nunca o havia encontrado sentado no estacionamento antes.

Justin se deu conta de que o irmão estava preocupado.

– Só estava admirando tudo o que conquistamos.

– Eu também sempre fico orgulhoso – disse Nate, olhando para o seu relógio. – Tenho que entrar. Vou receber alguns fornecedores de bebidas depois do último show e não quero me atrasar para o meu encontro com Jen.

– Não se prenda por mim.

Justin abraçou o irmão, voltou para o carro e partiu.

Não poderia permitir que Selena continuasse controlando-o como havia feito naquela noite.

Ao chegar ao estacionamento do prédio onde ficava o seu escritório, Justin se deu conta de que, pela primeira vez em sua vida adulta, não estava interessado em seu trabalho. A única coisa que estava em sua cabeça era Selena.

Quis provar a si mesmo que era capaz de partir, ao contrário de seu pai, que jamais havia sido capaz de deixar a mãe deles. Aquilo o havia enfraquecido terrivelmente e Justin decidiu, ainda muito jovem, que jamais seria como ele, ao menos no que dizia respeito ao amor.

Havia jurado que nunca permitiria que mulher alguma significasse mais para ele que os negócios.

Ele se forçou a sair do carro e seguir para o escritório. Passou duas horas revendo números e enviando notas detalhadas para a sua assistente, tendo deixado o escritório se sentindo bem mais forte.

CAPÍTULO DOZE

SELENA MUDOU de roupa cerca de seis vezes até, finalmente, descer para o bar do lobby do hotel, pouco depois das 23h. Se Justin não estivesse lá, ela teria certeza de que ele não passava de um vigarista, igual a Raul. Se não estava atrás do dinheiro de seus avós, porém, o que é que ele queria?

Aquela pergunta continuava sem resposta.

Mesmo assim, lá estava ela, hesitante, torcendo para se encontrar com...

Justin.

Ele acenou para ela e foi se sentar ao seu lado, beijando o seu rosto. Havia tido tempo de trocar de roupa e estava usando uma colônia pós-barba, embora não tivesse se barbeado.

Selena não fez nenhum comentário a respeito do modo como ele havia partido. Tinha passado a maior parte da noite repassando aqueles momentos em sua mente, tentando descobrir se havia feito alguma coisa errada.

– Conseguiu resolver a sua emergência?

Ele corou e assentiu.

– Não foi grande coisa, só uma papelada que precisava ser assinada.

– O que você quer beber? Eles fazem um ótimo café irlandês, mas eu sempre preferi um conhaque – disse ele.

– Eu também. Meu *abuelito* costumava me servir um golinho depois que eu fiz 16 anos nos domingos em que jantávamos na casa dele. Eu sempre me sentia muito adulta quando ele fazia isso.

– Meu pai sempre fumava charutos quando tomava conhaque, mas não creio que seja permitido fumar aqui.

– De jeito nenhum. Você fuma? – perguntou ela, percebendo que não sabia muita coisa a respeito dele.

– Só um charuto de vez em quando. Estávamos no auge da época dos clubes do charuto quando inauguramos o Luna Azul e chegamos a brincar com a possibilidade de transformar a nossa casa noturna num deles, mas acabamos decidindo que queríamos algo que permanecesse na moda.

– Foi uma boa tacada.

Justin fez um sinal para a garçonete e pediu as bebidas.

– Notei que você e seus irmãos são muito próximos. E quanto aos seus pais?

Ela sabia que os pais dele eram falecidos, mas queria saber mais a respeito do relacionamento dos irmãos com eles.

– Meus pais são falecidos.

– Cam me contou. Eu sinto muito. Sei como é perder os pais.

– Não foi tão ruim assim. Eu ainda tinha que terminar o ginásio, e Cam assumiu a função.

– Imagino que vocês não eram tão próximos na época.

– Na verdade, não. Meu pai sempre nos levava para passear.

– Para onde?

– Principalmente ao campo de golfe ou para passear de barco. Minha mãe estava sempre recebendo visitas e não queria saber de garotos barulhentos dentro de casa.

– Minha mãe adorava nos manter sob a sua asa. Meu irmão é dez anos mais novo do que eu, e para que eu não ficasse sozinha, minha mãe sempre convidava meus primos para virem brincar comigo – disse Selena.

– Meus irmãos e eu temos todos dois anos de diferença entre nós. Acho que isso foi demais para minha mãe. Meu pai gostava de ficar conosco. Aprendemos com ele muito sobre a vida.

As bebidas chegaram.

– *Salud* – exclamou ela, erguendo a sua taça na direção dele.

– Cheers – respondeu ele.

Ambos tomaram um gole.

– O que você achava do fato de seu pai ser um jogador de golfe profissional?

– Por que está me fazendo tantas perguntas?

Ela não sabia como responder. A verdade era que ela havia ficado magoada com a partida dele e estava querendo descobrir o que o havia feito recuar, a fim de evitar que ele pudesse voltar a magoá-la, mas não lhe diria aquilo por nada neste mundo.

– Você conhece a minha família, mas eu não sei muito sobre a sua.

– Tem razão.

– Qual era o nome do seu pai?

– Kurt Stern.

– Nunca ouvi falar dele.

– Ele e minha mãe morreram quando o jatinho particular dele caiu a caminho de um torneio de golfe.

– É claro! Eu me lembro de ter lido a respeito disso nos jornais.

– Eu deveria ter começado por essa parte. Ele foi mais famoso na morte do que em vida.

– Sinto muito por não ter me dado conta de quem ele era.

Ele pegou a mão dela.

– Está tudo bem. A maioria das pessoas não sabe.

JUSTIN TEVE a sensação de que eles haviam ido longe demais naquele dia. Queria dá-lo por encerrado, mas relutava em se separar de Selena. Passar a noite com ela, no iate, era uma coisa, mas no hotel era outra, bem diferente. Ele não confiava em si mesmo para tanto.

– Obrigado por ter se encontrado comigo para essa bebida – disse ele.

– Acho que isso significa que você não quer mais falar da sua família.

– Eu não gosto de falar sobre o passado. Prefiro olhar para o futuro, como estamos fazendo com a nossa parceria.

– Qual delas?

A pergunta que não queria calar.

– Foi o mercado que nos uniu.

– É verdade. Se meu *abuelito* não tivesse achado que você era um demônio da lábia, nossos destinos jamais teriam se cruzado.

Ele franziu a testa ao perceber o quanto ela estava certa.

– Acho que foi o destino.

Ela se contorceu.

– Só se você incluir Raul nesse plano do destino. De qualquer modo, não creio que o destino determine a nossa história.

– Eu conquistei tudo em minha vida com muito trabalho. Por isso, tenho que concordar com você.

– Seria bom poder achar que toda a dor que Raul me causou foi para que os meus avós conquistassem uma posição ainda melhor agora.

Justin se perguntou se ela achava que ele valia aquilo. Como seria o homem dos seus sonhos? Ou será que todos os seus sonhos haviam tido fim depois da traição que ela sofrera?

– Espero que saiba que eu jamais tive a intenção de tirar nada de quem quer que fosse.

– Agora, sim, mas no início, eu não sabia ao certo o que pensar de você.

– Por quê?

Ela respirou fundo e se inclinou para frente, cruzando os braços sobre a mesa, criando uma moldura para os seus seios. Justin tentou desviar o olhar, mas ficou perturbado. Gostava daquela

mulher. Adorava o seu corpo e queria passar todas as noites enroscado nela.

– Acho que foi o jeito como você me abordou. Pensei que estivesse querendo alguma coisa de mim.

– Selena – disse ele, tomando as mãos dela na sua e encarando aqueles olhos cor de chocolate. – Eu estava desejando você. Não sabia quem você era naquela ocasião, apenas que a desejava.

– O todo-poderoso Justin Stern levou uma rasteira do desejo.

Ele apertou a mão dela e a levou até os lábios, a fim de beijar as costas dela.

– Eu não levei rasteira alguma.

– O que aconteceu então?

– Fiquei enamorado. Nunca havia visto uma mulher tão linda quanto você – disse Justin, com toda sinceridade.

Havia algo em Selena que calava fundo na alma dele. Ele não era o tipo de homem que se conectava daquela maneira com as mulheres ou que pensava em encontrar a outra metade de sua laranja, porém, parte dele, a parte que havia fugido da casa dela mais cedo, sabia que foi isso o que havia acontecido. Que havia algo entre eles que não poderia ser detido.

– Foi uma força da natureza – disse ele.

– Você tem mesmo muita lábia.

Ele não gostou nada daquilo.

– Isso não é verdade. Sou conhecido por ser brusco e direto. Alguma coisa em você me cativou.

– Como eu gostaria de poder acreditar em você – disse ela, com os olhos arregalados, quase tristes.

– E por que não pode?

– Homens...

Ele sabia que deveria se despedir dela, pois teriam um dia cheio pela frente, mas queria saber o que ela pensava a respeito dos homens.

– O que têm eles?

– Alguns mentem tão bem que fica impossível saber se eles estão dizendo a verdade ou não – disse ela, balançando a cabeça. – Eu sinto muito, Justin. Lamento muito carregar este peso do meu passado.

– Pois eu não lamento – disse ele.

Justin sabia que ela ainda não havia se refeito do mal que Raul lhe fizera. Ele havia ferido não apenas Selena, mas toda a família dela, e aquilo, Justin supunha, era o que mais lhe doía.

– Por que não lamenta?

– Você não seria a mulher que é hoje sem o seu passado.

Ela se inclinou e o abraçou.

– Obrigada por dizer a coisa certa.

– Ah, eu sabia que se me esforçasse bastante acabaria conseguindo ser suave.

– Eu não disse que você havia sido suave.

– Mas deixou implícito – disse ele. – Acho que deveríamos dar esta noite por encerrada antes que você mude de ideia.

Selena mordiscou o lábio inferior, e ele se perguntou se ela estava tão hesitante quanto ele a respeito daquela noite, uma vez que não o convidara para ir ao seu quarto.

– Vou ter uma reunião amanhã bem cedo. O que acha de nos encontrarmos para o almoço?

Ela balançou a cabeça.

– Não posso. Combinei de me encontrar com meus avós para ser interrogada por eles.

– A respeito do quê?

– Você. Todos os integrantes do comitê chegaram à conclusão de que eu tinha um encontro, já que não fui com eles ao Luna Azul, e por isso fui convocada a dar satisfações.

– Vai contar a eles que seu encontro era comigo?

– Com certeza. Não vou mentir para eles.

– Gostaria de que eu a acompanhasse?

– Isso é muito gentil da sua parte, mas acho melhor eu cuidar disso sozinha.

– Está bem. Vamos tomar café juntos então.

Selena assentiu e eles seguiram caminhos diferentes, Justin para a sua suíte e ela para a dela.

Ele estava com a sensação de ter criado uma barreira entre eles por ter fugido daquele jeito. Enquanto adormecia, ele se deu conta de que a queria em seus braços. Precisava de Selena consigo e faria de tudo para que ela voltasse para junto dele o quanto antes.

SELENA ACORDOU pensando em Justin. Ele bateu à sua porta às 7h30, e ela ficou surpresa ao vê-lo apenas de robe, empurrando o carrinho do serviço de quarto.

– Isso foi o mais perto que consegui chegar de um café na cama, considerando o fato de que você não me convidou para passar a noite com você – disse ele.

– Você não pareceu muito interessado.

– Foi um erro – admitiu ele, tomando-a em seus braços e empurrando-a, de costas, até a cama, pousando-a ali, sob ele, sem dizer nada.

O robe de Justin se abriu e ele o descartou, revelando a sua nudez. Depois, ergueu a camisola dela até a cintura.

A sensação de tê-lo novamente dentro de si foi única.

Ela havia se acostumado ao toque dele e tê-lo novamente entre as suas pernas, dentro de si, parecia a coisa mais certa a fazer. Ela não se sentia mais sozinha.

Seu corpo sob os dedos de Justin, seus seios roçando o peito dele, a boca dele em seu pescoço com aquela barba cerrada arranhando-a levemente. Ela estremeceu ao ouvi-lo sussurrar palavras picantes contra a sua pele e senti-lo balançar os quadris languidamente contra os dela.

A primeira vez que haviam feito amor tinha sido intensa e explosiva, e a segunda, doce e sensual. Mas naquela manhã a

sensação era a de voltar para casa. Selena foi tomada de assalto por todo tipo de sensações enquanto ela e Justin se moviam juntos, lentamente.

Ela passou as unhas pelas costas dele até alcançar as suas nádegas e puxá-lo para mais perto de si. Justin se deteve, enterrado fundo dentro dela, ergueu a cabeça e olhou em seus olhos.

– Bom dia.

– Muito bom mesmo – disse ela, relaxada como já não se sentia há muito tempo.

– Adoro sentir as suas mãos em mim.

– Eu também – admitiu ela. – Desde que o vi, pela primeira vez, no lobby da Secretaria de Urbanismo, tive vontade de passar a mão na sua bunda.

Ele lançou um sorriso malicioso.

– E eu quis tocar os seus seios.

Justin abaixou a cabeça e prendeu um dos bicos dela entre os seus lábios, sugando-a suavemente sob a luz do início da manhã.

Ele deslizou as mãos pelas laterais do torso dela e tomou o outro seio em sua mão, com movimentos circulares de sua palma até o bico enrijecer.

Selena agitou os ombros quando ele começou a sugar com mais força. Apoiou os calcanhares na cama tentando fazer que ele a penetrasse mais fundo e acelerasse o seu ritmo, mas Justin não se deixou apressar. Estava determinado a levar todo o tempo do mundo e fazê-la perder o juízo lentamente.

– Por favor...

– Por favor o quê? Não está gostando?

– Sim, demais até.

– Como isso é possível? – perguntou ele, traçando o contorno da auréola do bico dela com a língua.

Ela já não estava mais conseguindo pensar. O calor úmido da língua dele contrastava com o leve arranhar de sua barba cerrada, enlouquecendo-a.

– Por favor...

– Por favor o quê? – perguntou ele.

– Faça amor comigo – disse ela, por fim, olhando no fundo daqueles olhos azul-claros.

– Com todo o prazer – disse ele.

Ele começou a mover os quadris, desta vez de um modo mais decidido.

O animal que o habitava havia sido despertado, e ele agarrou os quadris de Selena com força enquanto entrava e saía de seu corpo.

Justin o fez lentamente, deixando que ela sentisse cada centímetro de seu membro sair e então investindo nela outra vez, até se enterrar completamente dentro dela.

– Era isso o que você queria? – perguntou ele, com uma voz rouca que fez Selena se arrepiar.

– Sim, mais. Assim...

– Selena, você é perfeita demais para mim – disse ele, para então baixar a cabeça e beijá-la profundamente, introduzindo a língua em sua boca no mesmo ritmo de seus quadris.

Ela se agarrou nos ombros de Justin, tentando erguer o próprio corpo na direção do abraço dele.

Cada partícula do corpo dela clamava pelo orgasmo, mas ele a manteve no limite, fazendo que Selena fosse tomada de assalto por pequenos climaxes enquanto ele avançava cada vez mais rápido e mais forte dentro dela, até ela ultrapassar o limite, afastar a sua boca da dele e gritar o seu nome, enlouquecendo de prazer.

Justin agarrou os quadris de Selena e ainda investiu duas ou três vezes dentro dela até estremecer em seus braços e descarregar toda a sua seiva dentro do corpo dela.

Ele inclinou o corpo para o lado, mas continuou mantendo-a junto a si, e Selena gostou daquilo.

Ela virou a cabeça para olhar para ele.

– Eu...

– Não diga nada.

– Isto é um erro?

Justin rolou para o lado e a tomou em seus braços para que Selena repousasse junto ao seu peito, bem sobre o seu coração.

– Você nunca será um erro para mim, mas acho que perdi toda a minha objetividade.

Selena sabia que ele estava certo.

– Nós não podemos fingir que somos apenas um caso de férias.

– Não mesmo. Eu nunca fui bom em mentir, nem mesmo para mim. Você é bem mais do que uma aventura temporária para mim.

Ela sentia o mesmo. Queria mais.

CAPÍTULO TREZE

UMA SEMANA já havia se passado e Selena ainda não havia conseguido chegar a nenhuma conclusão quanto a Justin. Seus avós e os outros comerciantes haviam se reunido com ele no Luna Azul. Selena participara de algumas reuniões, mas se resguardara da maioria delas.

Precisava ler todos os contratos propostos e analisar todos os detalhes muito cautelosamente. Passava muito tempo também na Secretaria de Urbanismo e acabou se dando conta de que Justin já sabia que obteria o direito de dar início às obras, contanto que contratasse uma construtora local.

Selena advertiu a todos desse fato para que eles soubessem que em algum momento teriam que ceder nas exigências.

Seu celular tocou bem na hora em que ela estava deixando a mercearia de seus avós. Era Justin. Ela o colocou no viva-voz para continuar dirigindo.

- Calce os seus sapatos de dança esta noite. Vou levá-la para sair.
- É mesmo? Não deveria me perguntar primeiro se eu quero?
- Não, você só se debateria a respeito e depois acabaria concordando. Estou nos poupando tempo.
- Então eu aceito. Aonde nós vamos?
- Ao Luna Azul. Chegou a hora de comemarmos, e nós nunca fomos lá juntos.

– Comemoração?

– Sim, senhora. Eu terminei a minha última reunião há dez minutos, e todos estão dentro. Muito obrigado pelo seu empenho em fazer com que isso acontecesse.

– Imagine. Isso é tão importante para mim quanto para você.

– Eu sei – disse ele –, e é por isso que precisamos comemorar. Eu a pegarei às 19h para jantarmos em meu restaurante favorito antes disso.

– Espere um pouco. Eu não posso fazer uma coisa dessas – disse Selena, abruptamente.

– Por que não?

Ela se deu conta de que estava tremendo e parou o carro.

– Nós tínhamos apenas um romance de férias, lembra? Não podemos misturar negócios e prazer.

– Por que não?

– Porque se o fizermos, eu me perderei e voltarei a ser a moça que era antes. Não posso fazer uma coisa dessas.

– Você não vai voltar a ser coisa nenhuma. É uma mulher agora, Selena, bem-sucedida e segura. Nunca mais vai se apaixonar por um vigarista como Raul, e eu não estou enganando você. Tenho sido completamente honesto.

Aquilo era verdade.

– Eu sei, eu é que não tenho sido honesta comigo mesma. Não posso fingir que você não significa nada para mim e sei que não temos futuro. Eu não posso ficar aqui.

– Por que não?

– Porque tenho uma vida em Nova York de que gosto muito.

– É justo. Vamos conversar sobre isso no jantar. Eu quero comemorar o que nós dois conquistamos com tanto trabalho. Ao menos aceite conversar a respeito – disse ele.

Selena se deu conta de que se o visse novamente jamais seria capaz de partir. Justin não lhe permitiria fazer isso e ela era fraca quando se tratava dele.

– Parece uma boa ideia – disse ela, sabendo que aquilo era uma mentira.

Ela não se encontraria com Justin. Se agisse com a cabeça, jamais o veria novamente. Um rompimento sem muitas palavras e ela estaria de volta a Nova York, de volta a seu porto-seguro.

Selena desligou o celular. Já sabia que seus avós haviam feito um acordo com a Luna Azul Company. Só havia ainda algumas poucas coisas para acertar, e então ela poderia pegar o rumo de casa.

Já estava mais do que na hora de partir. Ela estava começando a se esquecer de que tinha uma vida em outro lugar. Havia retomado as suas antigas rotinas em Miami, porém não como antes. Tomava café com seus avós, passava as tardes com o irmão e desfrutava de uma vida idílica, porém nada realista. Se voltasse a morar por lá, passaria o tempo todo trabalhando, como fazia no Norte. Por que estava pensando em se mudar para lá afinal? Por sua família ou por Justin?

Ela balançou a cabeça a caminho do hotel. Aquilo a havia ajudado a manter a perspectiva de que sua estada por ali era temporária, não é?

Justin havia mudado o modo como ela havia passado a encarar a sua vida ali. Ela, certamente, não era mais a moça de 20 anos que tinha deixado a sua casa acabrunhada. Ajudar os seus avós a recuperar a mercearia e ter voz no novo mercado a havia ajudado a superar o seu sentimento de culpa.

Selena estacionou o carro sentindo as emoções enterradas voltarem à tona e começou a chorar.

Ela pousou a cabeça no volante. As lágrimas haviam secado, e ela estava se sentindo vulnerável.

Justin era o responsável por aquilo. Ele a havia ajudado a consertar as coisas com os seus avós e consigo mesma. Ela sabia que ninguém a havia culpado pelo que Raul fizera, mas ela havia arrastado corrente por muito tempo. Agora, porém, ela estava finalmente livre.

Ela enxugou as lágrimas e ergueu a cabeça. Tinha que voltar para o hotel a fim de trocar de roupa para se encontrar com Justin.

Justin.

Ele a fazia sentir coisas que nunca havia experimentado antes, e não apenas no plano sexual. Ela podia lidar com o seu desejo e hormônios, mas e quanto aos outros vínculos? O jeito que ela sentia falta de dormir nos braços dele não era normal.

Ela estava se apaixonando por ele.

Amor.

Oh, meu Deus, não. Ela não estava preparada para se apaixonar por Justin Stern. Não estava disposta a enfrentar o futuro ao seu lado, se é que ele queria isso. E se não quisesse?

Precisava ir embora o quanto antes. Dirigiu até o hotel e estendeu as chaves para o manobrista, dizendo-lhe para manter o carro na frente, porque iria fazer o check out.

Depois seguiu para o seu quarto, fez as malas e chamou o camareiro. Não queria, mas precisava voltar para Nova York. Assim que deixasse Miami, aquela febre tropical que a estava afetando desapareceria. Ela voltaria ao seu estado normal, e quaisquer que fossem as emoções que ela achava que estava sentindo desapareceriam também.

Ela, certamente, só estava se sentindo daquele jeito porque havia decidido se comportar como se estivesse de férias. Escreveu um pequeno bilhete para Justin, dizendo-lhe que havia sido requisitada pelo seu chefe e o deixou na recepção do hotel depois de fazer o check out.

Dez minutos mais tarde, ela estava de volta ao seu carro, seguindo em direção ao aeroporto. Sabia que Justin ficaria aborrecido por ela ter partido daquele jeito, mas ele havia feito o mesmo outra noite...

Selena tinha consciência de que deixar a cidade não era a mesma coisa que deixá-la depois do jantar, mas naquele momento as duas coisas pareciam muito próximas. Seus avós ficariam aborrecidos por

ela partir novamente, mas ela sabia que estava na hora de sair dali. Eles, pelo menos, sempre a amariam.

JUSTIN DESLIGOU o telefone e se recostou na poltrona de couro, olhando para o retrato em que aparecia ao lado de seu pai e irmãos.

Aquele era o talismã que o mantinha focado nos negócios.

Por mais que olhasse para ele agora, porém, era evidente que estava se sentindo diferente quanto àquele acordo a respeito do mercado. Chegou também à conclusão de que agora, que a maior parte de seus negócios havia sido concluída, não haveria mais razão para Selena permanecer em Miami, mas decidiu pedir que ficasse. Havia tentado não se envolver, mas não era de seu feitio ser tão casual. Aquela era a principal razão de ele ter sempre se limitado a casos de curta duração. Selena, porém, não era aquele tipo de mulher e com ela, pelo menos, ele não era aquele tipo de homem.

Justin sabia que não estava pronto para o casamento... Havia prometido a si mesmo que nunca daria esse passo, mas já sabia que Selena significava mais para ele do que qualquer outra mulher.

Sentia por ela a mesma devoção e lealdade que sentia para com seus irmãos, mas havia algo mais. Ele não queria admitir, mas tinha se apaixonado por ela. Recusava-se a dizer que aquilo era amor porque não queria ser tão fraco, mas era algo bem parecido.

Saber aquilo talvez fosse a chave para não agir como o seu pai. A última coisa que ele queria era que Selena percebesse o quanto significava para ele e quanto controle aquilo lhe conferia sobre ele.

Ele se levantou e caminhou até a janela de seu escritório.

Miami era a sua cidade natal, mas ele havia visto outro lado dela pelos olhos de Selena. Um lado que o fez se dar conta de que vinha perdendo muitas coisas importantes.

Tinha se isolado em seu escritório, mas naquela noite, daria o primeiro passo para derrubar as muralhas que havia construído para se defender do mundo durante todos aqueles anos.

Era uma tolice, mas o fato de ele ter se transformado em um trabalhador compulsivo fizera que ninguém esperasse nada da parte dele quando se tratava de família. Seus irmãos sabiam que tinham que telefonar para o escritório, seus "amigos" eram todos colegas de trabalho. Até a chegada de Selena. Agora ele estava começando a fazer amizade com Enrique, Tomas e Paulo e devia aquilo a Selena.

Houve uma batida na porta.

– Entre – disse ele.

Era Cam, parecendo cansado, mas com uma garrafa de Cristal em uma mão e duas taças de champanhe na outra.

– Achei que tínhamos que comemorar.

– Com certeza. Eu já redigi o último contrato e obtive a confirmação verbal de todos os comerciantes. Para falar a verdade, as coisas saíram muito melhor do que eu havia esperado.

– Eu sabia que tudo ia dar certo – disse Cam, pousando as taças sobre a mesa e abrindo o champanhe.

– Nate vem?

– Não. Eu não sei o que está acontecendo com ele. Acho que está fazendo alguma coisa com Jen.

– Não é o que ele tem feito todos esses dias?

– Sim, e espero que ele não seja vítima da maldição dos homens da família Stern. Nós não somos nada bons em matéria de relacionamentos com mulheres – disse Cam.

Justin pegou a taça de champanhe que Cam lhe ofereceu.

– Ao nosso sucesso.

Ambos tomaram um gole. Justin desejou poder dizer que ainda estava com a sua mente voltada para os negócios, mas sabia que estava pensando em Selena e na maldição dos Stern.

E se ele estivesse predestinado a estragar o seu relacionamento com Selena?

– Agora, quanto à comemoração do décimo aniversário...

– Já podemos começar a tratar dos detalhes do lançamento da pedra fundamental do projeto. Nate me disse que já está quase tudo

acertado para a festa e o show ao ar livre.

– Excelente – disse Cam. – Era exatamente o que eu estava esperando que você dissesse.

– Eu sei. Você é ainda mais viciado em trabalho e perfeccionista do que eu – disse Justin.

– Eu não sou viciado em trabalho – disse Cam. – Só coloco a casa noturna e a nossa companhia em primeiro lugar.

Justin apertou o ombro do irmão.

– Você não está mais sozinho nisso. Nós somos homens saudáveis e podemos ajudá-lo. Você deveria relaxar.

Cam assentiu.

– Eu não sei como... Pelo menos foi o que me disseram.

– Isso é bobagem. Já disseram o mesmo a meu respeito. Algumas pessoas não entendem o que é dar duro para fazer o próprio negócio prosperar.

– Eu compreendo, mas estou quase sempre trabalhando ou na nossa casa noturna. Estava pensando em tirar alguns dias de folga.

Justin olhou para o irmão, desconfiado.

– Isso tem a algo a ver com alguma mulher?

– Talvez. Não sei ao certo. Por quê?

– Não se lembra de que eu me mudei para o Ritz?

– É mesmo. Uma mulher?

Justin assentiu.

– Selena González.

– Eu gosto dela – disse Cam. – É inteligente e divertida. Ela vai ficar em Miami?

– Espero que sim. Agora que os nossos negócios chegaram ao fim, eu poderei me concentrar nela, mas não sei se essa é a coisa mais sensata a fazer.

– Por que não?

– Por causa da maldição dos Stern. Veja só o caso do papai.

Cam balançou a cabeça.

– Você não é como o papai. Ele se casou com a nossa mãe por razões econômicas. Apesar de eles não terem se entendido, acho que ele gostava de não ter uma mulher que roubasse o seu tempo.

– Por que ele ficou com ela então?

Cam olhou para Justin. Aquele era um assunto sobre o qual eles nunca haviam conversado antes.

– Acho que ele ficou por nossa causa. Creio que ele não esperava ter filhos.

– Como você sabe?

– Apenas um palpite. Eu sei que você não se parece em nada com o papai no que se refere às mulheres – disse Cam.

– Eu não sei não.

– Justin, você passou por uma negociação difícil com Selena – disse Cam – e conseguiu manter a sua vida pessoal separada disso. Conseguiu dar conta do seu trabalho. É preciso ser muito forte para isso.

– Obrigado, Cam. Eu estou com muito medo de admitir o quanto preciso dela.

– Se ela é metade da mulher que eu acho que é, isso não será um problema. O problema no casamento de nossos pais não foi a devoção de nosso pai, mas a frieza de nossa mãe. Selena não é como ela, é?

Justin continuou pensando naquilo depois que seu irmão foi embora. Se havia uma coisa de que ele tinha certeza era de que Selena não era fria. E ele não era um homem de desistir.

POR MAIS que quisesse fugir para o aeroporto e voltar para Nova York, Selena sabia que teria, ao menos, que reler os contratos com todos os comerciantes do mercado uma última vez. Por isso, estava no quarto dos fundos da mercearia de seu avô, avaliando-os.

Ela havia tido a sorte de seu avô estar ocupado com os fregueses e não ter notado as suas malas no carro alugado. Sabia que teria que lhe contar que estava indo embora, mas naquele momento

precisava voltar a atenção para os negócios. Os irmãos Stern haviam sido mais do que justos em seus acordos.

Ela precisou pagar um valor insano pela passagem e, mesmo assim, seu voo só sairia dentro de seis horas. Assim que estivesse de volta ao seu apartamento na Upper West Side, ela relaxaria. Até lá, estaria aterrada por uma esmagadora sensação de pânico. Ela estava com medo. Não de sua família ou de Justin, nem mesmo da reação dele quando se desse conta de que ela havia partido, mas de si mesma.

Ela não queria ir embora. Da outra vez que partira, ela mal podia esperar para chegar a Miami, mas daquela vez queria ficar, o que tornava tudo ainda mais perigoso.

Sabia que a vida que estava vivendo por lá não era real e que a sua rotina era a única coisa que poderia despertá-la daquele sonho. Divertir-se e fazer coisas que não faziam sentido como dormir com Justin Stern... Aquilo não era de seu feitio e ela precisava voltar a Nova York, onde poderia se lembrar de quem realmente era.

– Selena?

Abalada ao ouvir o seu nome, ela viu Paulo e se levantou para abraçar o primo.

– Acho que já revisei o seu contrato – disse ela.

– Já sim. Eu notei as malas no seu carro. Está partindo?

– Sim, só vim aqui para me certificar de que a Luna Azul não tirou nenhuma vantagem de vocês na última impressão do contrato.

– Devo ter perdido alguma ligação de *abuelita*. Achei que ela reuniria a família outra vez antes que você voltasse para casa.

Selena enrubesceu.

– É que eu ainda não disse a eles que estava indo embora.

– O que está acontecendo? Você está bem? – perguntou ele.

– Não está acontecendo nada. Só fiquei sabendo que todos os comerciantes do mercado estavam prontos para assinar seus contratos, de modo que não havia mais razão para que eu permanecesse aqui.

– E quanto à sua família? – perguntou Paulo.
– Eu não estou deixando a minha família.
– Isso tem alguma coisa a ver com o cara com quem você estava saindo?

– Não. Ele, Justin, não tem nada a ver com isso. Eu é que preciso retomar o meu trabalho, nada mais.

– Seu trabalho? – perguntou Paulo. – Se eu não a conhecesse desde criança, talvez acreditasse nisso, mas ir embora sem dizer nada aos seus avós... *Tata*, isso não é do seu feitio. Você se despediu deles até mesmo depois do que aconteceu com Raul.

Ela balançou a cabeça.

– Se eu não for embora agora, acabarei cometendo um erro ainda maior que antes.

Ele a abraçou com força.

– Que tipo de erro? Eu posso ajudá-la.

– Eu gostaria muito, mas não há nada que você possa fazer.

– Não há nada que seja tão terrível a ponto de obrigá-la a fugir.

– Sei que parece que eu estou fugindo, Paulo, mas eu só estou voltando para casa.

– E Nova York é realmente a sua casa? – perguntou ele.

– Sim – disse ela com toda a autoconfiança que conseguiu forjar.

– Isso é mentira, *tata* – disse ele. – Quando chegou aqui, você estava usando uma roupa preta, toda fechada, mas passados apenas alguns dias, está usando o cabelo solto e parece que desabrochou, transformando-se na mulher que realmente é.

– Eu não mudei – disse ela.

– Então não está sendo sincera consigo mesma. Espero que perceba que jamais ficará em paz se não reconhecer que a sua família é uma parte enorme de quem você é.

Paulo estava sendo duro com ela. Quase tanto quanto seus avós seriam.

– Eu não vou mudar de ideia.

– Pois espero que algum dia o faça. Quando vai ligar para *abuelita*?

– Daqui a pouco, assim que terminar de rever este último contrato.

– Não deixe de fazê-lo. Eu não vou esconder nada dela.

Paulo foi embora e ela estremeceu. Pela primeira vez, foi capaz de perceber o quanto sua família havia ficado magoada quando ela partira, no passado, apesar de tê-la compreendido. Se Paulo havia ficado zangado daquele jeito, como reagiriam Enrique e seus avós?

E Justin?

Do que ela estava fugindo? Será que estava cometendo um enorme erro?

Ela esfregou a nuca. Não deveria partir sem se despedir de seus avós.

– Paulo!

– *Sí, tata?*

– Pode ir comigo falar com *abuelita*?

– É claro. Acho que essa é a coisa certa a fazer.

– Eu estou tão confusa. Ninguém nunca me fez me sentir deste jeito.

– Está falando de Justin?

– Sim. Ele é diferente de todos os outros homens que eu conheci e estou com medo de confiar na minha intuição.

– Pois não deveria. Você é uma mulher inteligente, *tata* – disse Paulo.

Pouco depois, eles estavam no carro a caminho da casa dos avós dela.

Selena quis fingir que ainda entraria naquele avião e partiria para Nova York, mas parte dela não queria mais fazer aquilo.

JUSTIN CHEGOU ao Ritz 20 minutos antes da hora que havia marcado com Selena. Foi até o seu quarto, fez as malas, pediu que as

levassem até o seu carro e depois fez o check out. Selena ia adorar a sua casa junto à praia, em Fisher Island.

A recepcionista desviou o olhar do computador e sorriu para ele.

– Temos uma carta para o senhor.

A caligrafia era de Selena, e ele soube o que ela dizia antes mesmo de abri-la.

Mesmo assim, ele abriu o envelope.

Justin,

Surgiu uma emergência em Nova York e eu tive que pegar um voo ainda hoje. Obrigada por toda a dedicação para transformar o Luna Azul Mercado em uma verdadeira parte da comunidade cubano-americana. Desejo-lhe muito sucesso nessa empreitada.

Pessoalmente, sinto muito por partir sem o ver novamente, mas acho que as coisas podem ser mais fáceis assim. Estou questionando a minha própria capacidade de julgamento no que se refere a você. Perdoe-me. Sei que lá no fundo, você compreenderá.

Por favor, aceite o meu pedido de desculpas por não ter telefonado, mas tive medo de ouvir a sua voz novamente antes de partir.

Cuide-se,

Selena.

Justin dobrou a carta novamente, colocou-a em seu bolso, entrou no seu Porsche 911 e deixou o Ritz como um louco. Não tinha nenhum destino definido em mente até se flagrar em frente à casa de Selena.

Ele se lembrou da noite em que eles haviam feito amor junto à piscina. A noite que havia mudado tudo entre eles. Embora tivesse pensado que poderia se dar ao luxo de se decidir a respeito dela e

do que queria daquele relacionamento, ele se deu conta de que Selena estava lutando contra as mesmas coisas que ele e tinha se decidido por um rompimento breve sem grandes cenas.

Mas ele sabia que aquilo não era verdade. Ela achava que agora que havia conquistado tudo o que queria poderia deixá-lo. Justin estava se sentindo usado.

Foi ele quem havia começado aquilo tudo e seria ele quem daria fim a tudo também. Justin Stern não permitiria que Selena lhe tomasse o que bem entendesse e depois fosse embora.

Ele decidiu voltar ao escritório. Se aquele era o modo como ela queria fazer as coisas, ele mostraria que estava mais do que disposto a entrar no jogo dela e derrotá-la nele.

Pegou todos os contratos e pediu que sua assistente lhe trouxesse a lista dos proprietários de negócios locais que não estavam no mercado. O responsável pela Secretaria de Urbanismo só havia dito que era preciso que se tratasse de comerciantes locais, não que fossem os mesmos que já estavam lá.

Ele levantou uma lista de negócios comparáveis e, então, ligou para Cam para dizer para adiar a celebração.

– Por quê? – perguntou Cam.

– Porque nós não vamos mentir para os integrantes do comitê. Se eles quiserem ser parte do mercado, terão que se adequar aos nossos termos – disse Justin.

– O que mudou nestas últimas duas horas? E quanto vai nos custar romper os contratos com nossos comerciantes atuais?

Justin sabia que tinha que contar alguma coisa ao seu irmão, mas não conseguia encontrar as palavras.

– Eu lhe explicarei depois. Digamos apenas que eu descobri que fui usado por um expert e estou irado.

– O que Selena acha?

– Não tenho ideia, ela voltou para Nova York.

Houve um silêncio do outro lado da linha e Justin soube que havia falado demais.

– Você não pode voltar atrás nos acordos que fizemos. Sei que está zangado, eu mesmo estou irado por você, mas não podemos deixar que uma mulher arruíne todas as coisas boas que nós conquistamos.

– Sei que esta não é a melhor ideia, mas eu quero atingi-la, Cam.

– Eu compreendo. Vou voltar para o meu escritório. Não faça nada sem pensar.

Assim que Cam desligou, Justin se levantou, tentando se livrar da energia inquieta que fazia ele se sentir prestes a esmurrar alguma coisa. Não estava em condições de se concentrar no trabalho naquele momento, mas também não sabia para onde ir.

A academia. Ele precisava de exercício físico, e muito. Adoraria poder entrar num ringue de boxe, mas o mais próximo ficava a uma meia hora de carro de lá, e ele não estava em condições de dirigir.

Ele pegou a bolsa com roupas de ginástica que mantinha em seu escritório e o seu iPod e saiu. A academia ficava logo no quarteirão seguinte, de modo que ele pode ir a pé e estar na esteira em menos de 20 minutos.

Colocou os fones e começou a correr até a sua mente se aquietar e ele se dar conta de que aquela vingança não seria a reação mais inteligente à partida dela.

Ele gostava demais de Selena. Sabia que queria magoá-la tanto quanto ela o havia magoado, deixando-o apenas com um bilhete para explicar a sua atitude, mas também gostava de Tomas, Paulo e todos os outros proprietários.

Prejudicá-los poderia ajudá-lo a atrair a atenção de Selena, mas ele não queria arruinar a Luna Azul e seus novos amigos para isso.

– Quer companhia? – perguntou Cam, subindo na esteira ao lado dele.

– Não, mas não creio que vá respeitar a minha vontade.

– Não vou mesmo – disse Cam.

– Como me encontrou aqui?

– Você é bastante previsível, mano – disse Cam, olhando longamente para o irmão antes de ligar o seu aparelho. – Ainda está pensando como um cabeça-dura?

– Não. Sei que não posso jogar fora tudo o que conquistamos com tanto trabalho por causa de uma mulher.

– Ótimo. O que mais você descobriu?

– Eu ainda a desejo, Cam. Talvez fosse isso o que o papai sentia pela nossa mãe. Talvez não pudesse viver sem ela.

– Talvez. Eu nunca os compreendi direito, mas isso diz respeito a você.

Era verdade. Já estava mais do que na hora de agir. Ele não queria fazer nada que prejudicasse Selena. Queria ela de volta. Quando a tivesse novamente em seus braços, se certificaria de que ela nunca mais saísse de lá.

Selena era dele. Ela havia feito aquela escolha quando se entregara a ele em seu iate. Justin não havia se dado conta na época, mas um vínculo forte havia se formado ali.

Ele ainda precisou correr muito até conseguir formular um plano. Não costumava se expor e deixar que percebessem que estava ferido, mas sabia que para conquistar Selena teria que cuidar de todos os detalhes e envolver não apenas a sua própria família, mas também a dela.

Justin desceu da esteira e se voltou para Cam com um sorriso estampado em seu rosto.

CAPÍTULO CATORZE

SELENA ESTAVA com frio. Já era quase abril, e apesar de a primavera ter estado definitivamente presente em Miami, não estava muito quente em Manhattan. Estava de volta há apenas uma semana, mas aquilo já estava lhe parecendo uma eternidade.

Ela fechou um pouco mais o casaco ao sair da estação de metrô mais próxima de seu escritório e começou a caminhar.

Havia muita gente nas ruas, mas ela manteve a cabeça, sem olhar para elas.

A conversa de Selena com seus avós e irmão no dia da partida tinha sido sombria, mas ela havia feito o que era preciso. Seu chefe ficou muito feliz com o seu retorno tão breve e a colocou imediatamente em um projeto.

Ela poderia trabalhar em tempo integral e se deixar consumir pela pesquisa que precisaria fazer. Ser uma advogada corporativa significava passar muito tempo lendo casos e descobrindo precedentes.

Selena queria acreditar que havia feito a escolha certa, mas estava se sentindo sozinha e com saudades de Justin. Ele não tinha telefonado, nem ela havia esperado que ele o fizesse, pois não havia lhe dado abertura para tanto.

Ela entrou em seu escritório e passou pela segurança, exibindo-lhe rapidamente o seu crachá. Ele sorriu, como fazia todos os dias, e

deu bom-dia, mas ela não sorriu de volta, pois não queria fingir uma alegria que não sentia.

Tomou o elevador até o sétimo andar e assim que se sentou à sua mesa, olhou ao redor.

Ela balançou a cabeça enquanto esperava o computador ligar.

O que estava fazendo lá?

Esperando.

Havia passado a vida inteira esperando.

Seu celular tocou. Era o seu irmão.

– Olá, Enrique.

– Sinto muito incomodá-la em seu trabalho, mas nós precisamos de você aqui.

– Por quê? O que aconteceu?

– Os irmãos Stern me convidaram para fazer uma apresentação no Luna Azul, e eu quero que você esteja aqui. Vai ser o meu primeiro show profissional – disse Enrique.

– Quando será?

– Esse fim de semana. Sei que você disse que precisava voltar para Nova York, mas eu realmente a quero aqui.

– Vou ver o que posso fazer – disse ela. Não poderia perder um acontecimento tão importante na vida de seu irmão. – Eu lhe avisarei se puder ir.

– *Tata*, eu preciso da minha irmã aqui. Nós somos tudo o que resta um ao outro.

– Enrique, você tem *abuelito* e *abuelita* ao seu lado.

– Não é a mesma coisa. Eu quero minha irmã mais velha ao meu lado.

– Está bem, eu irei.

– Ótimo.

Eles desligaram e ela ficou olhando para o telefone. Era estranho que seu avô não tivesse lhe contado a respeito da apresentação quando eles se falaram, na noite anterior, mas ele ainda estava

zangado por causa da sua partida e havia se recusado a lhe contar qualquer coisa sobre o Mercado.

Selena começou a pesquisar na internet em busca de companhias aéreas e quase reservou sua passagem, mas se deu conta de que se voltasse iria querer ver Justin. Precisava vê-lo.

Pegou o telefone e digitou o número dele, algo que ela já havia feito várias vezes antes, mas de novo desligou antes de ele atender.

Se tivesse certeza de que a ligação cairia na caixa postal, ela não desligaria, ainda que fosse apenas para ouvir a sua voz. Se ele respondesse, ela poderia inventar alguma desculpa a respeito de ler o contrato de Enrique para ele ou saber como o mercado estava progredindo.

Estava com saudade dele.

Desde que tinha voltado, ela apenas existia, embora sempre quisesse algo mais da vida.

Seu chefe se deteve ao vê-la.

– Você parece estar ponderando a respeito de algo muito importante.

– E estou mesmo. Acho que vou pedir demissão.

– Por quê?

– Eu não pertencço a esse lugar, Rudy. Preciso voltar para Miami.

Ele balançou a cabeça.

– Eu sabia que não deveria ter deixado a minha melhor advogada ir a Miami em pleno mês de março.

– Isso não tem nada a ver com o clima – disse ela.

– Então, com o quê?

Nada no mundo a faria contar ao seu chefe que se tratava de um homem. Um homem que talvez nem a quisesse mais depois do modo como ela havia partido. Ela havia cometido um erro, mas se Justin sentisse por ela ao menos um décimo do amor que ela sentia por ele, iria ao menos a ouvir, e aquilo era tudo de que ela precisava.

O tempo que ela havia passado em Miami havia reavivado o seu espírito de luta.

– É o meu coração. Eu o deixei por lá e acho que não vou conseguir sobreviver muito bem sem ele.

Ele assentiu.

– Compreendo. Pode ao menos finalizar o caso em que está trabalhando no momento?

Se ela virasse a noite, conseguiria terminar a pesquisa e seus apontamentos de modo a poder passar o caso a outro advogado. Ela assentiu e colocou mãos à obra.

Subitamente, ela não se sentiu mais tão letárgica. Olhou pela janela e se deu conta de que em breve estaria de volta a Miami e que aquilo era realmente tudo que precisava.

Selena decidiu que iria para Miami para assistir à apresentação de Enrique no fim de semana seguinte. Aquilo lhe daria a oportunidade de se encontrar com Justin e tentar se entender com ele antes de ela se mudar definitivamente. Se corresse, conseguiria terminar tudo a tempo de participar da festa do décimo aniversário do Luna Azul.

Ela não queria mais perder tempo, agora que havia decidido o que queria. Sentia-se tola por ter levado tanto tempo para se dar conta de que Justin era o dono do seu coração.

JUSTIN AGRADECEU aos céus sua sorte ao desembarcar do avião particular que Hutch Damien lhe havia emprestado e seguir até o heliporto. Os amigos famosos de Nate eram realmente uma mão na roda.

Voar para Nova York havia sido a sua última tacada.

No início, havia elaborado toda uma série de fantasias em que Selena rastejava até ele, mas logo deixou aquilo de lado.

Tendo em vista o passado dela com os homens, ele sabia que teria que ceder e ser aquele a dar o primeiro passo. Ainda estava zangado com o modo como ela havia fugido, mas a amava. Soubera

isso quase desde o instante em que lera a sua carta e se dera conta de que ela o estava deixando.

Havia precisado de uma noite solitária para ser capaz de admitir aquilo em voz alta e então soube que precisava reconquistá-la. Por conta própria. Sabia que a família dele estava mais do que disposta a ajudá-lo, mas aquilo dizia respeito apenas a eles.

Ele não poderia passar o restante de sua vida longe dela.

Seu celular tocou antes de ele entrar no helicóptero para seguir até o escritório de Selena, no centro de Manhattan.

– Stern.

– Aqui é Tomas. Enrique ligou para Selena esta manhã e disse a respeito da apresentação. Acho que ela virá.

– Droga, eu disse a Enrique que poderia cuidar disso sem a ajuda dele – disse Justin.

– Ele ama a irmã e quer que ela seja feliz.

Justin não tinha dúvidas a esse respeito.

– Obrigado por ter me avisado. Eu ligaria assim que tivesse notícias.

– Traga a nossa *tata* de volta – disse Tomas.

Justin estava decidido a fazê-lo. O lugar de Selena era ao seu lado. Juntos, eles haviam formado uma boa equipe de trabalho, mas também completavam um ao outro no plano pessoal.

Ela não havia mudado quem ele era em sua essência, apenas lhe mostrara que a mulher certa era tudo de que ele precisava para ser feliz.

Anos de casos breves o haviam convencido de que ele era igual ao seu pai, mas bastou um mês com a mulher certa para mostrar que estava errado.

Ele precisava de Selena assim como precisava do próprio ar que respirava.

O que ele não havia contado à família dela, mas apenas a seus irmãos, era que se Selena não voltasse para Miami, ele se mudaria para Nova York. Havia até alugado um apartamento, por precaução.

O helicóptero pousou no heliporto, e o motorista de Justin foi até ele. Em pouco tempo, eles tomaram o caminho do escritório de Selena.

Ele a conhecia o suficiente para saber que ainda estaria lá, apesar de já serem quase 18h.

Selena era o tipo de pessoa que mergulhava de cabeça quando assumia uma tarefa e ela precisaria trabalhar muito para manter a cabeça ocupada e não pensar em tudo o que havia deixado para trás.

Naquela noite, porém, ela não teria outra opção a não ser pensar no assunto. Ele estava de volta e arrancaria todas as respostas que precisava dela a respeito de suas atitudes, para então encontrar a chave para a felicidade de ambos.

Já sabia que eles pertenciam um ao outro. Só faltava convencê-la disso.

O celular dele vibrou com a chegada de uma mensagem de Cam querendo saber se ele havia chegado bem.

Justin teve que rir. Cam havia precisado de menos de 24 horas para elaborar um plano a fim de manter Justin nos negócios, independentemente do desenrolar dos fatos. Queria que ele levasse “um gostinho da Miami Latina às casas noturnas de Manhattan”, de modo que Justin ficasse encarregado de encontrar uma nova locação para promover e gerenciar por lá caso decidisse permanecer em Nova York.

Justin saltou do carro assim que o motorista parou em frente ao prédio onde Selena trabalhava. Ele entrou no arranha-céu e foi direto ao segurança, na recepção.

– Em que posso ajudá-lo?

– Eu gostaria de falar com Selena González – disse ele, informando o nome de seu escritório de advocacia.

– Ela o está aguardando?

– Não.

Ela nem sonhava que ele pudesse estar lá, talvez porque não o conhecesse tão bem quanto deveria.

– Sente-se, por favor.

Justin se afastou um pouco da recepção, mas não teve calma suficiente para se sentar. Estava disposto a ver Selena e não deixaria o prédio antes que o tivesse feito.

O guarda colocou o fone no gancho e fez um sinal para que ele se aproximasse, a fim de lhe entregar um crachá e lhe dar as instruções de como chegar ao escritório.

SELENA DESLIGOU e correu para checar a maquiagem. Era uma preocupação fútil, ela sabia, mas queria estar no seu melhor quando Justin chegasse. Ela retocou o batom, mas não havia como disfarçar as olheiras. Estava cansada e ele perceberia aquilo sem muito esforço.

Ela mal podia acreditar que ele estava lá.

Havia passado a tarde inteira pensando em uma chance de se reconciliar com Justin. Reconciliar-se? Ela provavelmente teria que se ajoelhar diante dele e implorar uma nova chance. Ela lhe queria. Fora por causa dele que pedira demissão e decidira voltar para Miami.

A porta externa de seu escritório se abriu e ela se levantou, esticando o pescoço para ver se era ele.

Justin.

Ele estava mais bonito do que ela lembrava. Seu cabelo estava casualmente despenteado, e a pele, mais bronzeada que da última vez que ela o havia visto.

Selena teve que se conter para não correr até ele e se jogar em seus braços.

Não tivera uma única boa noite de sono desde que o havia deixado e ansiava pela sensação daqueles braços fortes em torno de si.

– Olá – disse ela.

– Obrigado por ter aceitado me receber – agradeceu ele.

Ela deu um passo para trás e se posicionou atrás de sua mesa quando ele caminhou na sua direção.

Havia tentado se proteger dele, fugindo de Miami, mas estava completamente vulnerável no que dizia respeito a Justin.

Estava disposta a lhe conceder o que quer que ele lhe pedisse, contanto que a perdoasse.

– Achei que era o mínimo que eu poderia fazer.

Ele inclinou a cabeça.

– Por que você fugiu?

– Eu estava apavorada. Não queria correr o risco de ficar e deixar que você me magoasse.

– E por que eu a magoaria?

– Porque foi isso o que todos os homens que passaram pela minha vida fizeram. Talvez não meu *abuelito*, mas meu pai morreu quando eu mais precisava dele, e Raul roubou o meu coração e o meu dinheiro. Eu não queria correr o risco de permitir que você fizesse o mesmo, por isso, assim que me dei conta que nossos negócios haviam se concluído e que eu tinha uma chance de fugir de Miami, eu a aproveitei.

– Eu alguma vez fiz algo que pudesse fazer que você pensasse que eu a abandonaria desse jeito? – perguntou ele.

– Você sugeriu que nós tivéssemos um caso de férias e que fingíssemos que nossas vidas eram separadas uma da outra.

– Você teve medo de mim e do que eu a fiz sentir. Desde o início, eu a abordei abertamente e você se esquivou. Acho que eu deveria ter esperado que fugisse.

Selena olhou para ele e enxergou o homem que ela amava. Viu a dor que havia lhe causado ao partir.

– Eu sinto muito.

– Eu também.

– Por que está me dizendo isso?

– Por ter feito que você sentisse necessidade de fugir desse jeito.

– Eu gosto de você. Droga, eu o amo, Justin, mas não sei se posso voltar a confiar em algum homem depois de tudo o que me aconteceu.

– Você me ama? – perguntou ele.

Ela assentiu. Não havia mais como negar isso. Ela queria Justin de volta, mais do que tudo na vida.

– Amo.

– Eu ainda estou zangado por você ter fugido – disse ele.

– Eu já imaginava. Não sei se serei capaz de me perdoar por isso.

– Eu posso perdoar você. Compreendi por que tomou essa atitude, mas ainda estou zangado.

Ela assentiu.

– Eu compreendo. A propósito, por que está aqui? Enrique me disse que você o convidou para se apresentar no Luna Azul. Eu ia ligar para você e contar que ia voltar para Miami.

– É muito bom saber disso. Enrique está tentando ajudar. Acho que eu não agi suficientemente rápido para a sua família. Eles a querem de volta.

– É claro que querem – disse ela, aliviada por Justin ser o tipo de homem que ela havia acreditado que ele fosse e não alguém que tentaria prejudicar a sua família por causa de uma atitude dela. Mas e você?

– Eu não estaria aqui se não lhe quisesse.

Ela sorriu para ele.

– Graças a Deus. Sei que vai levar muito tempo até você e eu retomarmos de onde paramos... Eu já falei com o meu chefe a respeito da minha demissão e volta para casa. Acho...

– Você não tem que pedir demissão e voltar para Miami. Estou aqui porque não posso passar mais um dia sequer sem você. Juntos descobriremos o que funciona para nós dois, porque eu não vou permitir que você me deixe novamente.

– Por quê?

– Porque eu a amo.

Ela deu a volta na mesa e se jogou nos braços dele, beijando-o. Justin a abraçou com força e ela quase começou a chorar. Achou que conseguiria controlar as suas emoções, mas não foi capaz.

– Eu tive medo de sonhar que isso fosse possível. Não sabia o que esperar.

– Eu sabia o que ia acontecer. Eu me apaixonei por uma única mulher em minha vida, você, e não vou deixá-la escapar. Eu preciso de você, Selena. Você é a pessoa que me estabiliza.

Ela tomou o rosto dele e o beijou novamente.

– Eu também preciso de você, Justin. Você faz que eu volte a acreditar nos meus sonhos.

– Ótimo. Agora o que acha de sairmos daqui para que eu possa fazer amor com você?

– Parece uma ótima ideia – disse ela.

Justin tomou a mão dela na sua, mas se deteve.

– Não vou sair daqui até você me responder uma última pergunta.

Ela respirou fundo.

– Sim.

– Aceita se casar comigo?

Justin não queria perder tempo. Não traria Selena de volta para a sua vida apenas para deixar que ela fosse embora novamente.

Não bastava que ela fosse sua, o mundo inteiro precisava saber daquilo também.

– TEM CERTEZA?

– Eu não a teria pedido em casamento se não tivesse.

Ele enfiou a mão no bolso e tirou de lá uma caixinha com um anel.

– Sei que a etiqueta manda que eu me ajoelhe, mas eu quero olhá-la nos olhos quando você me responder.

Ele havia encomendado aquele anel especialmente para ela, um diamante que ele sabia que ficaria perfeito na mão dela.

Selena assentiu.

– Sim, eu vou me casar com você.

Ele colocou o anel no dedo dela e, então, puxou-a para junto de si a fim de beijá-la.

Ela roçou o seu corpo no dele e ele a apoiou contra a porta, puxando-a para mais junto de si. Queria aquela mulher. Ela havia virado o seu mundo de cabeça para baixo e agora que a tinha em seus braços ele precisava reforçar aqueles vínculos.

– Você é realmente minha? – perguntou ele.

Ela sorriu para ele, de uma orelha à outra.

– Sou – respondeu ela, movendo-se contra ele e excitando-o na mesma hora.

– Então, vamos sair daqui e encontrar uma cama adequada para eu fazer amor com você.

Selena enrubesceu e arqueou uma sobrancelha.

– Só preciso de um minuto para pegar a minha bolsa e desligar o computador antes de irmos para a minha casa.

O caminho até a casa dela pareceu grande demais, e ele a manteve em seu colo e a beijou o tempo todo.

Ele não queria parar de tocá-la e, felizmente, não teve que fazer isso.

Selena se virou de modo a ficar de frente para ele em vez de deitada em seus braços.

– Obrigada por ter vindo atrás de mim. Eu iria atrás de você, mas obrigada.

– De nada. Fiquei zangado no começo e quis me vingar, mas isso só me fez perceber o quanto eu a amava, pois não pude fazer nada que magoasse você ou a sua família.

Ela o abraçou com força.

– Eu sabia que você não seria capaz disso. Apesar de ser durão nos negócios, você tem um bom coração.

– Selena, eu achava que era o Homem de Lata até você surgir em minha vida e me mostrar que eu tinha mesmo um coração.

O carro parou.

- Chegamos à minha casa.
- Já não era sem tempo – disse ele.

O porteiro abriu a porta para eles.

Justin seguiu Selena em direção ao elevador e não pôde resistir à tentação de acariciar a curva dos quadris dela e tomá-la em seus braços para mais um beijo quando as portas se fecharam. Depois, ele a ergueu em seus braços e a carregou pelo corredor, seguindo as orientações de Selena.

Assim que ela destrancou a porta do seu apartamento e entrou, ele a apoiou na porta e a beijou com todo o desejo que crescera dentro dele desde que ela havia concordado em se tornar sua mulher.

Selena jogou a bolsa no chão e tirou os sapatos enquanto ele a carregava pelo apartamento.

– Quarto?

– No fim do corredor. Tire o paletó – disse ela.

– Eu teria que a colocar no chão para isso, e ainda não estou disposto a fazê-lo.

Justin a pousou no centro da cama king-size, coberta por almofadas, e Selena acendeu a luminária da mesinha de cabeceira.

Ele tirou os sapatos e o paletó. Ela fez menção de desabotoar a blusa dela, mas Justin a deteve e o fez com suas próprias mãos.

Ele demorou em despi-la, acariciando cada centímetro de pele que expunha, para depois fazer o mesmo com sua boca.

Demorou sobre os seios dela e se recusou a correr quando ela ficou inquieta e tentou apressá-lo. Queria que aquilo durasse, e saber que teria o direito de fazer amor com ela pelo restante de sua vida lhe dava a força de vontade necessária para se conter.

– Agora você é minha – disse ele.

Ela desabotoou a camisa dele, fazendo que ela deslizasse pelos seus ombros, e a jogou no chão. Suas mãos passearam sobre o peito dele e traçaram o caminho de seus pelos, rumo ao umbigo.

Selena passou a ponta de sua unha pela circunferência repetidas vezes, cada círculo fazendo que o membro dele enrijecesse ainda mais. Depois abriu a calça dele.

– Agora *você* é meu, Justin.

Felizmente, ambos teriam toda uma vida para tratar dos detalhes daquela negociação.

EPÍLOGO

No FIM de maio, depois de Selena ter resolvido todas as suas pendências em Nova York, ela e Justin voaram para Miami para o lançamento da pedra fundamental do Mercado e o décimo aniversário do Luna Azul. A lista de convidados consistia em uma brilhante relação de celebridades, mas Selena não deu muita importância àquilo. Tudo o que queria, naquela tarde, era desfrutar do sol quente de Miami, na festa que seus avós estavam dando para comemorar o seu noivado com Justin.

– Como está a minha noiva? – perguntou ele, vindo por trás dela e passando o braço em torno de sua cintura.

– Ótima. Nunca achei que me sentiria novamente em casa em Miami, mas me mudar para cá com você parece ser a coisa mais certa que já fiz.

– Poderemos voltar a Nova York sempre que quisermos. Estou disposto ao desafio de abrir um Luna Azul por lá.

– Não, Justin. Eu estou aqui para ficar. – Selena permaneceu em silêncio por um momento e o olhou no fundo dos olhos. – Obrigada.

– Pelo quê?

– Por me devolver o que eu havia pensado ter perdido para sempre.

– O que foi isso?

– Minha família e minha herança.

– Eu não devolvi nada disso a você. Acho que ambos saímos ganhando.

– Também acho – disse Selena, ficando na ponta dos pés para beijá-lo.

– Eu lhe disse que ele era um bom homem – disse sua *abuelita*, vindo por trás dela.

– Não foi só isso o que você disse – retrucou Selena, com um sorriso.

– O que mais ela disse? – perguntou Tomas.

– Que ele tinha uma bunda bonita, *abuelito*!

Justin corou, e todos ao redor começaram a rir.

– Mas é verdade – disse a avó dela.

– Acho que você acaba de entrar definitivamente para a família – disse Cam a Justin. – Eles realmente gostam de você.

– Eu também gosto deles – admitiu Justin.

Ele puxou Selena para perto de si e sussurrou em seu ouvido.

– Eu amo você.

– Eu também o amo, Justin Stern.



SEDUTOR REAL

MICHELLE CELMER

Melissa Thornsby nunca ficava nervosa.

Ela foi criada na alta sociedade pretensiosa e excêntrica de Nova Orleans, em que era relativamente comum olhar as costas de alguém e encontrar uma ou duas facas na cintura, embora isso fizesse parte do jogo.

Depois do Katrina, ela abriu uma ONG para reconstruir a cidade. Quando se encontrava com presidentes, atores, músicos e outras celebridades ávidas por "fazer o bem" estava simplesmente fazendo sua obrigação.

Mesmo quando soube que era uma princesa ilegítima do país da Ilha Morgan e tomou a decisão de se mudar permanentemente para lá, para ficar com uma família que desconfiava das intenções dela, Melissa não deu a mínima. Ela pensou nos conselho da falecida mãe e encarou tudo como uma aventura.

Sendo assim, visitar a Ilha Thomas, a antiga rival de seu país de nascença, e conhecer a família real, não era uma grande coisa.

Até que o viu.

Ele estava de pé no asfalto de uma pista de pouso particular sob o sol brilhante da tarde, escoltado por dois seguranças assustadores e um carro preto luxuoso e lustrado. Ele era, por falta de palavra melhor, estonteante. Alto, em boa forma e vestia um terno cinza

listrado de alta-costura. O príncipe Christian James Ernst Alexander era o próximo na linha de sucessão do trono da Ilha Thomas: um solteiro convicto e um playboy declarado. As fotos não faziam justiça à beleza dele.

Ela desceu os degraus do jatinho e o príncipe se aproximou abrindo um sorriso encantador de um milhão de watts. O coração de Melissa quase saiu pela boca, e um frio nervoso curiosamente agitou sua barriga. Era demais esperar que ele fosse o guia dela durante sua estada de duas semanas? Embora, pela sua experiência, esta tarefa sempre fosse dada às princesas, já que o príncipe coroado estava normalmente ocupado com atividades mais importantes, como se preparar para governar todo o país.

Cercada por sua própria comitiva assustadora – a segurança de que seu meio-irmão, o rei Phillip, não abria mão para que a acompanhasse – Melissa prosseguiu para o encontrar no meio do caminho.

Quando estavam cara a cara, ele balançou a cabeça para a cumprimentar e disse com a voz doce:

– Bem-vinda à Ilha Thomas, Vossa Alteza.

– Vossa Alteza. – Ela falou com reverência, encantada com o charme do homem. – É um honra estar aqui.

– A honra é toda nossa – ele disse com um sorriso letal, fazendo que ela sentisse uma energia fluir da ponta de seus cabelos até os dedos dos pés.

Ele a observou intensamente com os olhos impressionantemente verdes. Por trás daquele olhar, ela conseguia ver claramente uma pitada de malícia e determinação. Melissa se perguntou se na outra encarnação ele poderia ter sido um gato.

O príncipe notou a equipe de segurança que a acompanhava, levantou a sobrancelha e perguntou:

– Está esperando uma revolução, Vossa Alteza?

Acenando com a cabeça ela respondeu:

– Eu estava prestes a perguntar a mesma coisa.

Se a pergunta tinha sido algum tipo de teste, ela percebeu que passou. O homem sorriu de forma provocante e sexy, fazendo que os nervos dela descem um nó. Melissa não era deste jeito. Estava acostumada a ter homens flertando com ela. Jovens e velhos, ricos e pobres; todos eles, depois da ridícula avaliação de seus tios-avós, já a haviam deixado. Mas, de alguma forma, ela não achava que o príncipe estava pensando em dinheiro. Ele era um dos poucos homens que conheceu cuja riqueza excedia a dela. Pelo menos era o que presumia.

– Os seguranças foram ideia do rei Phillip – ela falou.

– É claro que eles são bem-vindos junto com você, mas certamente não é necessário.

Phillip tinha insistido para que ela levasse os seguranças, mas ele nunca disse que deveria mantê-los lá; além disso, ela confiava o bem-estar dela à equipe do príncipe Christian, que parecia ser um homem de boa-fé. Na longa e tempestuosa história dos dois países, a paz que adotaram foi por motivos práticos. E o trabalho dela era consolidar o acordo.



184 – SEDUTOR REAL – MICHELLE CELMER

O príncipe Christian precisa cumprir o protocolo real e se casar o quanto antes com uma mulher também da realeza caso não queira perder seu reino. Entretanto, ao conhecer a princesa Melissa, bela e inocente, todas as regras perdem o sentido, pois ele encontrara alguém que poderá fazer a diferença em sua vida.

185 – LAÇOS DE SANGUE – KATHERINE GARBERA

Cam Stern e Becca Tuntentall tiveram um caso ardente no passado, e desse romance nasceu uma criança. Mas ela escondeu o filho dele por um tempo. Seria ele capaz de perdoá-la por tamanha traição?

DESEJO DUETO 024 – OS REIS DA CALIFÓRNIA 3/3 – SEGUNDA TEMPORADA

Casamento temporário – Maureen Child

Melinda Stanford e Sean King casaram-se temporariamente somente por negócios. Ela deixara claro suas regras, mas talvez o sol caribenho ateie fogo para sempre nesta relação.

Beijo de princesa – Maureen Child

Garret King foi contratado secretamente para proteger a princesa Alexis em sua aventura em busca de uma vida independente. Eles se apaixonam, e talvez um beijo faça Garret acreditar que contos de fadas existem.

DESEJO DUETO 025 – DINASTIAS: OS BARONE 1/6

Simplesmente amor – Leanne Banks

O bonitão Nicholas Barone jamais pensou que pudesse se interessar pela babá de sua filha. Ele estava acostumado com amantes interesseiras, e, por isso, como lidar com Gail, que desejava seu amor?

Admirador secreto – Elizabeth Bevarly

Rita Barone achava o doutor Matthew Grayson sexy e encantador. Mas ela não imaginava que fosse ele o seu admirador secreto!

Últimos lançamentos:

182 – ACORDO SEM PRAZO – MAXINE SULLIVAN

Alex tem que encontrar uma esposa e de um herdeiro. Olivia preenche todos os requisitos necessários, e precisa de dinheiro. Então nada impedirá que ela aceite o acordo por um ano. Mas tudo indica que o contrato terá uma duração maior...

DESEJO DUETO 023 – OS REIS DA CALIFÓRNIA 2/3 – SEGUNDA TEMPORADA

Segredo milionário – Maureen Child

Rafe King estava se passando por carpinteiro quando conheceu Katie. Ela detesta homens ricos, mas quando descobrir que se envolveu com um King, terá de rever os seus conceitos por amor.

Prontos para a sedução – Maureen Child

Lucas King contrata a irmã do melhor amigo, Rose Clancy, para aulas noturnas de culinária. Depois de inteiramente seduzida, será que ela o perdoará quando descobrir suas verdadeiras intenções?

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: SEDUCING HIS OPPOSITION
Copyright © 2011 by Katherine Garbera
Originalmente publicado em 2011 por Silhouette Desire

Projeto gráfico de capa:
Nucleo i designers associados

Arte-final de capa:
Ô de Casa

Arquivo ePub produzido pela Ranna Studio

ISBN: 978-85-398-1248-6

Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Contato:
virginia.rivera@harlequinbooks.com.br

Capa

Teaser

Queridas leitoras

Rosto

Capítulo um

Capítulo dois

Capítulo três

Capítulo quatro

Capítulo cinco

Capítulo seis

Capítulo sete

Capítulo oito

Capítulo nove

Capítulo dez

Capítulo onze

Capítulo doze

Capítulo treze

Capítulo catorze

Epílogo

Próximos lançamentos

Créditos